



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Tiago José de Sá Martins

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA
DA AGRICULTURA BIOLÓGICA:
BENCHMARKING INTER-REGIONAL (2014-2023) DE
ENTRE DOURO E MINHO E GALIZA

Mestrado em Agricultura Biológica

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Ana Alexandra Vilela Marta Rio Costa
Professora Doutora Isabel de Maria Cardoso Gonsalves Mourão

Novembro de 2025

As doutrinas expressas neste trabalho são da exclusiva responsabilidade do autor.

Agradecimentos

A concretização desta dissertação não teria sido possível sem o contributo de várias pessoas e instituições, a quem expresso o meu mais sincero reconhecimento.

À Professora Doutora Isabel Mourão, agradeço a orientação científica, a permanente disponibilidade e os valiosos contributos técnicos.

À Professora Doutora Ana Marta-Costa, manifesto especial apreço pelas sugestões metodológicas, pelo rigor académico e pelo apoio constante na vertente económico-financeira desta investigação.

Aos docentes e colegas do Mestrado em Agricultura Biológica da ESA-IPVC, deixo uma palavra de gratidão pela partilha de conhecimento, pelo estímulo intelectual e pelo ambiente de colaboração que enriqueceram este percurso.

Aos agricultores e instituições que gentilmente colaboraram, disponibilizando informação essencial para este estudo, expresso a minha sincera gratidão pela confiança e pela disponibilidade demonstradas.

Por fim, à minha família e amigos, agradeço a compreensão, o incentivo e o apoio incondicional que tornaram possível a realização deste trabalho.

Resumo

O objetivo principal deste estudo consistiu na avaliação da sustentabilidade económico-financeira da agricultura biológica (AB) nas regiões de Entre Douro e Minho (EDM) e Galiza, respetivamente em Portugal e Espanha, no período 2014–2023, através de um exercício de *benchmarking* aplicado a indicadores ao nível da empresa agrícola. O estudo assentou em literatura de referência sobre eficiência e viabilidade económica em agricultura, organização de mercados e cooperação setorial, que orientou a seleção dos indicadores e a interpretação dos resultados. A análise económico-financeira incidiu em 18 empresas certificadas em Modo de Produção Biológico, com atividade contínua entre 2014 e 2023, utilizando dados anuais provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES) e da base SABI (Informa D&B). Os valores foram harmonizados e deflacionados segundo índices oficiais, sendo analisados em duas perspetivas complementares: longitudinal (2014–2023) e transversal (médias 2014–2023 e 2021–2023). O quadro de análise integrou dezoito indicadores de agrupados em quatro dimensões: eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira e sustentabilidade social. A síntese interpretativa recorreu a uma matriz SWOT inter-regional e intersetorial.

Uma leitura agregada do desempenho regional, através da média das quatro dimensões de sustentabilidade, revela um resultado de 99 pontos para o EDM face a um índice base de 100 na Galiza. Este valor traduz uma equivalência global entre as regiões, sustentada por estruturas e estratégias distintas, mas viáveis de sustentabilidade. A Galiza apresentou maior escala média e forte predominância da pecuária, refletindo-se em vendas e produtividade global do trabalho mais elevadas. No EDM, destacou-se o papel da iniciativa privada e da gestão empresarial eficiente como principal motor da resiliência económico-financeira, sobretudo nos subsectores hortícola e vitivinícola, com margens mais favoráveis e rentabilidade líquida por trabalhador superior. Em ambas as regiões, observou-se um reforço da autonomia financeira das empresas agrícolas analisadas, traduzindo resiliência e estabilidade. Estes padrões são consistentes com as estratégias de diferenciação e organização coletiva identificadas na literatura.

Conclui-se que a sustentabilidade da Agricultura Biológica depende não apenas da escala, mas também da especialização setorial, da eficiência organizacional e da estrutura de capital. Para o EDM, recomenda-se o reforço do associativismo, a modernização tecnológica e a valorização territorial — especialmente nos segmentos de hortícolas frescos e vinho verde. Na Galiza, a consolidação do setor pecuário deverá ser acompanhada por

uma maior valorização local da produção e pela diversificação setorial, de forma a reforçar a resiliência económica e a sustentabilidade territorial. O futuro da agricultura biológica no EDM e na Galiza dependerá, ainda, da capacidade de conciliar prosperidade económica com resiliência ambiental e social. As duas regiões tendem para uma consolidação da AB como um modelo de desenvolvimento rural sustentável, conciliando rentabilidade, inovação e preservação ecológica.

Palavras-chave: Agricultura Biológica; *Benchmarking*; Margens e Rentabilidade; Autonomia Financeira; Produtividade do Trabalho; PAC 2023–2027.

Abstract

The main objective of this study was to evaluate the economic and financial sustainability of organic farming (OF) in the Entre Douro e Minho (EDM) and Galicia regions, respectively in Portugal and Spain, from 2014 to 2023, through a *benchmarking* exercise applied to indicators at the agricultural company level. The study was based on reference literature on efficiency and economic viability in agriculture, market organization, and sectoral cooperation, which guided the selection of indicators and the results analysis. The economic and financial analysis focused on 18 certified organic production companies, with continuous activity between 2014 and 2023, using annual data from Simplified Business Information (IES) and the SABI database (Informa D&B). The values were harmonized and deflated according to official indices, and analysed from two complementary perspectives: longitudinal (2014–2023) and cross-sectional (averages 2014–2023 and 2021–2023). The analysis framework integrated eighteen indicators grouped into four dimensions: operational efficiency, structure and solvency, economic-financial sustainability, and social sustainability. The interpretative synthesis used an inter-regional and intersectoral SWOT matrix.

An overview of regional performance, through the average of the four dimensions of sustainability, reveals a result of 99 points for the EDM compared to a baseline index of 100 in Galicia. This value reflects an overall equivalence between the regions, supported by distinct but viable sustainability structures and strategies. Galicia presented a larger average scale and a strong predominance of livestock farming, reflecting in higher sales and overall labour productivity. In the EDM, the role of private initiative and efficient business management stood out as the main driver of economic and financial resilience, especially in the horticultural and viticultural subsectors, with more favourable margins and higher net profitability per worker. In both regions, a strengthening of the financial autonomy of the agricultural companies analysed was observed, translating into resilience and stability. These patterns are consistent with the differentiation and collective organization strategies identified in the literature.

It is concluded that the sustainability of organic agriculture depends not only on scale, but also on sectoral specialization, organizational efficiency, and capital structure. For the EDM (European Development Network), strengthening associative organization, technological modernization, and territorial valorisation are recommended—especially in the fresh vegetable and Vinho Verde (green wine) segments. In Galicia, the consolidation of

the livestock sector should be accompanied by greater local valorisation of production and sectoral diversification, in order to reinforce economic resilience and territorial sustainability. The future of organic agriculture in the EDM and Galicia will also depend on the ability to reconcile economic prosperity with environmental and social resilience. Both regions tend towards a consolidation of organic agriculture as a model of sustainable rural development, reconciling profitability, innovation, and ecological preservation.

Keywords: Organic Agriculture; *Benchmarking*; Margins and Profitability; Financial Autonomy; Labour Productivity; PAC 2023–2027.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iv
Índice	vi
Lista de Abreviaturas.....	ix
Índice de Quadros	xi
Índice de Figuras	xii
1. Introdução	1
1.1. Enquadramento e conceitos	1
1.2. Sustentabilidade económico-financeira nas explorações de produção biológica ..	2
1.3. Agricultura biológica na região de EDM.....	3
1.4. Agricultura biológica na Galiza.....	4
1.5. Dimensões económica, social e ambiental da Agricultura Biológica e competitividade.....	4
1.5.1. Sustentabilidade económica da AB	5
1.5.2. Sustentabilidade social e valorização do trabalho	6
1.5.3. Sustentabilidade ambiental e agroecologia.....	6
1.5.4. Competitividade, mercados e clusters	7
1.6. Objetivos do trabalho.....	7
1.7. Estrutura do trabalho	9
2. Material e métodos	10
2.1. Características demográficas e económicas das regiões.....	10
2.2. Recolha de dados	11
2.3. Seleção da amostra.....	11
2.4. Caracterização da amostra	13

2.5. Indicadores de sustentabilidade avaliados	15
2.5.1 Dimensão de eficiência operacional	16
2.5.2 Dimensão de estrutura e solvabilidade	17
2.5.3 Dimensão de sustentabilidade económico-financeira	18
2.5.4 Dimensão de sustentabilidade social	20
2.6. Procedimentos de análise	21
3. Caracterização da Agricultura Biológica nas regiões de Entre Douro e Minho (PT) e Galiza (ES)	23
3.1. Características gerais	23
3.2. Agricultura biológica no Entre Douro e Minho (Portugal).....	25
3.3. Galiza (Espanha).....	29
4. Resultados e discussão	33
4.1. <i>Benchmarking</i> , análise longitudinal da amostra do EDM vs Galiza.....	33
4.1.1. <i>Benchmarking</i> , análise longitudinal da amostra do EDM	34
4.1.2. <i>Benchmarking</i> , análise longitudinal da amostra da Galiza	41
4.1.3. Análise comparativa EDM e Galiza	47
4.2. <i>Benchmarking</i> , análise por subsectores do EDM vs Galiza.....	49
4.2.1 Dimensão da eficiência operacional	50
4.2.2. Dimensão de estrutura e solvabilidade	55
4.2.3. Dimensão da Sustentabilidade económico-financeira	62
4.2.4. Dimensão da sustentabilidade social	73
4.3. Análise sintetizada por dimensão (EDM vs Galiza, 2014–2023, índice = 100)..	76
4.4. Análise comparativa por subsector produtivo (índice Galiza = 100)	79
5. Análise SWOT da amostra de <i>benchmarking</i> , por setor e região EDM vs Galiza	81
5.1. EDM.....	81
5.2. Galiza	83
5.3. Propostas de melhoria na região EDM	84

5.3.1. Horticultura – Ações de melhoria	85
5.3.2. Pecuária – Ações de melhoria.....	85
5.3.3. Viticultura – Ações de melhoria	86
5.3.4. Ações gerais para a AB no EDM.....	86
5.3.5. Síntese das propostas de melhoria para a AB no EDM	87
6. Conclusões.....	89
6.1. Conclusões gerais	89
6.2. Limitações do estudo	93
Referências bibliográficas	94
Anexos - Base de dados e Indicadores (2014–2023).....	i
Anexo 1 - Médias históricas por rubrica e ano, de 2014 a 2023, e por região, EDM (Portugal) e Galiza (Espanha).....	i
Anexo 2 - Média total da amostra, incluindo as médias por rubrica, região (EDM, Portugal e Galiza, Espanha), e por subsetor (horticultura, pecuária e viticultura), no período 2014–2023.	xvi

Lista de Abreviaturas

AB – Agricultura Biológica

CAP – *Common Agricultural Policy* (Política Agrícola Comum da UE)

CCDR Norte – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CIM – Comunidade Intermunicipal

CRAEGA – *Consello Regulador da Agricultura Ecolóxica de Galicia*

D&B – *Dun & Bradstreet*

DGADR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

EBIT – *Earnings Before Interest and Taxes*

EBITDA – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*

EDM – Entre Douro e Minho

ENAB – Estratégia Nacional para a AB

EU – União Europeia

EUROSTAT – Serviço de Estatística da União Europeia

FAO – *Food and Agriculture Organization of the United Nations*

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

G – Galiza

GDP – *Gross Domestic Product* (Produto Interno Bruto)

GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos

IGE – Instituto Galego de Estatística

IES – Informação Empresarial Simplificada

IFOAM – *International Federation of Organic Agriculture Movements*

INE – Instituto Nacional de Estatística (Portugal)

IoT – *Internet of Things*

K€ – Milhares de euros

MO – Mão de Obra

MPB – Modo de Produção Biológica

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PAC – Política Agrícola Comum

PDR2020 – Programa de Desenvolvimento Rural 2020

PEPAC – Plano Estratégico da Política Agrícola Comum

PPS – *Purchasing Power Standard* (Paridade do Poder de Compra)

RAI – Resultado Antes de Impostos

ROA – *Return on Assets*

ROE – *Return on Equity*

SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos

SAU – Superfície Agrícola Utilizada

Índice de Quadros

Quadro 1: Dimensão da amostra de empresas por região e subsetor.	12
Quadro 2: Caracterização da amostra: setor de atividade, região, código de atividade económica, descrição da atividade económica principal, faturação e número de colaboradores, no ano de 2023.	14
Quadro 3: Taxas oficiais de inflação Portugal e Espanha e fórmula de atualização anual (INE Portugal e INE Espanha).	22
Quadro 4: Área e População das Sub-regiões do EDM.....	24
Quadro 5: Área e população da Galiza.	25
Quadro 6: Valores médios dos Indicadores de sustentabilidade económico-financeira das explorações agrícolas no EDM, entre 2014 e 2023.	35
Quadro 7: Valores médios dos Indicadores de sustentabilidade económico-financeira das explorações agrícolas na Galiza, entre 2014 e 2023.....	42
Quadro 8: Comparação longitudinal EDM e Galiza (Galiza = Índice 100)	78
Quadro 9: Comparação por sector EDM e Galiza (Galiza = Índice 100)	80
Quadro 10: Síntese SWOT da região do EDM.	82
Quadro 11: Síntese SWOT da região da Galiza.	84
Quadro 12: Síntese das propostas de melhoria para a AB no EDM.....	88

Índice de Figuras

Figura 1: A região EDM corresponde atualmente às NUTS III Alto Minho, Cávado e Ave. (Fonte: INE/GEE, 2023).....	23
Figura 2: Mapa comunidade autónoma de Espanha – Galiza (Fonte: Instituto Galego de Estatística (IGE), 2023.).....	24
Figura 3: Evolução média de vendas e prestação de serviços em K€ (média 2014_2023)	50
Figura 4: Evolução média de vendas e prestação de serviços em K euros (média 2021_2023).....	50
Figura 5: Impacto dos Custos com Pessoal em percentagem das Vendas (média 2014_2023).....	52
Figura 6: Impacto dos Custos com Pessoal em percentagem das Vendas (média 2021_2023).....	52
Figura 7: Rentabilidade da mão de obra (média 2014_2023).	53
Figura 8: Rentabilidade da mão de obra (média 2021_2023).	54
Figura 9: Rotação do ativo (média 2014_2023).	55
Figura 10: Rotação do ativo (média 2021_2023).	56
Figura 11: Rotação das Existências (média 2014_2023).....	57
Figura 12: Rotação das Existências (média 2021_2023).....	57
Figura 13: Índice de Eficiência Operacional (média 2014_2023).....	58
Figura 14: Índice de Eficiência Operacional (média 2021_2023).....	59
Figura 15: Autonomia financeira 2014 a 2023.....	60
Figura 16: Autonomia financeira 2021 a 2023.....	61
Figura 17: Margem Bruta das Vendas (média 2014_2023).	62
Figura 18: Margem Bruta das Vendas (média 2021_2023).	62
Figura 19: Resultados Líquidos sobre Vendas e Prestação Serviços (média 2014_2023).	64

Figura 20: Resultados Líquidos sobre Vendas e Prestação Serviços (média 2021_2023).	64
Figura 21: Retorno em % Sobre os Ativos (média 2014_2023).	65
Figura 22: Retorno em % Sobre os Ativos (média 2021_2023).	65
Figura 23: Retorno sobre o Capital Próprio (média 2014_2023).	66
Figura 24: Retorno sobre o Capital Próprio (média 2021_2023).	67
Figura 25: Rentabilidade antes de impostos (média 2014_2023).	68
Figura 26: Rentabilidade antes de impostos (média 2021_2023).	68
Figura 27: Rentabilidade do EBITDA (média 2014_2023).	69
Figura 28: Rentabilidade do EBITDA (média 2021_2023).	69
Figura 29: Rentabilidade do EBIT (média 2014_2023).	70
Figura 30: Rentabilidade do EBIT (média 2021_2023).	71
Figura 31: Liquidez corrente (média 2014_2023).	72
Figura 32: Liquidez corrente (média 2021_2023).	72
Figura 33: Produtividade económica por trabalhador (média 2014_2023).	73
Figura 34: Produtividade económica por trabalhador (média 2021_2023).	73
Figura 35: Número médio de colaboradores ao serviço (média 2014_2023).	75
Figura 36: Número médio de colaboradores ao serviço (média 2021_2023).	76

1. Introdução

1.1. Enquadramento e conceitos

A agricultura biológica (AB) assenta em práticas de baixo impacto ambiental, na conservação da biodiversidade, na gestão responsável do solo e da água e em padrões elevados de bem-estar animal, (Regulamento (UE) 2018/848, 2018). Responde à procura por alimentos saudáveis e é impulsionada por metas europeias conforme previsto na Estratégia do Prado ao Prato e no Plano de Ação para a Agricultura Biológica da UE, que prevê atingir 25 % da SAU em modo biológico até 2030 e por instrumentos nacionais e regionais de apoio, este conceito tem vindo a ser discutido há várias décadas (Cristóvão et al., 2001).

Neste contexto, torna-se relevante compreender não apenas a evolução global da AB, mas também a sua expressão em territórios concretos. No Noroeste ibérico, a região de Entre Douro e Minho (EDM), em Portugal, e a Galiza, em Espanha, partilham características estruturais relevantes, como clima mediterrâneo de influência atlântica, predomínio do minifúndio e forte tradição agrícola, mas apresentam trajetórias distintas em termos de organização produtiva, políticas de apoio e integração em mercados. Este enquadramento permite justificar uma análise comparativa entre ambas as regiões, contribuindo para identificar fatores críticos de sucesso e fragilidades estruturais e identificar fatores diferenciadores que condicionam a sustentabilidade da AB.

Este estudo irá adotar uma abordagem de *benchmarking* inter-regional para comparar a sustentabilidade económico-financeira da AB, no período 2014–2023, entre a região de EDM — correspondendo às NUTS III Alto Minho, Cávado e Ave — e a Galiza.

O quadro conceptual integra diferentes dimensões teóricas, articulando várias linhas da literatura. A análise da eficiência e produtividade inspira-se em Coelli et al. (2005), que demonstram a relevância de medir a relação entre *inputs* e *outputs* para avaliar o desempenho das explorações agrícolas. A importância das economias de escala é sublinhada por Chavas (2017), evidenciando que estruturas produtivas de maior dimensão tendem a apresentar custos médios mais baixos e maior capacidade de competir em mercados abertos. Por sua vez, a literatura sobre redes e *clusters* agrícolas (Porter, 1990; Wilkinson, 2009) reforça a ideia de que a cooperação horizontal e a integração em cadeias de valor, podem aumentar a competitividade regional, especialmente em territórios de pequena e

média dimensão. Finalmente, os fundamentos agroecológicos da AB (Altieri, 2018; Reganold & Wachter, 2016) sustentam que a sustentabilidade económico-financeira deve ser entendida em articulação com a preservação ambiental e o bem-estar social, reforçando o carácter multifuncional da agricultura biológica.

Estudos recentes, entre 2020 e 2023, salientam os desafios económicos da AB na União Europeia, especialmente no contexto da Política Agrícola Comum (PAC) 2023–2027 e do *Green Deal*. Entre esses trabalhos destacam-se Smith et al. (2021), que examinam a viabilidade económica das explorações biológicas; Müller & Hoffmann (2022), que analisam políticas de apoio da PAC; e García et al. (2023), que aplicam *benchmarking* a cooperativas agrícolas na Península Ibérica. Estes contributos reforçam o quadro conceptual traçado por Chavas (2017), Coelli (2005) e Porter (1990), permitindo articular teoria e prática.

1.2. Sustentabilidade económico-financeira nas explorações de produção biológica

No quadro da agroecologia, a sustentabilidade integra dimensões ecológicas e sociais que condicionam, a montante, a viabilidade económica das explorações (Altieri, 2018). No plano operativo, a sustentabilidade económico-financeira é aferida por margens, rentabilidade, produtividade do trabalho, autonomia financeira e eficiência de custos, indicadores com tradição na análise de explorações (Kay et al., 2016; Ross et al., 2013) e comparáveis com *benchmarking* inter-regional.

A viabilidade em AB resulta do equilíbrio entre a eficiência operacional, que envolve o controlo de custos, a rotação de ativos e a gestão de existências; a estrutura e a solvabilidade, definidas pela autonomia financeira e pela liquidez; e a rentabilidade, analisada pelas margens, pelo *Return on Assets* (ROA) e pelo *Return on Equity* (ROE). Este padrão confirma a necessidade de diferenciação de mercado, tal como defendido por Reganold & Wachter (2016), associando a sustentabilidade financeira a práticas ambientais positivas.

A sustentabilidade tem sido, então, entendida a partir do seu tripé conceptual - económico, social e ambiental – conforme proposto por Elkington (1994). Contudo, a presente investigação centra-se na avaliação económico-financeira das explorações, através de indicadores derivados das contas anuais (IES) e harmonizados para efeitos de *benchmarking*.

Além da articulação entre os pilares económico, social e ambiental, importa considerar diagnósticos recentes focados no contexto português, como os de Marta-Costa (2023), que propõem metodologias integradas para planeamento sustentável com base em dados setoriais concretos.

No plano ambiental, assume-se como *proxy* mínimo o cumprimento obrigatório do Regulamento (UE) 2018/848 por parte de todas as explorações incluídas na amostra, que assegura práticas agrícolas compatíveis com os princípios da produção biológica. A dimensão social é refletida indiretamente na análise de emprego e produtividade do trabalho. Assim, este estudo privilegia a vertente económico-financeira, mas enquadra-a no contexto mais amplo da sustentabilidade.

1.3. Agricultura biológica na região de EDM

A região de EDM (NUTS III Alto Minho, Cávado e Ave) destaca-se na AB sobretudo pela horticultura diversificada, pelos pequenos frutos (mirtilos, kiwis) e pela viticultura (Vinhos Verdes e Alvarinho). A pecuária extensiva existe, mas com expressão relativa inferior. Predominam pequenas e médias explorações familiares, com área média em torno de 18 ha por exploração (DGADR, 2015; INE, 2023), valor muito abaixo da média nacional e em forte contraste com regiões de latifúndio. A criação de valor assenta sobretudo em circuitos curtos de comercialização, em nichos *premium*, na restauração de qualidade, no enoturismo e, de forma crescente, em presença seletiva na grande distribuição.

A certificação em Modo de Produção Biológico (MPB) é assegurada por organismos de controlo e certificação privados, como, a Certis, Kiwa Sativa, Naturalia e SGS, acreditados pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e supervisionados pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR). Estes organismos realizam auditorias periódicas para garantir o cumprimento do Regulamento (UE) 2018/848. A nível regional, a DRAP Norte tem desempenhado um papel relevante na divulgação de apoios e no acompanhamento técnico dos agricultores. Complementarmente, a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AGROBIO) dinamiza ações de capacitação, formação e redes de produtores, reforçando a ligação entre agricultores, consumidores e instituições. A sua atividade incide sobretudo na promoção de conhecimento e apoio à produção, ainda que a maior parte das feiras biológicas regulares em cidades como Porto, Braga e Gondomar sejam iniciativas municipais ou de associações locais.

A distribuição de produtos biológicos no EDM faz-se também através de lojas especializadas (p.e. lojas de produtos naturais) e da grande distribuição organizada, que nos últimos anos aumentou a oferta de frescos e transformados certificados. Estas cadeias de escoamento complementam os canais tradicionais (mercados locais e feiras de produtores), reforçando a visibilidade da AB no território.

1.4. Agricultura biológica na Galiza

A agricultura biológica na Galiza tem uma base pecuária forte (leite e carne), operadores de transformação e distribuição certificados, crescimento em aves e aquicultura biológica. O *Consello Regulador da Agricultura Ecolóxica de Galicia* (CRAEGA) reforça a certificação e a promoção, facilitando a organização da cadeia de valor (Porter, 1990).

Na Galiza, a AB evidencia uma escala produtiva superior, sobretudo em pecuária (integração com indústria láctea e cárnica) e canais de escoamento estruturados (retalho organizado), sob coordenação regulatória do CRAEGA (CRAEGA, 2022; IGE, 2016). Estes traços estruturais ajudam a explicar diferenças de produtividade do trabalho e volume de vendas, conforme analisadas no capítulo 4.

O CRAEGA, criado em 1997, é a autoridade pública oficial de controlo e certificação da produção biológica na Galiza. Atuando sob tutela da *Xunta de Galicia*, certifica explorações agrícolas, empresas transformadoras e comerciantes que cumprem os regulamentos europeus de produção biológica. Além disso, realiza inspeções e controlos periódicos, atribui o selo de conformidade ES-ECO-022-GA, reconhecido a nível da União Europeia, e promove e divulga os produtos ecológicos galegos, publicando anualmente relatórios estatísticos sobre operadores e áreas certificadas.

1.5. Dimensões económica, social e ambiental da Agricultura Biológica e competitividade

Diversos autores como Altieri (2018), Reganold e Wachter (2016), Chavas (2017), Coelli et al. (2005) e Porter (1990), bem como estudos recentes de *benchmarking* (Smith et al., 2021; Müller e Hoffmann, 2022; García et al., 2023), têm explorado evidências empíricas e identificado fatores determinantes da sustentabilidade das empresas de AB.

Estas duas vertentes de análise justificam-se pela natureza multifacetada da sustentabilidade agrícola e pelo enquadramento específico da AB nas regiões estudadas. Por um lado, as dimensões económica, social e ambiental correspondem ao quadro conceptual clássico

do desenvolvimento sustentável, que sustenta a definição dos indicadores de desempenho utilizados no estudo. Por outro, a inclusão da competitividade em redes e clusters decorre do papel determinante que a cooperação interempresarial, as cadeias agroindustriais e os circuitos curtos de comercialização exercem na viabilidade económico-financeira das explorações biológicas, particularmente em contextos regionais como o Entre Douro e Minho e a Galiza. Esta articulação entre sustentabilidade e competitividade regional constitui, assim, a base teórica que orienta a interpretação dos resultados do presente estudo.

1.5.1. Sustentabilidade económica da AB

A literatura sublinha que a viabilidade económica da AB depende do equilíbrio entre custos de produção, prémios de preço e economias de escala. De acordo com Pimentel (2005), as explorações biológicas apresentam custos de produção mais elevados, decorrentes da menor utilização de agroquímicos e da maior intensidade de trabalho. No entanto, esses custos tendem a ser compensados por margens brutas mais elevadas e pela diferenciação de produtos, como defendem Reganold e Wachter (2016).

No seguimento desta perspetiva, Chavas (2017) argumenta que explorações de maior escala conseguem diluir custos fixos e competir em mercados abertos, enquanto que as explorações familiares mantêm competitividade em nichos *premium*, beneficiando de circuitos curtos de comercialização.

De forma complementar, Willer e Trávníček (2023) compilam evidências recentes que demonstram que subsetores como a horticultura de nicho e a viticultura certificada alcançam margens líquidas superiores às médias agrícolas europeias, reforçando o papel da especialização e da diferenciação como determinantes de rentabilidade.

Do ponto de vista metodológico, Coelli et al. (2005) propõem modelos de eficiência técnica que relacionam *inputs* (trabalho, capital, terra) e *outputs* (produção, receita), permitindo comparar o desempenho relativo entre explorações. Esta abordagem é complementada por Ross et al. (2013) que destacam a importância de indicadores de solvabilidade e liquidez na avaliação da resiliência financeira de longo prazo.

Por sua vez, Kay et al. (2016) acrescentam que a produtividade do trabalho e a autonomia financeira constituem dimensões essenciais para a avaliação da sustentabilidade económico-financeira da AB, permitindo identificar fatores determinantes de desempenho por subsetor.

1.5.2. Sustentabilidade social e valorização do trabalho

A dimensão social da AB envolve a criação de emprego e a valorização do trabalho agrícola. A revisão de Orsini et al. (2018) observa que as explorações biológicas exigem mais trabalho por hectare em culturas arvenses, hortícolas e vitivinícolas, devido ao controlo manual de pragas e à diversidade de culturas. Em contraste, a mesma revisão indica que explorações pecuárias biológicas podem apresentar níveis de emprego semelhantes ou inferiores aos sistemas convencionais, dependendo do tipo e da dimensão das explorações. Estes resultados sugerem que políticas de formação e apoio à mão-de-obra devem ser adaptadas a cada subsector. Além da intensidade de trabalho, a literatura destaca o papel das organizações cooperativas na viabilidade da AB. Wilkinson (2009) demonstra que cooperativas e associações facilitam a partilha de recursos técnicos e logísticos, reforçando o poder de negociação com os retalhistas.

A abordagem holística da agricultura biológica, que integra saúde do solo, biodiversidade e eficiência de recursos, é amplamente reconhecida por Fernández et al. (2022), coautoria de Mourão, reforçando o carácter sistémico que sustenta também a dimensão social deste modo de produção.

De forma complementar, Smith et al. (2021) observam que a cooperação horizontal contribui para uma melhor remuneração e maior estabilidade de rendimento, sobretudo em regiões com predominância de minifúndio. Na Galiza, a forte tradição cooperativa permite integrar pequenos produtores em cadeias agroindustriais, promovendo a escala e a competitividade coletiva, enquanto que na região de EDM predominam explorações familiares que privilegiam circuitos curtos de comercialização e o enoturismo como estratégias de valorização local e diferenciação de mercado.

1.5.3. Sustentabilidade ambiental e agroecologia

Do ponto de vista ambiental, a literatura converge na ideia de que a AB melhora a biodiversidade funcional, a fertilidade do solo e reduz a poluição. Altieri (2018) salienta que práticas como rotação de culturas, adubação verde e controlo biológico são centrais para preservar os serviços ecossistémicos. Reganold e Wachter (2016) acrescentam que explorações biológicas apresentam, em média, maiores teores de matéria orgânica e menor contaminação de solos e águas, embora reconheçam que os rendimentos físicos por hectare podem ser inferiores aos da agricultura convencional.

O Regulamento (UE) 2018/848 estabelece critérios obrigatórios para a certificação biológica, mas estudos recentes mostram que algumas explorações vão além do cumprimento mínimo, adotando técnicas agroecológicas avançadas como policulturas e agroflorestais, enquanto outras limitam-se a cumprir os requisitos legais.

1.5.4. Competitividade, mercados e clusters

Porter (1990) argumenta que a proximidade geográfica e a cooperação entre empresas reforçam a competitividade através da partilha de conhecimento e da criação de clusters. Wilkinson (2009) aplica este conceito às redes agroalimentares, demonstrando que a cooperação horizontal entre pequenos agricultores aumenta a capacidade de competir em mercados mais exigentes.

Marsden et al. (2000) distinguem dois modelos de inserção de produtores biológicos: circuitos curtos de comercialização (feiras, cabazes, enoturismo), que reforçam a ligação produtor-consumidor, mas têm menor escala, e integração em cadeias agroindustriais e de exportação, que permitem ganhos de escala, mas exigem maior coordenação. Estudos recentes de *benchmarking*, como García et al. (2023), mostram que cooperativas ibéricas que combinam estas estratégias obtêm maior estabilidade financeira e acesso a mercados internacionais.

1.6. Objetivos do trabalho

Apesar do crescente número de publicações sobre AB, a maioria centra-se em benefícios ambientais ou estudos de caso isolados. Há escassez de trabalhos que utilizem indicadores económico-financeiros detalhados para comparações inter-regionais. Além disso, poucas investigações analisam simultaneamente as dimensões económica, social e ambiental e a organização dos mercados. Esta dissertação pretende contribuir para colmatar algumas dessas lacunas ao aplicar um *benchmarking* inter-regional a explorações certificadas em modo biológico nas regiões de EDM e Galiza, analisando indicadores de eficiência, solvabilidade, rentabilidade e produtividade do trabalho.

Ao integrar estes dados com a análise de redes e clusters, o estudo contribuirá para compreender como fatores regionais, organizacionais e de mercado influenciam a sustentabilidade da agricultura biológica.

Em síntese, o objetivo geral deste estudo consiste em avaliar a sustentabilidade económico-financeira da agricultura biológica (AB) nas regiões de EDM e Galiza, no período

2014–2023, através de um exercício de *benchmarking* aplicado a indicadores ao nível da exploração. A partir deste propósito, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Comparar vendas, margens, estrutura de custos, rentabilidade, autonomia financeira e produtividade do trabalho, de forma estruturada e organizada, por região geográfica em estudo e por subsetor (horticultura, pecuária e viticultura).
- Identificar lacunas (*gaps*) e fatores determinantes (*drivers*) do desempenho económico-financeiro em cada região e subsetor.
- Sintetizar os resultados numa análise SWOT multissetorial, destacando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Além destes objetivos, o estudo é guiado por três questões de investigação:

- Em que medida a dimensão das explorações e o grau de integração agroindustrial explicam a maior produtividade observada na Galiza?
- Em que subsetores o EDM apresenta vantagens estruturais em termos de margens e rentabilidade, sublinhando a importância da diferenciação de mercado?
- Que ações podem reduzir o fosso de desempenho do EDM em relação à Galiza sem comprometer as suas especificidades?

Para responder a estas questões, formulam-se as seguintes hipóteses operacionais:

- A produtividade do trabalho é superior na Galiza devido à maior escala das explorações e ao grau de automação, em consonância com a literatura recente sobre os desafios económicos da agricultura biológica no contexto da PAC 2023–2027 e do *Green Deal*.
- No EDM, as margens brutas e a rentabilidade são mais elevadas nos subsetores de horticultura e viticultura, refletindo maior eficiência técnica e diferenciação de produto.
- A cooperação ou o desenvolvimento de clusters transfronteiriços aumentará a eficiência coletiva, beneficiando ambas as regiões.

O estudo foca-se em explorações agrícolas certificadas em MPB, com atividade em horticultura, pecuária e viticultura, localizadas na região de EDM (Portugal) e na Galiza (Espanha), entre 2014 e 2023. Assume-se que todas cumprem o Regulamento (UE) 2018/848 como condição mínima de sustentabilidade ambiental, e a dimensão social é refletida através de indicadores de emprego e produtividade do trabalho.

1.7. Estrutura do trabalho

Para além da introdução, o trabalho organiza-se nos seguintes capítulos:

Capítulo 2 – Metodologia de pesquisa: apresenta o desenho do estudo, a definição das regiões analisadas, as fontes e critérios de recolha de dados, a seleção da amostra, os indicadores de sustentabilidade avaliados e os procedimentos de análise.

Capítulo 3 – Caracterização da agricultura biológica nas regiões de estudo: descreve o enquadramento da AB nas sub-regiões do EDM e na Galiza, incluindo setores principais, estrutura das explorações, certificação, políticas públicas e tendências recentes. O capítulo termina com uma síntese comparativa das duas regiões.

Capítulo 4 – Apresentação e análise dos resultados: expõe os resultados do *benchmarking* longitudinal e por subsetor, comparando vendas, margens, custos e indicadores de eficiência, rentabilidade e solvabilidade. A discussão dos resultados destaca diferenças e semelhanças entre as regiões EDM e Galiza à luz da literatura.

Capítulo 5 – Análise SWOT, propostas e conclusões: elabora-se uma análise SWOT da amostra de *benchmarking* para cada região e sector e apresenta-se um conjunto de propostas de melhoria para o EDM, organizado por subsetor (horticultura, pecuária, viticultura). Apresentam-se ainda as limitações do estudo e as conclusões do estudo.

2. Material e métodos

2.1. Características demográficas e económicas das regiões

O presente trabalho consiste num estudo exploratório-descritivo e comparativo com abordagem quantitativa principal e complementar qualitativa. Aplica-se um exercício de *benchmarking* a empresas certificadas em MPB dos subsetores de horticultura, pecuária e viticultura localizadas nas regiões de EDM, Portugal e Galiza (Espanha), combinando uma análise longitudinal (dados anuais de 2014 a 2023) com uma análise transversal (média do período 2014–2023 e média recente 2021–2023). Para contextualizar a comparação, apresentam-se indicadores demográficos e económicos que evidenciam a escala e a estrutura económica de cada região.

População

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgados pelo Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE), as sub-regiões de Alto Minho (234 215 habitantes), Cávado (429 833) e Ave (422 464) somavam, em conjunto, 1 086 512 residentes em 2023, valor utilizado como proxy para a população total do EDM (Gabinete de Estratégia e Estudos, 2023). Na Galiza, o Instituto Galego de Estatística (IGE) regista uma população de 2 705 833 habitantes em 2024 (Instituto Galego de Estatística 2024); este valor serve de referência para o nível populacional da região em 2023.

PIB per capita

O PIB por habitante da região Norte, a preços correntes, atingiu 20 136 euros em 2022, correspondendo a 85,6 % da média nacional (CCDR-N, 2023a). Embora não exista um valor oficial desagregado para o EDM, esta referência permite situar a região numa trajetória de convergência. Na Galiza, dados do Instituto Nacional de Estadística (INE, 2023) divulgados pela Fundación Funcas (2023) apontam para um PIB per capita de 25 906 euros em 2022, equivalente a 92 % da média espanhola, valor que evidencia um nível de riqueza superior ao da região Norte e à média portuguesa.

Peso do setor agrícola (2021–2023)

Em 2021, o conjunto das atividades agroalimentares (agricultura, produção animal, caça, floresta, pesca e agroindústria) representou cerca de 4 % do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da região Norte (CCDR-N, 2023b). Para a Galiza, as Fichas de Comunidades Autónomas 2023 elaboradas pela CaixaBank Research (2023), com base em dados do INE,

indicam que o setor primário (agricultura, silvicultura e pesca) correspondia a 4,3 % do VAB galego em 2021, valor superior à média espanhola (2,9 %). Estes números evidenciam que a agricultura e as atividades afins têm maior importância relativa na economia galega do que no conjunto da Região Norte portuguesa.

2.2. Recolha de dados

A pesquisa bibliográfica recorreu a literatura científica e relatórios oficiais recentes publicados por entidades como a União Europeia, DGADR, INE, PEPAC, CRAEGA/*Xunta* e EUROSTAT.

Para a componente empírica, foram recolhidos dados económico-financeiros de empresas através da informação empresarial simplificada (IES) em Portugal, de bases empresariais (D&B) e de fornecimentos diretos na Galiza, garantindo um mapeamento homogéneo das contas. Complementou-se esta informação com dados setoriais provenientes de associações, conselhos reguladores e cooperativas, com o objetivo de contextualizar e validar as práticas observadas. Relativamente à dimensão ambiental, assumiu-se que todas as explorações certificadas em modo de produção biológico cumprem os requisitos do Regulamento (UE) 2018/848; por conseguinte, não se recolheram indicadores primários adicionais, como o uso de fertilizantes ou pesticidas, considerando-se a certificação como um indicador de sustentabilidade ecológica. Salienta-se que a AB na União Europeia é regulada pelo Regulamento (UE) 2018/848, que estabelece normas rigorosas, incluindo a proibição de organismos geneticamente modificados (OGM) e agroquímicos de síntese, a promoção da rotação de culturas, uso de adubos verdes e compostagem, controlo biológico de pragas e elevados padrões de bem-estar animal.

2.3. Seleção da amostra

A certificação por organismos oficialmente reconhecidos, é condição obrigatória para o acesso ao mercado e, neste estudo, constituiu também critério essencial para a inclusão das empresas na amostra. A amostra foi definida com base numa pesquisa exaustiva de empresas certificadas em MPB, com atividade nos subsectores de horticultura, pecuária e viticultura, localizadas nas regiões do EDM, Portugal e na Galiza, Espanha. A identificação das empresas baseou-se em fontes institucionais, como registos do CRAEGA e bases empresariais com acesso académico (D&B/IES), complementadas por validação manual das atividades declaradas.

Foram inicialmente identificadas 44 empresas potencialmente elegíveis. No entanto, após análise detalhada, apenas 18 cumpriam integralmente os critérios de seleção, que incluíam: (i) certificação válida em MPB; (ii) disponibilidade de série de dados contabilísticos com pelo menos cinco anos consecutivos no período 2014–2023; e (iii) consistência entre o código de atividade económica (CAE/NACE) e a atividade produtiva efetivamente exercida. As restantes 26 empresas foram excluídas, sobretudo devido à ausência de dados contabilísticos completos, interrupção da atividade durante o período em análise ou divergências relevantes entre a classificação oficial e a realidade operacional.

O quadro 1 resume a distribuição das empresas incluídas na amostra por região e subsetor. No EDM, predominam as empresas de viticultura (6) e horticultura (3), com apenas uma unidade pecuária. Na Galiza, a amostra é mais equilibrada entre os subsectores, com destaque para a pecuária (3 empresas), refletindo a maior expressão deste setor na região. O número elevado de exclusões (26) evidencia a dificuldade de acesso a informação económico-financeira completa e fiável no setor da AB, especialmente em explorações de pequena dimensão, o que representa uma limitação metodológica, mas também ilustra a diversidade e complexidade do setor.

O processo de seleção procurou, assim, assegurar a inclusão apenas de empresas com informação robusta, comparável e representativa das práticas do MPB nos setores considerados, mesmo que tal tenha implicado uma redução significativa da dimensão inicial da amostra.

Quadro 1: Dimensão da amostra de empresas por região e subsetor.

Região/Sector	Horticultura	Pecuária	Viticultura	Total
EDM	3	1	6	10
Galiza	2	3	3	8
Total de empresas da amostra	5	4	9	18
Empresas analisadas e não selecionadas por incumprimentos dos critérios	9	11	6	26
Total de empresas pesquisadas	14	15	15	44

2.4. Caracterização da amostra

O quadro 2 apresenta a caracterização das 18 empresas seleccionadas para o estudo, incluindo o setor de atividade, região, código e descrição da atividade económica principal, bem como a faturação e o número de colaboradores no ano de 2023.

Quadro 2: Caracterização da amostra: setor de atividade, região, código de atividade económica, descrição da atividade económica principal, faturação e número de colaboradores, no ano de 2023.

Refª da Empresa	Setor	Região	CAE	Descrição da Atividade	Faturação 2023 (K€)	Nº Colaboradores 2023
1	Horticultura	EDM	1130	Cultura de produtos hortícolas e melões, raízes e tubérculos	115	1
2	Horticultura	EDM	1280	Cultura de especiarias, plantas aromáticas medicinais e farmacêuticas	4 584	43
3	Horticultura	EDM	1120	Hortícolas	428	11
4	Horticultura	EDM	10395	Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas	76	1
5	Pecuária	EDM	1500	Produção animal	117	2
6	Viticultura	EDM	1210	Viticultura	582	13
7	Viticultura	EDM	1210	Viticultura	98	3
8	Viticultura	EDM	11021	Produção de vinhos comuns e licorosos	9 460	47
9	Viticultura	EDM	11030	Produção de vinhos comuns e licorosos	1 357	9
10	Viticultura	EDM	11021	Produção de vinhos comuns e licorosos	7 241	46
11	Horticultura	Galiza	113	Cultivo, hortícolas bio	140	4
12	Horticultura	Galiza	1084	Fabricação de condimentos e temperos	604	11
13	Pecuária	Galiza	1051	Produção de leite e agronegócio	11 064	49
14	Pecuária	Galiza	147	Pecuária - avicultura	36 719	81
15	Pecuária	Galiza	1500	Agricultura e produção animal combinadas	44	2
16	Viticultura	Galiza	1102	Indústria do vinho e uvas	59	2
17	Viticultura	Galiza	1102	Produção de uvas e vinho	1 629	24
18	Viticultura	Galiza	1102	Indústria do vinho e uvas	60	1

2.5. Indicadores de sustentabilidade avaliados

A avaliação da sustentabilidade económico-financeira das explorações agrícolas baseou-se num conjunto de dezoito indicadores selecionados a partir da literatura de referência em economia agrícola e gestão de empresas agrícolas.

A escolha privilegiou a comparabilidade internacional, a robustez metodológica e a adequação à realidade das explorações agrícolas da região de EDM e da Galiza, conforme os contributos de Coelli et al. (2005), Chavas (2017), Reganold e Wachter (2016), Kay et al. (2016) e Ross et al. (2013).

Este processo de seleção alinha-se com abordagens propostas por Marta-Costa et al. (2022), que salientam a importância de métricas robustas e inventários multidimensionais na avaliação da sustentabilidade agrícola, bem como com evidências empíricas recentes de Mourão et al. (2018), que demonstram a viabilidade produtiva e económica da agricultura biológica em culturas hortícolas, reforçando a pertinência da análise económico-financeira neste contexto.

Os indicadores foram construídos com base nas demonstrações financeiras das empresas analisadas (IES/SABI-D&B) e agrupam-se em quatro dimensões: eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira e sustentabilidade social.

A opção por estas quatro dimensões deve-se ao entendimento de que a sustentabilidade económico-financeira resulta do equilíbrio entre fatores operacionais, estruturais e sociais, e não apenas de indicadores de rentabilidade. Assim, embora o foco do estudo seja a sustentabilidade económico-financeira, esta é analisada numa perspetiva sistémica: a eficiência operacional traduz a capacidade produtiva; a estrutura e solvabilidade refletem a robustez financeira; e a sustentabilidade social expressa a valorização do fator trabalho e a estabilidade do emprego agrícola. Esta abordagem permite avaliar de forma integrada a viabilidade económica das explorações e a sua resiliência a longo prazo, em consonância com a literatura internacional sobre sustentabilidade em agricultura (Chavas, 2017; OECD, 2021; FAO, 2019).

Por fim, na sustentabilidade ambiental, adotou-se como proxy a certificação em MPB, nos termos do Regulamento (UE) 2018/848. Esta certificação garante práticas agroecoló-

gicas como conservação do solo, rotação de culturas, proteção da biodiversidade e ausência de agroquímicos de síntese. Por esta razão, não foram recolhidos dados ambientais primários adicionais.

2.5.1 Dimensão de eficiência operacional

A eficiência operacional avalia a capacidade das empresas em gerar receitas e gerir custos produtivos, refletindo o equilíbrio entre dimensão, produtividade e estrutura de trabalho. Os indicadores seguintes permitem medir o desempenho interno e a eficácia das operações.

A. Vendas e prestação de serviços em euros.

Fórmula: Vendas e Prestação de Serviços em euros = Vendas + Prestação de Serviços.

Fundamentação: Este indicador expressa a capacidade da exploração em gerar receitas operacionais, refletindo a sua dimensão económica e competitividade (Coelli et al., 2005; Chavas, 2017).

Tipo de indicador: Integra a dimensão económica, demonstrando o nível de inserção da exploração no mercado e a viabilidade da atividade produtiva.

B. Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços

Fórmula: Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços = Custos com Pessoal / Vendas e Prestação de Serviços $\times$ 100.

Fundamentação: Avalia o peso dos custos laborais nas receitas operacionais. Valores elevados podem indicar baixa mecanização ou produtividade reduzida (Kay et al., 2016; Ross et al., 2013).

Tipo de indicador: Combina dimensões económica e social, permitindo aferir eficiência laboral e equilíbrio entre custos e geração de valor.

C. Rentabilidade da mão-de-obra

Fórmula: Rentabilidade da mão-de-obra = Resultado líquido / Número de trabalhadores.

Fundamentação: Avalia a eficiência económica do fator trabalho (Kay et al., 2016; Coelli et al., 2005).

Tipo de indicador: Integra dimensões económica e social, refletindo produtividade e capacidade de remuneração.

2.5.2 Dimensão de estrutura e solvabilidade

A dimensão de estrutura e solvabilidade analisa a solidez financeira e a capacidade de utilização eficiente dos recursos disponíveis, avaliando o equilíbrio entre capital próprio, ativo e endividamento. Os indicadores incluídos permitem compreender de que forma as explorações em MPB asseguram estabilidade financeira e autonomia face a apoios externos.

D. Apoio do estado à exploração

Fórmula: $\text{apoio do estado} = \text{Subsídios à exploração} / \text{Proveitos operacionais} \times 100$.

Fundamentação: Segundo Ross et al. (2013), mede o grau de dependência de apoios públicos e a resiliência económica da exploração.

Tipo de indicador: Económico; níveis equilibrados de apoio revelam autonomia e capacidade de adaptação ao mercado.

E. Rotação do ativo

Fórmula: $\text{Rotação do ativo} = \text{Vendas e Prestação de serviços} / \text{Ativo Total}$.

Fundamentação: Mede a eficiência do uso dos recursos financeiros e produtivos (Helfert, 2001).

Tipo de indicador: Económico; rotação elevada indica maior produtividade e melhor utilização do capital.

F. Rotação das existências

Fórmula: $\text{Rotação das existências} = \text{Vendas e Prestação de serviços} / \text{Existências médias}$.

Fundamentação: Segundo Brigham e Ehrhardt (2013), indica a velocidade de renovação dos stocks e a eficiência comercial.

Tipo de indicador: Económico; elevada rotação melhora a liquidez e reduz perdas de produtos perecíveis.

G. Índice de eficiência operacional

Fórmula: $\text{Eficiência operacional} = \text{Custos Operacionais} / \text{Vendas e Prestação de serviços} \times 100$.

Fundamentação: Dillon e Hardaker (1993) definem este rácio como indicador da proporção da receita consumida pelos custos.

Tipo de indicador: Económico; quanto menor o valor, maior a eficiência e a margem operacional.

H. Autonomia financeira

Fórmula: $\text{Autonomia financeira} = \text{Capitais próprios} / \text{Ativo} \times 100$.

Fundamentação: Avalia a independência financeira da empresa (Barry & Ellinger, 2012; Marion, 2012).

Tipo de indicador: Integra a dimensão económica, refletindo estabilidade estrutural e menor dependência de capitais alheios.

2.5.3 Dimensão de sustentabilidade económico-financeira

A dimensão de sustentabilidade económico-financeira foca a rentabilidade e viabilidade económica das explorações, considerando margens, retorno do investimento e liquidez. Os indicadores permitem avaliar o equilíbrio entre rendimentos e custos, bem como a capacidade de gerar excedentes sustentáveis.

I. Margem Bruta das vendas

Fórmula: $\text{Margem Bruta das vendas} = (\text{Vendas e Prestação de serviços} - \text{Custos diretos de produção}) / \text{Vendas e Prestação de serviços} \times 100$.

Fundamentação: Segundo Blank (2013), a margem bruta mede a eficiência técnica antes dos custos fixos e permite avaliar a capacidade de retenção de valor.

Tipo de indicador: Pertence à dimensão económica, refletindo eficiência produtiva e diferenciação de mercado, essenciais à sustentabilidade financeira.

J. Margem Líquida

Fórmula: $\text{Margem Líquida} = \text{Resultado líquido} / \text{Vendas e Prestação de serviços} \times 100$.

Fundamentação: Boehlje e Eidman (1984) associam este rácio à capacidade de gerar lucros após todos os custos.

Tipo de indicador: Económico; reflete a viabilidade e estabilidade financeira da exploração.

L. Retorno sobre Ativos (ROA)

Fórmula: $ROA = \text{Resultado líquido} / \text{Ativo} \times 100$.

Fundamentação: Gittinger (1982) definiu o ROA como medida da eficiência global de utilização dos ativos.

Tipo de indicador: Económico; demonstra a eficiência na aplicação de recursos e a sustentabilidade operacional.

M. Retorno sobre Capitais Próprios (ROE)

Fórmula: $ROE = \text{Resultado líquido} / \text{Capitais próprios} \times 100$.

Fundamentação: Kay et al. (2016) referem-no como medida da rentabilidade do capital investido.

Tipo de indicador: Económico; níveis elevados asseguram atratividade para o investimento e continuidade da exploração.

N. Rentabilidade antes de impostos

Fórmula: $\text{Rentabilidade antes de impostos} = \text{Resultado antes de impostos} / \text{Vendas e Prestação de serviços} \times 100$.

Fundamentação: Kay et al. (2016) indicam que permite avaliar a eficiência operacional antes da tributação.

Tipo de indicador: Económico; indica robustez e capacidade de resistência a choques de mercado.

O. Rentabilidade do EBITDA

Fórmula: $\text{Rentabilidade do EBITDA} = (\text{Resultado operacional} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}) / \text{Vendas e Prestação de serviços} \times 100$.

Fundamentação: Adotado pelo Ministério da Agricultura (2021) para aferir robustez operacional antes dos encargos financeiros.

Tipo de indicador: Económico; indica capacidade de geração de caixa e de investimento em práticas sustentáveis.

P. Rentabilidade do EBIT

Fórmula: $\text{Rentabilidade do EBIT} = \text{Resultado operacional} / \text{Vendas e Prestação de serviços} \times 100$.

Fundamentação da Fórmula: Ross et al. (2013) utilizam este rácio para medir eficiência estrutural antes de juros e impostos.

Tipo de indicador: Económico; avalia eficiência operacional e gestão dos custos produtivos.

Q. Liquidez Corrente

Fórmula: $\text{Liquidez corrente} = \text{Ativo Corrente} / \text{Passivo Corrente}$.

Fundamentação: Barry e Ellinger (2012) referem-no como medida da capacidade de cumprimento de obrigações de curto prazo.

Tipo de indicador: Económico; níveis acima de 1,0 asseguram estabilidade financeira e resiliência a curto prazo.

2.5.4 Dimensão de sustentabilidade social

A dimensão social aborda a valorização do trabalho agrícola e a contribuição do setor para a coesão territorial e a criação de emprego. Os indicadores seguintes avaliam a produtividade do trabalho e a capacidade de garantir condições de emprego estáveis e justas.

R. Produtividade económica por trabalhador

Fórmula: $\text{Produtividade económica por trabalhador} = \text{Produção em valor} / \text{Número de trabalhadores}$.

Fundamentação: Coelli et al. (2005) definem-na como relação entre output económico e fator trabalho.

Tipo de indicador: Económico e social; mede valorização do trabalho e eficiência produtiva.

S. Número médio de colaboradores ao serviço

Fórmula: $\text{Número médio de colaboradores ao serviço} = \text{Número de trabalhadores permanentes}$.

Fundamentação: Ross et al. (2013) defendem-no como indicador de escala laboral e impacto social.

Tipo de indicador: Social; revela capacidade de criação de emprego e coesão territorial.

2.6. Procedimentos de análise

Foram analisados dados financeiros de explorações agrícolas certificadas em MPB, relativas ao período de 2014 a 2023, abrangendo empresas dos subsectores de horticultura, pecuária e viticultura localizadas nas regiões de EDM (Portugal) e Galiza (Espanha).

Os indicadores económico-financeiros foram construídos a partir das contas anuais publicadas pelas empresas na base de dados do Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI), providenciada pela Informa Dun & Bradstreet (D&B). Para assegurar consistência metodológica, procedeu-se à harmonização das rubricas contabilísticas entre Portugal e Espanha, à exclusão de outliers - valores extremos que não refletiam a trajetória setorial ou histórica das empresas - e ao deflacionamento sistemático dos valores nominais, de modo a garantir a comparabilidade temporal e inter-regional em valores reais.

A atualização dos valores nominais foi efetuada com base nos índices anuais de inflação publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), para Portugal, e pelo Instituto Nacional de Estadística (INE-Espanha), recorrendo-se aos coeficientes de atualização correspondentes a cada ano. O quadro 3 apresenta as taxas de inflação anuais utilizadas, bem como a fórmula aplicada para o cálculo dos valores constantes e os respetivos coeficientes de atualização até 2023. O ano de 2023 foi selecionado por corresponder ao período mais recente com dados disponíveis.

A análise foi conduzida em duas dimensões complementares: longitudinal, abrangendo todo o período de 2014 a 2023, permitindo observar a evolução temporal e estrutural das explorações; transversal, considerando médias para os intervalos 2014 – 2023 e 2021 – 2023, de modo a captar tanto a tendência de longo prazo como a situação mais recente.

Para suavizar a volatilidade anual, aplicou-se o cálculo de médias móveis. A robustez dos resultados foi testada através de análises de sensibilidade, avaliando o impacto da exclusão de determinadas empresas da amostra e a variação de métodos de deflacionamento.

Por fim, os indicadores resultantes foram integrados numa análise SWOT inter-regional por subsector, combinando evidência quantitativa e qualitativa, a fim de contextualizar os resultados económico-financeiros no quadro estratégico da Agricultura Biológica.

Quadro 3: Taxas oficiais de inflação Portugal e Espanha e fórmula de atualização anual (INE Portugal e INE Espanha).

Ano	Inflação (%)	Fórmula	Coefficiente de Atualização para 2023
Portugal			
2014	0,70	$(1 + 0.0160) \times (1 + 0.0200) \times (1 + 0.0330) \times (1 + 0.0290) \times (1 + 0.0270) \times (1 + -0.0820) \times (1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,182865
2015	1,60	$(1 + 0.0200) \times (1 + 0.0330) \times (1 + 0.0290) \times (1 + 0.0270) \times (1 + -0.0820) \times (1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,164237
2016	2,00	$(1 + 0.0330) \times (1 + 0.0290) \times (1 + 0.0270) \times (1 + -0.0820) \times (1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,141409
2017	3,30	$(1 + 0.0290) \times (1 + 0.0270) \times (1 + -0.0820) \times (1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,104946
2018	2,90	$(1 + 0.0270) \times (1 + -0.0820) \times (1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,073806
2019	2,70	$(1 + -0.0820) \times (1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,045575
2020	-8,20	$(1 + 0.0130) \times (1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,138971
2021	1,30	$(1 + 0.0780) \times (1 + 0.0430)$	1,124354
2022	7,80	$(1 + 0.0430)$	1,043000
2023	4,30	1 (ano base)	1,000000
Espanha			
2014	-0,20	$(1 + -0.0050) \times (1 + -0.0020) \times (1 + 0.0200) \times (1 + 0.0170) \times (1 + 0.0070) \times (1 + -0.0030) \times (1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,200680
2015	-0,50	$(1 + -0.0020) \times (1 + 0.0200) \times (1 + 0.0170) \times (1 + 0.0070) \times (1 + -0.0030) \times (1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,206714
2016	-0,20	$(1 + 0.0200) \times (1 + 0.0170) \times (1 + 0.0070) \times (1 + -0.0030) \times (1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,209132
2017	2,00	$(1 + 0.0170) \times (1 + 0.0070) \times (1 + -0.0030) \times (1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,185423
2018	1,70	$(1 + 0.0070) \times (1 + -0.0030) \times (1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,165608
2019	0,70	$(1 + -0.0030) \times (1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,157506
2020	-0,30	$(1 + 0.0310) \times (1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,160988
2021	3,10	$(1 + 0.0880) \times (1 + 0.0350)$	1,126080
2022	8,80	$(1 + 0.0350)$	1,035000
2023	3,50	1 (ano base)	1,000000

3. Caracterização da Agricultura Biológica nas regiões de Entre Douro e Minho (PT) e Galiza (ES)

3.1. Características gerais

A região EDM, localizada no noroeste de Portugal, corresponde atualmente às NUTS III Alto Minho, Cávado e Ave. Para contextualizar espacialmente esta delimitação, apresenta-se de seguida o mapa representativo da localização das três sub-regiões no contexto do Norte de Portugal (Figura 1), permitindo situar geograficamente a área de estudo.

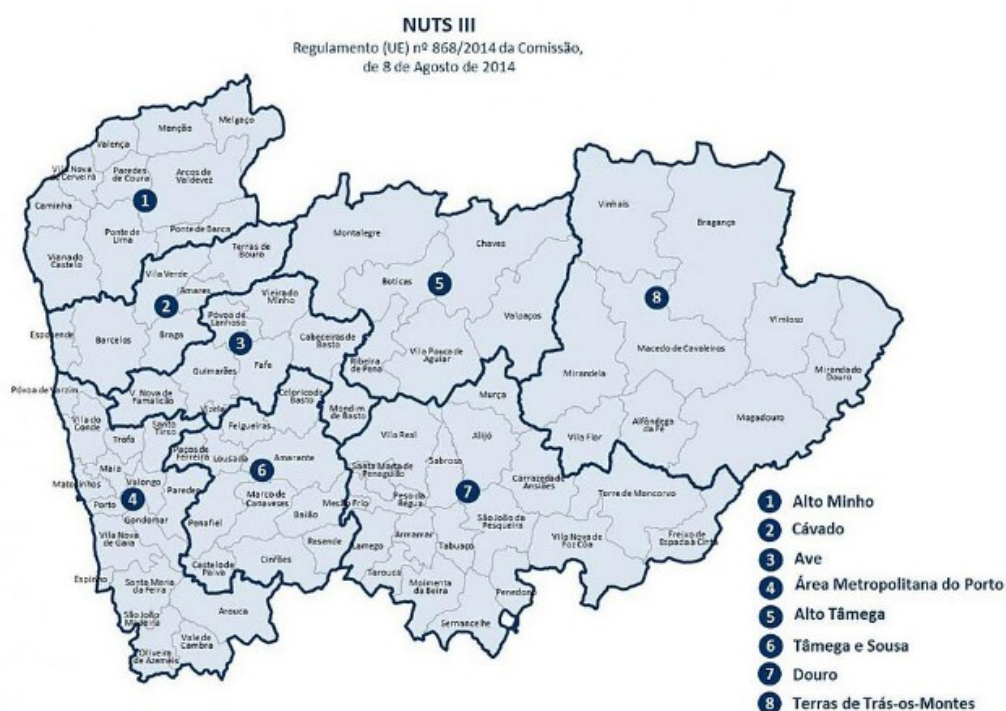


Figura 1: A região EDM corresponde atualmente às NUTS III Alto Minho, Cávado e Ave. (Fonte: INE/GEE, 2023).

Com base na mesma fonte estatística, o Quadro 4 sintetiza os principais indicadores territoriais do EDM, nomeadamente a área (km²) e a população residente em 2023. Esta informação oferece uma base para a comparação entre as sub-regiões e para a análise posterior da densidade populacional.

Quadro 4: Área e População das Sub-regiões do EDM.

Sub-região (NUTS III)	Área (km ²)	População (2023)
Alto Minho	2 219	234 215
Cávado	1 246	429 833
Ave	1 451	422 464
Total EDM	4 916	1 086 512

Fonte: INE/GEE (2023).

Os valores apresentados permitem constatar que o EDM é uma região densamente povoada, com mais de um milhão de habitantes distribuídos em menos de 5.000 km². Esta realidade reflete a forte urbanização e industrialização do Minho e tem implicações diretas na estrutura agrícola e no modo como a AB se desenvolve no território. De facto, a região caracteriza-se por uma rede de pequenas explorações familiares, historicamente marcada pelo minifúndio, em que predominam a horticultura, a viticultura e determinados segmentos da pecuária em modo biológico.

A Galiza é uma comunidade autónoma espanhola localizada a norte de Portugal. Para enquadrar territorialmente a região em análise, apresenta-se de seguida o mapa representativo da sua localização no contexto da Península Ibérica (Figura 2), elemento que facilita a compreensão do espaço geográfico a comparar com o EDM.



Figura 2: Mapa comunidade autónoma de Espanha – Galiza (Fonte: Instituto Galego de Estatística (IGE), 2023.).

Complementando esta contextualização cartográfica, o Quadro 5 apresenta os indicadores de base relativos à área total (km²) e à população residente em 2023, permitindo estabelecer comparações diretas com os valores do EDM.

Quadro 5: Área e população da Galiza.

Indicador	Valor
Área (km ²)	29 574
População (2023)	2 705 833

Fonte: Instituto Galego de Estatística (IGE 2023).

A análise comparativa dos dados dos Quadros 4 e 5 evidencia que a densidade populacional do EDM (221 hab./km²) é mais do dobro da verificada na Galiza (91 hab./km² em 2023). Este contraste revela diferenças estruturais significativas: enquanto o Minho português é marcado pela elevada pressão demográfica e fragmentação fundiária, a Galiza apresenta maior dispersão populacional e uma tradição rural mais consolidada. Estas condições ajudam a explicar variações nas formas de organização e nos canais de mercado da AB em cada região, circuitos curtos e produção diversificada de pequena escala no caso do EDM, e maior integração agroindustrial e exportadora no caso galego.

3.2. Agricultura biológica no Entre Douro e Minho (Portugal)

A região de EDM, no noroeste de Portugal, tem registado uma crescente adoção do Modo de Produção Biológico nos últimos anos, embora com características próprias distintas do restante país. Em Portugal continental, a área agrícola em MPB atingiu 759.977 hectares em 2022, representando 19,2% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) nacional — um aumento de mais de três vezes em apenas cinco anos (DGADR, 2023; Comissão Europeia, 2023). Este crescimento acelerado levou Portugal a situar-se entre os países da União Europeia com maior proporção de agricultura biológica, ultrapassando as metas definidas na Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB, 2017) e aproximando-se do objetivo europeu de 25% da SAU em biológico até 2030, estabelecido na Estratégia “Do Prado ao Prato” (Comissão Europeia, 2020).

De facto, entre 2012 e 2021, a área em MPB quase quadruplicou em Portugal (+283%), o maior crescimento proporcional da UE a par da Croácia (DGADR, 2023; PEPAC Portugal, 2023).

No contexto nacional, porém, a distribuição regional da AB é muito desigual. A Região Norte, onde se insere o EDM, apresenta tradicionalmente o maior número de produtores biológicos, mas concentra uma parcela menor da área total, devido ao predomínio de explorações de pequena dimensão. Dados da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR, 2019; 2023) indicam que, em 2015, a sub-região agrária de Entre Douro e Minho possuía cerca de 8.799 hectares em MPB, com 476 produtores certificados, o que corresponde a uma área média de apenas 18 hectares por exploração. Esta dimensão contrasta com o perfil das explorações biológicas no sul do país (no Alentejo, cerca de 160 ha em média).

O EDM caracteriza-se, assim, por um mosaico de pequenas explorações familiares em MPB, inseridas num contexto historicamente marcado pelo minifúndio. Apesar do elevado número de operadores, a área biológica da região correspondia a menos de 4% da área nacional em 2015. Estimativas recentes sugerem que a expansão verificada a nível nacional beneficiou sobretudo as regiões de latifúndio (como o Alentejo), mantendo o EDM uma expressão relativamente modesta em área, embora com crescimento gradual (DGADR, 2023).

A diversidade agrícola do EDM reflete-se nos principais subsectores de produção biológica da região: horticultura, fruticultura, viticultura e certas fileiras pecuárias de pequena escala. A horticultura em MPB é praticada em numerosas micro-explorações destinadas aos mercados locais e circuitos curtos de comercialização. Na viticultura, a zona dos Vinhos Verdes e Douro — que inclui o território EDM — destaca-se entre as principais regiões nacionais em número de viticultores biológicos, evidenciando a conversão crescente de produtores para o modo biológico. No setor pecuário, predominam efetivos de pequeno porte, adaptados à geografia e ao uso do solo regionais. Em 2015, 35% do efetivo nacional de caprinos biológicos localizava-se na região EDM, refletindo a importância da produção extensiva de caprinos (leite e queijo biológicos). Também existem explorações avícolas e de bovinos de leite em MPB, embora a pecuária biológica de carne e ovinos continue mais concentrada em outras regiões. Resultados experimentais em horticultura

biológica em Portugal mostram que, com manejo adequado da fertilidade do solo, as produtividades podem aproximar-se das obtidas em sistemas convencionais, sem perda de qualidade (Mourão, Rodrigues & Carvalho, 2018).

Em síntese, a AB no EDM caracteriza-se por produção diversificada de pequena escala, com foco na horticultura, viticultura e pecuária familiar, explorando nichos de mercado regionais e premium (Willer & Trávníček, 2023). Esta visão é consistente com a abordagem holística da agricultura biológica—integração de biodiversidade, ciclos biogeoquímicos e saúde do solo—sublinhada por Fernández et al. (2022), coautoria de Mourão.

A pequena dimensão média das explorações biológicas (18 ha) evidencia uma estrutura fundiária fragmentada. Muitas unidades são propriedades familiares que converteram parte dos terrenos para MPB, combinando diferentes culturas e criação animal. Apesar dessa dimensão reduzida, o número de operadores biológicos no Norte é dos mais elevados do país, o que indica que o MPB tem atraído pequenos produtores, motivados pela valorização de produtos tradicionais e de qualidade. No entanto, a contribuição económica individual tende a ser limitada, levando frequentemente à organização em cooperativas e associações para comercialização conjunta e partilha de recursos.

A maioria dos operadores são produtores primários, existindo ainda um número reduzido de empresas de transformação e distribuição certificadas. Em 2015, Portugal registava 3.820 produtores agrícolas biológicos, enquanto os operadores de preparação e comercialização totalizavam apenas algumas centenas. Este padrão também se verifica no Norte, onde a cadeia de valor biológica continua dominada pela produção primária, embora o processamento local de produtos biológicos, como os vinhos verdes biológicos, tenha vindo a crescer e a gerar valor acrescentado regional (DGADR, 2023; PEPAC Portugal, 2023).

O desenvolvimento da agricultura em MPB em Portugal tem sido apoiado por políticas públicas nacionais e comunitárias, nomeadamente através da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB, 2017) e do Plano Estratégico da PAC 2023-2027 (PEPAC Portugal, 2023).

A Intervenção F.8.3 – Apoio ao Modo de Produção Biológico prevê pagamentos anuais por hectare para agricultores que convertam ou mantenham práticas biológicas, diferenciados por tipo de cultura e com majorações para pequenos agricultores, compensando

eventuais perdas de rendimento. Adicionalmente, os produtores biológicos podem beneficiar de eco-regimes no primeiro pilar da PAC, que concedem pagamentos suplementares por práticas sustentáveis.

No EDM, apesar de não existirem programas regionais específicos, os agricultores têm acesso a todos os instrumentos nacionais e europeus. A proximidade a centros urbanos como Braga e Porto tem incentivado iniciativas municipais e intermunicipais de promoção de cadeias curtas e mercados biológicos, que complementam os apoios diretos da PAC. De realçar que o atual PEPAC (Portugal, 2023) prevê ainda a majoração de projetos biológicos em candidaturas a fundos agrícolas e de inovação rural, favorecendo jovens agricultores e pequenas agroindústrias sustentáveis (DGADR, 2023; Comissão Europeia, 2023).

A tendência geral no EDM é de crescimento moderado e sustentado da AB, sem quebras significativas nos últimos anos. Historicamente, verificaram-se oscilações associadas a ciclos de financiamento — por exemplo, entre 2007 e 2008 alguns produtores abandonaram o MPB após o término do anterior quadro de apoios, retomando-se o crescimento a partir de 2010 com novos incentivos. Atualmente, impulsionado pela maior procura de alimentos biológicos e pelos apoios do PDR2020/PEPAC, o número de operadores biológicos no Norte continua a aumentar. O Recenseamento Agrícola 2019 já indicava que o número de explorações biológicas em Portugal triplicou face a 2009, refletindo a adesão crescente de pequenos agricultores a este modo de produção. Embora a expansão nacional tenha ocorrido sobretudo no Sul, o EDM tem registado novos projetos biológicos, em especial em hortofruticultura de nicho (mirtilo, kiwi, hortícolas gourmet), vitivinicultura sustentável e produção animal extensiva nas zonas de montanha.

Não há indícios de declínio — pelo contrário, o setor mostra consolidação e aceitação crescentes. Persistem, contudo, desafios relacionados com economias de escala e escoamento de produtos certificados a preços competitivos, o que obriga muitas explorações a recorrer a venda direta e circuitos curtos para agregar valor.

Iniciativas recentes, como o reforço dos pagamentos do PEPAC e a criação de “Bio-Regiões” — territórios que promovem o desenvolvimento local baseado na produção biológica — deverão reforçar a tendência de crescimento nos próximos anos, valorizando o potencial endógeno e a agricultura tradicional do EDM (DGADR, 2023; PEPAC Portugal, 2023; Comissão Europeia, 2023).

3.3. Galiza (Espanha)

A Galiza, comunidade autónoma no Noroeste de Espanha, apresenta um perfil agrobio-lógico em alguns aspetos similar ao do Norte de Portugal, embora tenha alcançado núme-ros absolutos mais expressivos em produção biológica. Nos últimos anos, a agricultura biológica (AB) galega tem crescido de forma acentuada, consolidando-se como um setor dinâmico e em expansão.

No final de 2022, a Galiza contava com 45.626 hectares de superfície certificada em produ-ção biológica, valor que representa aproximadamente 7–8 % da SAU regional e um crescimento significativo face a 2012, quando a área biológica era de cerca de 15 000 ha (CRAEGA, 2023). O número de operadores biológicos também atingiu um máximo his-tórico: 1 506 operadores registados em 2022, um aumento de 12 % face ao ano anterior (1 350, em 2021) e mais do dobro do registado uma década antes (MAPA, 2023; CRAEGA, 2023). Estes operadores englobam tanto produtores primários (agricultores e pecuários) como empresas de transformação e distribuição biológicas — em 2022, havia 1 142 produtores agrícolas e 364 preparadores/industriais certificados (CRAEGA, 2023).

O vigor do crescimento galego é ilustrado pelo ritmo recente: apenas entre 2021 e 2022, a área biológica aumentou +42 %, e na última década (2012–2022) verificou-se um salto de +198 % (MAPA, 2023). Tal expansão coloca a Galiza entre as comunidades espanho-las com maior dinamismo na produção biológica, embora ainda aquém da média nacional em termos de peso relativo (10 % da SAU em 2021).

A produção biológica galega caracteriza-se por uma forte presença do setor pecuário de leite e carne, complementada por produções vegetais e aquícolas diversificadas. De acordo com o CRAEGA (2023), o leite e os seus derivados constituem o principal produto biológico da Galiza, seguidos pela carne bovina e outros transformados. Esta predomi-nância é coerente com a importância da Galiza como maior bacia leiteira de Espanha, onde numerosas explorações converteram-se ao MPB para aproveitar a valorização cres-cente do leite bio.

Após o leite e a carne, destacam-se setores agroindustriais como as conservas de pescado biológico, área em que a Galiza inovou ao certificar produtos marinhos (atum, mariscos) obtidos de forma sustentável. Entre os produtos biológicos de maior volume figuram ainda os ovos e derivados avícolas, os produtos da aquicultura (mexilhão e outros molus-cos), as rações biológicas, os vinhos, sidras e vinagres, as frutas frescas e os azeites. Esta

diversidade revela a estrutura integrada da AB galega, que combina produções primárias (pecuária e fruticultura) com bens transformados de elevado valor acrescentado. Neste âmbito, a valorização de subprodutos via compostagem tem evidenciado benefícios agromónicos e ambientais (Pinto et al., 2023; Fernandes et al., 2024), com participação de Mourão.

Em termos de uso do solo, a maior fatia da superfície biológica corresponde a pastagens permanentes e forragens destinadas à alimentação animal. Tal como em Portugal, a conversão de prados para modo biológico explica parte significativa do aumento de área. A horticultura e a fruticultura biológicas, embora em crescimento, representam ainda uma parcela menor da SAU total (MAPA, 2023).

Em número de operadores, contudo, a produção vegetal é maioritária. Em 2022, todas as quatro províncias galegas apresentavam mais produtores agrícolas do que pecuários registados em biológico. Por exemplo, Lugo contava com 536 operadores e 23 386 ha, enquanto Pontevedra tinha 447 operadores e apenas 2 870 ha, refletindo grande fragmentação territorial (CRAEGA, 2023). A Corunha (301 operadores, 5 050 ha) e Ourense (222 operadores, 14 321 ha) situam-se em posições intermédias (CRAEGA, 2023). Esta heterogeneidade demonstra que o modelo biológico galego combina grandes explorações leiteiras em Lugo com pequenas hortas e quintas periurbanas em Pontevedra.

Um setor de destaque é a aquicultura biológica, com 134 operadores certificados em Pontevedra (2022), tornando os mexilhões biológicos das Rías Baixas um produto emblemático (CRAEGA, 2023). Na vitivinicultura, registam-se progressos em denominações como Rías Baixas e Ribeiro, com vinhos biológicos premiados, embora a área de vinha biológica (≈ 300 ha) ainda seja limitada face ao potencial regional. Em suma, o perfil produtivo da AB galega combina uma forte base pecuária com fileiras agroindustriais e iniciativas de horticultura, viticultura e aquicultura sustentáveis.

A Galiza mantém o traço estrutural do minifúndio e da agricultura familiar, embora com tendência à consolidação de explorações médias e grandes no setor biológico. O tamanho médio das explorações certificadas ronda 30 ha por operador, superior à média das explorações galegas totais (8 ha em 2020) (MAPA, 2023). Isto sugere que o MPB está a ser adotado sobretudo por produtores com vocação comercial e capacidade de investimento.

No plano organizativo, a Galiza dispõe de um organismo público específico: o *Consello Regulador da Agricultura Ecolóxica de Galicia* (CRAEGA), ativo desde 1997 como autoridade de certificação e promoção dos produtos biológicos galegos (CRAEGA, 2023). O CRAEGA, que confere o selo ES-ECO-022-GA, representa produtores, transformadores e entidades públicas, garantindo a conformidade com os regulamentos europeus e a representação do setor junto das autoridades regionais. Além disso, as explorações biológicas organizam-se frequentemente em cooperativas e associações (de leite, carne ou hortícolas), promovendo economias de escala e competitividade coletiva (Wilkinson, 2009; Porter, 1990).

O desenvolvimento da produção biológica na Galiza enquadra-se tanto em políticas nacionais como em estratégias regionais. Ao nível estatal, o *Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación* (MAPA) define o enquadramento da PAC 2023–2027 e cofinancia as medidas de apoio, enquanto a *Xunta de Galicia*, através da *Consellería do Medio Rural*, implementa e gere os programas regionais (MAPA, 2023; Xunta de Galicia, 2023).

Para o período 2023–2027, a *Xunta* anunciou uma dotação de 9 milhões €/ano em apoios diretos ao MPB (total de 45 milhões € no quinquénio), um aumento de 183 % face a 2022, com o objetivo de assegurar que “nenhum produtor fique de fora” dos incentivos (Xunta de Galicia, 2023). Além das ajudas agroambientais (Pilar II da PAC), os agricultores biológicos galegos podem aderir a eco-regimes do Pilar I, recebendo pagamentos adicionais por práticas sustentáveis como pastoreio extensivo e promoção da biodiversidade.

A *Xunta* também promove apoios à conversão e certificação, bem como programas de formação técnica, inovação e promoção (ex.: Dia Europeu da Agricultura Biológica, campanhas escolares, programas locais de mercados bio). Estas medidas integram o Plano de Fomento da Produção Biológica e o Plano Estratégico do Setor Agroalimentar Galego 2030, que visam reforçar a visibilidade e o valor económico do biológico regional (Xunta de Galicia, 2023). A AB galega encontra-se em plena fase de expansão e consolidação. Entre 2016 e 2022, a superfície certificada triplicou (de 27,7 mil ha para 45,6 mil ha), enquanto o número de operadores aumentou 148 % e a faturação cresceu 385 %, evidenciando a robustez do setor (CRAEGA, 2023). Esta evolução resistiu mesmo a choques recentes, como a pandemia da COVID-19 e a crise energética decorrente da guerra na Ucrânia.

Em 2023, o ritmo de crescimento abrandou naturalmente (+3 % em número de explorações), sinalizando uma fase de maturação após a rápida expansão anterior. Ainda assim, a tendência mantém-se positiva, e a Galiza está alinhada com o objetivo europeu de 25 % da SAU em produção biológica até 2030 (Comisión Europea, 2022; Xunta de Galicia, 2023). O compromisso financeiro regional, a crescente profissionalização dos produtores e a existência de uma estrutura institucional sólida (CRAEGA e Consellería do Medio Rural) fornecem uma base estável para o reforço contínuo da sustentabilidade agroalimentar galega.

Em síntese, a caracterização apresentada evidencia que, embora o Entre Douro e Minho e a Galiza partilhem traços estruturais semelhantes – predomínio do minifúndio, tradição agrícola e diversidade produtiva – seguem trajetórias distintas de desenvolvimento da Agricultura Biológica (AB). O EDM mantém uma estrutura produtiva fragmentada, com forte presença de explorações familiares, circuitos curtos e valorização de produtos de nicho. Já a Galiza destaca-se pela consolidação cooperativa e pela maior integração agroindustrial, que sustentam o crescimento da sua base pecuária e industrial.

Assim, o contexto comparativo entre ambas as regiões permite compreender as condições estruturais que influenciam a viabilidade económico-financeira das explorações em MPB, tema desenvolvido no capítulo seguinte.

4. Resultados e discussão

Neste capítulo apresenta-se e discute-se, sempre que possível, os resultados obtidos a partir dos dados económico-financeiros de explorações agrícolas certificadas em MPB nas regiões do EDM (Portugal) e da Galiza (Espanha). O objetivo é comparar a evolução entre 2014 e 2023, identificando padrões de sustentabilidade económico-financeira e evidenciando diferenças estruturais entre os dois territórios.

Todos os valores foram previamente deflacionados, de acordo com a metodologia descrita no ponto 2.6. Assim, os resultados apresentados referem-se a valores reais constantes, assegurando a comparabilidade entre anos e entre regiões.

A análise é desenvolvida em dois níveis complementares:

No ponto 4.1, os indicadores são apresentados ao nível global de cada região (EDM e Galiza), cobrindo o período 2014–2023 na sua totalidade. Esta visão agregada permite comparar a trajetória média das explorações em AB nos dois territórios, evidenciando diferenças estruturais de escala e desempenho.

No ponto 4.2, a análise é aprofundada por subsetores de atividade (horticultura, pecuária e viticultura), com recurso a duas janelas temporais: (i) média 2014–2023, que reflete a tendência de longo prazo, e (ii) média 2021–2023, que evidencia a situação mais recente. Esta dupla perspetiva evita redundâncias, permitindo, por um lado, captar o padrão histórico da década e, por outro, destacar alterações recentes que podem ficar diluídas na média global.

Desta forma, a análise não constitui repetição de indicadores, mas sim uma complementação metodológica: a leitura agregada evidencia a escala global de cada região, enquanto a desagregação setorial permite compreender quais as fileiras específicas que mais contribuem para a sustentabilidade económico-financeira em cada território.

Em anexo encontra-se a base de dados utilizada e o cálculo detalhado dos indicadores aqui apresentados, permitindo a rastreabilidade dos resultados, ver anexo 1 e anexo 2.

4.1. *Benchmarking*, análise longitudinal da amostra do EDM vs Galiza

Este subcapítulo apresenta a evolução comparada dos principais indicadores económico-financeiros das explorações agrícolas biológicas das regiões do EDM e da Galiza, no período 2014–2023.

A análise longitudinal permite identificar tendências estruturais e diferenças regionais de desempenho ao longo da década, observando o comportamento médio agregado das explorações em cada território.

Neste ponto são analisados os dezoito indicadores económico-financeiros definidos na metodologia (ponto 2.5), distribuídos pelas quatro dimensões de sustentabilidade económico-financeira: eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, rentabilidade e sustentabilidade social. Esta abordagem garante uma leitura ampla e comparável do perfil económico-financeiro entre as duas regiões, assegurando consistência metodológica com a análise desagregada por subsetor apresentada no ponto 4.2.

A seguir apresentam-se os resultados detalhados para cada região, começando pelo EDM (ponto 4.1.1) e pela Galiza (ponto 4.1.2), que constituem a base do exercício de *benchmarking* longitudinal.

4.1.1. *Benchmarking*, análise longitudinal da amostra do EDM

A análise dos indicadores económico-financeiros das explorações agrícolas certificadas em MPB na região do EDM entre 2014 e 2023 permite caracterizar a sua evolução interna e identificar os principais padrões de desempenho e sustentabilidade.

Os resultados sintetizados no Quadro 6 apresentam dezassete dos dezoito indicadores definidos na metodologia (ponto 2.5), organizados segundo as quatro dimensões avaliadas — eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira e sustentabilidade social.

Quadro 6: Valores médios dos Indicadores de sustentabilidade económico-financeira das explorações agrícolas no EDM, entre 2014 e 2023.

EDM: Indicadores/anos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Dimensão de eficiência operacional										
A) Vendas e prestação de serviços em euros	1 266 083	1 559 761	1 573 178	1 739 156	1 752 973	1 809 400	1 858 682	2 297 584	2 353 232	2 405 876
B) Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços	11,2%	11,2%	10,5%	11,0%	12,2%	13,2%	15,2%	13,5%	14,6%	14,9%
C) Rentabilidade líquida da MO em euros	12 480	16 907	18 374	17 184	18 816	14 271	13 904	18 702	17 431	16 031
Dimensão de estrutura e solvabilidade										
E) Rotação do ativo	0,61	0,69	0,73	0,73	0,69	0,62	0,53	0,58	0,59	0,63
F) Rotação das Existências	2,88	3,21	3,39	3,40	2,96	2,75	2,34	2,90	2,41	2,60
G) Índice de Eficiência Operacional	36,6%	34,5%	31,0%	32,3%	31,7%	34,2%	35,5%	32,1%	34,9%	34,2%
H) Autonomia financeira	41,9%	47,1%	51,8%	53,1%	59,2%	62,8%	66,6%	66,1%	68,0%	71,4%
Dimensão de sustentabilidade económico-financeira										
I) Margem BRUTA	49,3%	51,1%	51,4%	51,4%	54,0%	53,6%	52,9%	52,4%	53,6%	54,2%
L) Margem Líquida	8,7%	11,4%	12,7%	11,8%	14,6%	11,8%	11,0%	13,1%	12,4%	11,7%
M) Retorno sobre os ativos (ROA)	5,3%	7,9%	9,3%	8,5%	10,1%	7,3%	5,9%	7,6%	7,4%	7,4%
N) Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)	12,6%	16,9%	18,0%	16,1%	17,1%	11,6%	8,8%	11,5%	10,8%	10,3%
O) Rentabilidade antes de impostos	10,1%	14,6%	16,6%	15,3%	17,8%	14,8%	13,6%	15,8%	14,8%	15,2%
P) Rentabilidade, EBITDA	18,6%	21,6%	23,7%	22,3%	24,9%	22,0%	22,1%	23,6%	22,9%	23,5%
Q) Rentabilidade EBIT	11,7%	15,6%	17,2%	15,7%	18,3%	15,1%	13,9%	16,1%	15,2%	16,2%
R) Liquidez corrente	1,07	1,09	1,33	1,32	1,48	1,67	2,32	1,97	2,33	2,59
Dimensão de sustentabilidade social										
s) Produtividade económica por trabalhador em euros	145 455	147 997	144 573	145 757	129 449	120 482	126 513	142 473	139 726	136 901
T) Número médio de colaboradores ao serviço	9	11	11	12	14	15	15	16	17	18

A leitura que se segue interpreta a evolução destes indicadores, evidenciando tendências, variações estruturais e sinais de consolidação económica observados ao longo da década nas explorações biológicas da região EDM.

4.1.1.1. Dimensão de eficiência operacional

A. Vendas e prestação de serviços em euros

O volume médio de vendas das explorações biológicas da região EDM apresentou uma tendência de crescimento ao longo da década, passando de valores ligeiramente acima de um milhão de euros, em 2014, para cerca de 2,4 milhões, em 2023. Esta evolução reflete um reforço da capacidade produtiva e comercial das unidades agrícolas, associado ao aumento da escala e ao progressivo enraizamento de circuitos de comercialização especializados em produtos biológicos. O crescimento foi relativamente estável, com incrementos mais expressivos a partir de 2020, sinalizando maior maturidade do setor.

B. Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços

A percentagem dos custos com pessoal nas receitas apresentou ligeira tendência ascendente, evoluindo de cerca de 11 %, em 2014, para 14–15 %, no final do período. Esta trajetória revela uma estrutura produtiva intensiva em trabalho, coerente com o perfil das explorações biológicas regionais, que dependem fortemente de mão de obra direta. A subida gradual deste indicador traduz o aumento dos encargos salariais e a menor mecanização relativa face a outros sistemas agrícolas, refletindo, contudo, um ajustamento compatível com a valorização social e profissional do trabalho agrícola.

C. Rentabilidade da mão de obra

A rentabilidade por trabalhador oscilou ao longo da década, registando valores mais elevados em 2018 e 2021, seguidos de uma ligeira correção até 2023. Apesar das flutuações, o indicador evidencia uma tendência de manutenção de níveis razoáveis de remuneração do trabalho, reforçada pela recuperação observada após 2020. A estabilidade global da rentabilidade da mão de obra confirma que a viabilidade económica das explorações depende de uma gestão equilibrada entre dimensão produtiva, intensidade laboral e eficiência operacional.

4.1.1.2. Dimensão de estrutura e solvabilidade

D. Apoio do Estado à exploração

Não foram registados valores consistentes neste indicador, pelo que a sua análise não é representativa. Considera-se, contudo, que o apoio público, nomeadamente via medidas do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), contribuiu indiretamente para a estabilidade financeira observada noutros indicadores da dimensão estrutural.

E. Rotação do ativo

A rotação do ativo aumentou gradualmente ao longo do período, passando de cerca de 0,61 para 0,63, em 2023, depois de uma fase de declínio entre 2018 e 2020. Este movimento demonstra uma utilização mais eficiente dos recursos produtivos, com maior volume de vendas por unidade de ativo. A ligeira recuperação recente indica uma melhoria na gestão dos meios de produção e na rentabilização dos investimentos realizados, refletindo um ajustamento estrutural positivo após os efeitos conjunturais de 2020.

F. Rotação das existências

A rotação das existências manteve-se em níveis moderados e relativamente estáveis, variando entre 2,3 e 3,4 vezes ao ano. O padrão sugere que as explorações gerem stocks de forma prudente, com ciclos de produção e vendas equilibrados. A ligeira descida entre 2018 e 2021 poderá estar associada a atrasos na colocação de produtos em mercado ou à acumulação de inventários durante períodos de incerteza comercial, seguida de normalização nos anos seguintes.

G. Índice de eficiência operacional

O índice de eficiência operacional apresentou oscilações suaves entre 31 % e 37 % ao longo da década. Apesar de não evidenciar uma tendência de crescimento contínuo, o indicador demonstra que as explorações mantêm uma estrutura de custos controlada, capaz de sustentar margens positivas. A estabilidade deste índice reflete o equilíbrio entre produtividade, custos de produção e receitas de venda, denotando boa capacidade de adaptação a contextos variáveis.

H. Autonomia financeira

A autonomia financeira evoluiu de forma muito favorável, subindo de cerca de 42 %, em 2014, para mais de 71 %, em 2023. Esta trajetória é particularmente relevante, pois traduz um reforço expressivo dos capitais próprios e uma menor dependência de endividamento externo. O aumento consistente da autonomia financeira confirma a consolidação patrimonial das explorações e a adoção de estratégias prudentes de gestão financeira, em linha com os princípios de sustentabilidade de longo prazo.

4.1.1.3. Dimensão de sustentabilidade económico-financeira

I. Margem bruta

A margem bruta manteve-se estável, entre 49 % e 54 %, ao longo da década. Estes níveis elevados revelam uma estrutura de produção eficiente, com capacidade de gerar valor acrescentado significativo sobre os custos diretos. A ligeira melhoria nos últimos anos indica ganhos de produtividade e uma utilização mais racional dos fatores de produção.

J. Margem líquida

A margem líquida registou evolução favorável até 2018, quando atingiu valores próximos de 15 %, antes de uma ligeira descida e posterior estabilização entre 11 % e 13 %. O padrão indica que, apesar de variações conjunturais, as explorações conseguiram manter uma rentabilidade líquida sólida, confirmando a sua viabilidade económica. A consistência do indicador ao longo do tempo demonstra maturidade na gestão e capacidade de absorção de choques de mercado.

L. Retorno sobre os ativos (ROA)

O ROA apresentou um percurso de crescimento até 2018 — atingindo cerca de 10 % — seguido de declínio moderado e estabilização na faixa dos 7 %. Este comportamento reflete a conjugação de duas tendências: aumento do ativo total (investimento em meios produtivos) e estabilidade das margens operacionais. O ROA confirma que as explorações mantêm níveis satisfatórios de eficiência económica e de utilização do capital investido.

M. Retorno sobre o capital próprio (ROE)

O ROE apresentou oscilações mais acentuadas, atingindo um máximo de cerca de 18 %, em 2016, e diminuindo gradualmente até cerca de 10 %, em 2023. A trajetória reflete o reforço do capital próprio e a consequente redução da alavancagem financeira. Apesar da descida percentual, o ROE mantém-se em patamares saudáveis, sinalizando rentabilidade adequada do investimento e gestão financeira equilibrada.

N. Rentabilidade antes de impostos

A rentabilidade antes de impostos apresentou crescimento progressivo até 2018, seguido de uma ligeira redução e nova recuperação a partir de 2021, mantendo-se entre 14 % e 15 % nos últimos anos. Esta estabilidade demonstra resiliência operacional e eficiência na estrutura de custos, traduzindo capacidade de gerar resultados consistentes antes da tributação.

O. Rentabilidade EBITDA

O indicador EBITDA manteve-se em níveis elevados e estáveis, oscilando entre 18 % e 25 %. Este comportamento confirma que as explorações possuem sólida capacidade de geração de resultados operacionais, mesmo em contextos de custos crescentes. A consistência da margem EBITDA reforça a sustentabilidade económica das unidades produtivas e a sua aptidão para financiar investimentos com recursos próprios.

P. Rentabilidade EBIT

A rentabilidade EBIT apresentou evolução moderadamente positiva, com crescimento gradual após 2020 e atingindo cerca de 16 % em 2023. Este resultado traduz melhoria na eficiência produtiva e maior domínio dos custos fixos. O equilíbrio entre EBIT e EBITDA ao longo da série indica um controlo eficaz dos encargos financeiros e de depreciações, o que contribui para a estabilidade do resultado operacional líquido.

Q. Liquidez corrente

A liquidez corrente registou aumento contínuo, passando de valores próximos de 1,1, em 2014, para 2,6, em 2023. Tal evolução representa melhoria significativa da capacidade de

cumprir compromissos de curto prazo e redução da vulnerabilidade financeira. Este reforço da liquidez sugere uma política prudente de gestão de tesouraria, associada à acumulação gradual de capitais próprios e à boa rentabilidade operacional.

4.1.1.4. Dimensão de sustentabilidade social

R. Produtividade económica por trabalhador

A produtividade por trabalhador apresentou tendência ligeiramente descendente, com oscilações entre 120 mil € e 150 mil € ao longo da década. A redução observada após 2017 indica que o crescimento da força de trabalho foi superior ao das receitas médias, o que poderá refletir a expansão de áreas de produção intensivas em mão de obra. Apesar da ligeira queda, os níveis de produtividade permanecem compatíveis com a estrutura de pequenas e médias explorações características da região.

S. Número médio de colaboradores ao serviço

O número médio de trabalhadores aumentou de 9, em 2014, para 18, em 2023, traduzindo duplicação da capacidade laboral. Este aumento reflete a expansão das atividades e o fortalecimento do emprego no setor biológico regional, em linha com os objetivos de sustentabilidade social e territorial da agricultura biológica. O crescimento da base laboral demonstra a importância das explorações enquanto geradoras de ocupação rural estável e qualificada.

4.1.1.5. Síntese interpretativa da EDM

O conjunto dos indicadores analisados confirma uma evolução globalmente positiva das explorações biológicas da região EDM, entre 2014 e 2023. Observa-se um aumento expressivo da autonomia financeira e liquidez, uma rentabilidade operacional consistente e uma integração social progressiva através da criação de emprego estável. As variações pontuais de produtividade e rentabilidade líquida não comprometem a tendência de consolidação económica e estrutural, evidenciando um setor que amadurece e se aproxima de padrões de sustentabilidade económico-financeira duradoura.

4.1.2. *Benchmarking*, análise longitudinal da amostra da Galiza

A análise dos indicadores económico-financeiros das explorações agrícolas certificadas em MPB na Galiza, entre 2014 e 2023, permite caracterizar a evolução interna do setor e identificar os principais padrões de desempenho económico e de sustentabilidade.

Os resultados sintetizados no Quadro 7 apresentam dezassete dos dezoito indicadores definidos na metodologia (ponto 2.5), organizados segundo as quatro dimensões avaliadas — eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira e sustentabilidade social.

Quadro 7: Valores médios dos Indicadores de sustentabilidade económico-financeira das explorações agrícolas na Galiza, entre 2014 e 2023.

GALIZA: Indicadores/anos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Dimensão de eficiência operacional										
A) Vendas e prestação de serviços em euros	3 580 615	4 167 953	4 330 535	4 058 730	4 220 490	4 043 355	4 371 774	4 590 374	5 331 122	7 102 212
B) Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços	9,1%	8,6%	10,2%	10,4%	12,0%	11,7%	12,3%	12,6%	11,2%	10,7%
C) Rentabilidade líquida da MO em euros	14 155	19 118	6 355	14 710	12 472	12 854	13 527	10 241	16 577	38 194
Dimensão de estrutura e solvabilidade										
E) Rotação do ativo	0,91	0,94	0,89	1,07	1,05	1,17	1,12	1,11	1,11	1,22
F) Rotação das Existências	12,73	16,38	16,89	16,43	12,89	16,27	16,10	14,83	17,07	20,03
G) Índice de Eficiência Operacional	27,9%	21,8%	26,7%	25,1%	27,1%	37,8%	40,4%	37,9%	36,4%	32,0%
H) Autonomia financeira	52,5%	55,6%	50,8%	59,6%	62,2%	68,0%	68,4%	67,3%	61,6%	70,6%
Dimensão de sustentabilidade económico-financeira										
I) Margem BRUTA	36,2%	37,3%	36,8%	38,3%	39,5%	39,5%	41,3%	38,2%	38,3%	43,4%
L) Margem Líquida	5,9%	7,0%	2,7%	5,8%	5,3%	5,3%	6,1%	5,0%	6,7%	12,5%
M) Retorno sobre os ativos (ROA)	5,4%	6,6%	2,4%	6,2%	5,6%	6,3%	6,8%	5,6%	7,4%	15,3%
N) Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)	10,2%	11,9%	4,7%	10,4%	9,0%	9,2%	10,0%	8,3%	12,1%	21,7%
O) Rentabilidade antes de impostos	6,4%	8,7%	3,0%	7,1%	6,3%	6,9%	7,7%	6,4%	8,4%	16,3%
P) Rentabilidade, EBITDA	18,2%	18,7%	13,3%	16,3%	15,2%	15,3%	15,3%	13,2%	13,6%	21,4%
Q) Rentabilidade EBIT	7,1%	9,2%	3,5%	7,3%	6,5%	7,1%	7,9%	6,5%	8,7%	16,6%
R) Liquidez corrente	1,80	2,64	1,75	2,17	2,15	2,42	2,55	2,68	2,97	3,38
Dimensão de sustentabilidade social										
s) Produtividade económica por trabalhador em euros	241 390	271 823	236 211	253 671	234 472	241 394	222 766	202 889	247 959	305 003
T) Número médio de colaboradores ao serviço	15	15	18	16	18	17	20	23	22	23

A leitura que se segue interpreta a evolução de cada indicador, evidenciando as tendências estruturais e os sinais de consolidação observados na amostra de empresas galegas ao longo da década.

4.1.2.1. Dimensão de eficiência operacional

A. Vendas e prestação de serviços em euros

O volume médio de vendas das explorações biológicas galegas revela uma trajetória de crescimento sustentado, com um aumento expressivo entre o início e o final do período. Os valores, próximos de 3,6 milhões € em 2014, ultrapassam 7 milhões € em 2023, refletindo expansão da capacidade produtiva, diversificação das atividades e integração em canais de distribuição estruturados. O crescimento mais acentuado após 2020 sugere reforço da procura por produtos biológicos e maior inserção das empresas em mercados regionais e nacionais.

B. Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços

O peso dos custos de pessoal manteve-se em níveis moderados e relativamente estáveis, oscilando entre 9 % e 12 %. Esta estabilidade indica um equilíbrio estrutural entre a dimensão da força de trabalho e a produtividade obtida. A ligeira subida entre 2018 e 2021 (para cerca de 12 %) poderá estar associada a ajustes salariais e à necessidade de retenção de mão de obra qualificada, refletindo uma gestão orientada para a eficiência sem comprometer o desempenho económico.

C. Rentabilidade da mão de obra

A rentabilidade por trabalhador apresentou oscilações significativas ao longo da década, com valores mínimos em 2016 e um crescimento acentuado a partir de 2021, culminando num forte aumento em 2023. Esta variação sugere períodos de adaptação estrutural e posterior recuperação, influenciada pelo aumento das receitas médias e pela melhoria das margens operacionais. O resultado evidencia valorização do fator trabalho e reforço da rentabilidade individual.

4.1.2.2. Dimensão de estrutura e solvabilidade

D. Apoio do Estado à exploração

Tal como no caso português, não foram registados valores consistentes neste indicador, inviabilizando uma leitura quantitativa. Ainda assim, o contributo dos programas públicos regionais e nacionais de apoio à agricultura ecológica terá desempenhado papel relevante no reforço do capital das explorações e na estabilidade observada noutras métricas financeiras.

E. Rotação do ativo

A rotação do ativo mostra um comportamento positivo, aumentando de 0,9, em 2014, para 1,22, em 2023. Este crescimento indica utilização cada vez mais eficiente dos recursos produtivos, com maior volume de vendas gerado por unidade de ativo. O aumento é particularmente notório após 2018, sugerindo otimização da estrutura produtiva e melhor aproveitamento dos investimentos realizados.

F. Rotação das existências

A rotação das existências apresentou valores muito elevados ao longo do período — entre 13 e 20 vezes —, o que traduz forte dinamismo comercial e elevada velocidade de renovação de stocks. As flutuações observadas parecem refletir ajustamentos conjunturais nos ciclos de produção e comercialização, sem comprometer a eficiência logística global das explorações.

G. Índice de eficiência operacional

O índice de eficiência operacional manteve-se num intervalo entre 22 % e 40 %, com melhoria acentuada em 2019 e 2020. Estes resultados evidenciam progressos na racionalização de custos e na relação entre inputs e outputs produtivos. O ligeiro recuo posterior sugere estabilização após ganhos de eficiência anteriores, compatível com a maturidade económica alcançada pelo setor.

H. Autonomia financeira

A autonomia financeira evoluiu positivamente, crescendo de cerca de 52 %, em 2014, para mais de 70 %, em 2023. Este aumento expressa reforço dos capitais próprios e menor dependência de financiamento alheio. A trajetória contínua de fortalecimento patrimonial

demonstra prudência na gestão financeira e consolidação estrutural das empresas biológicas galegas.

4.1.2.3. Dimensão de sustentabilidade económico-financeira

I. Margem bruta

A margem bruta apresenta uma evolução globalmente positiva, com crescimento gradual de cerca de 36 % para 43 %. Tal melhoria traduz eficiência produtiva acrescida, associada a ganhos de escala, modernização tecnológica e maior controlo dos custos diretos de produção. A manutenção de margens elevadas ao longo do tempo evidencia estabilidade operacional e sólida base de geração de valor.

J. Margem líquida

A margem líquida mostra comportamento mais volátil, com variações entre 2 % e 13 %. A recuperação observada após 2020 culmina num aumento expressivo em 2023, indicando melhoria substancial da rentabilidade final. Esta trajetória reforça a capacidade de adaptação das explorações a contextos de mercado e de recomposição de margens após períodos de maior pressão sobre os custos.

L. Retorno sobre os ativos (ROA)

O retorno sobre os ativos evoluiu de modo irregular até 2020, mas registou subida contínua a partir de 2021, alcançando cerca de 15 % em 2023. Este resultado demonstra aumento da eficiência económica e melhor aproveitamento dos investimentos fixos e circulantes. O ROA confirma a recuperação da rentabilidade operacional das explorações e a sua crescente capacidade de gerar lucro a partir dos ativos detidos.

M. Retorno sobre o capital próprio (ROE)

O ROE apresentou oscilações semelhantes às do ROA, com valores mais modestos até 2019 e um incremento expressivo nos anos finais, atingindo mais de 21 % em 2023. O desempenho recente reflete o efeito combinado da maior rentabilidade líquida e do reforço dos capitais próprios. O indicador revela uma estrutura financeira sólida e um retorno sobre o investimento que consolida a sustentabilidade económico-financeira das explorações galegas.

N. Rentabilidade antes de impostos

A rentabilidade antes de impostos manteve uma tendência de crescimento gradual, passando de cerca de 6 %, em 2014, para mais de 16 %, em 2023. Este aumento traduz melhoria consistente do resultado operacional e eficiência na estrutura de custos. A estabilidade da trajetória demonstra solidez e resiliência económica das empresas analisadas.

O. Rentabilidade EBITDA

A margem EBITDA apresentou valores estáveis entre 13 % e 18 % durante a maior parte do período, com salto para cerca de 21 %, em 2023. Esta evolução reflete reforço da capacidade de geração de caixa operacional e gestão prudente das despesas fixas. A constância da EBITDA ao longo da década indica eficiência produtiva e maturidade empresarial do tecido biológico galego.

P. Rentabilidade EBIT

A rentabilidade EBIT segue tendência próxima da EBITDA, oscilando em torno de 7 %–9 %, até 2021, e atingindo 16 %, em 2023. O resultado reforça a melhoria do desempenho operacional e a consolidação de margens sustentáveis, apoiadas por políticas de investimento e gestão financeira consistentes.

Q. Liquidez corrente

A liquidez corrente manteve-se elevada durante todo o período, crescendo de 1,8, em 2014, para 3,4, em 2023. Tal evolução traduz capacidade reforçada de cumprimento de obrigações de curto prazo e gestão eficiente dos fluxos de caixa. O nível atual de liquidez é indicativo de robustez financeira e resiliência perante variações de contexto económico.

4.1.2.4. Dimensão de sustentabilidade social

R. Produtividade económica por trabalhador

A produtividade média por trabalhador manteve-se em patamares elevados, variando entre 200 mil € e 300 mil € ao longo da década. Apesar de oscilações intermédias, o indicador evidencia estabilidade e um acréscimo significativo em 2023, resultado do aumento das vendas médias por efetivo. Estes valores refletem estrutura produtiva de maior escala e eficiência individual do trabalho agrícola especializado.

S. Número médio de colaboradores ao serviço

O número médio de colaboradores cresceu de 15, em 2014, para 23, em 2023, traduzindo expansão do emprego agrícola e aumento da capacidade produtiva instalada. A evolução demonstra não apenas crescimento económico, mas também impacto social relevante, pela criação de postos de trabalho qualificados e permanentes nas zonas rurais galegas.

4.1.2.5. Síntese interpretativa da Galiza

O conjunto dos indicadores analisados evidencia uma trajetória de crescimento económico e de consolidação estrutural das explorações biológicas da Galiza, entre 2014 e 2023. A região revela aumento consistente das receitas, fortalecimento do capital próprio e elevada eficiência operacional, acompanhados por níveis sólidos de rentabilidade e liquidez. O reforço da produtividade e do emprego confirma o amadurecimento do setor biológico galego, sustentado por práticas empresariais estáveis e gestão financeira prudente, convergindo para um modelo de sustentabilidade económico-financeira duradoura.

4.1.3. Análise comparativa EDM e Galiza

A análise conjunta das explorações agrícolas biológicas das regiões do EDM e da Galiza, no período 2014–2023, evidencia trajetórias de evolução favoráveis em ambas as realidades, mas com perfis distintos de consolidação económica e estrutural. O confronto dos resultados por dimensão permite identificar padrões convergentes de fortalecimento e diferenças relevantes no modelo de crescimento e de sustentabilidade de cada região.

Eficiência operacional

Em ambas as regiões observa-se um crescimento sustentado do volume de vendas, refletindo expansão da procura e aumento da profissionalização das explorações em modo biológico. No entanto, a escala de atividade é substancialmente superior na Galiza, onde as empresas apresentam estruturas produtivas mais capitalizadas e com maior integração comercial.

A eficiência na utilização da mão de obra revela percursos diferenciados: no EDM, a evolução é mais equilibrada e acompanhada por estabilidade de custos com pessoal; na Galiza, regista-se maior variabilidade, mas também ganhos expressivos de produtividade

nos anos mais recentes. Ambos os territórios convergem na tendência de melhoria global da rentabilidade do trabalho, embora com intensidades distintas — gradual no EDM e mais acelerada na Galiza.

Estrutura e solvabilidade

Os indicadores de estrutura financeira revelam trajetórias positivas nas duas regiões, mas com ênfases diferenciadas. O EDM evidencia aumento progressivo e contínuo da autonomia financeira, atingindo níveis muito sólidos no final da década, resultado de políticas de autofinanciamento e gestão prudente do endividamento.

Na Galiza, apesar de uma base patrimonial já robusta, sobressai a maior rotação dos ativos e das existências, sinal de dinamismo comercial e de maior eficiência no aproveitamento do capital investido. Assim, enquanto o EDM reforça a solidez estrutural, a Galiza destaca-se pela agilidade e intensidade de utilização dos recursos produtivos — dois caminhos distintos, mas ambos coerentes com uma sustentabilidade financeira consolidada.

Sustentabilidade económico-financeira

Nesta dimensão, as duas regiões convergem numa melhoria geral das margens operacionais e dos rácios de rentabilidade, embora com diferentes combinações de escala e eficiência. No EDM, as margens líquidas e operacionais mais elevadas indicam gestão eficiente dos custos e rentabilidade estável sobre uma base produtiva mais contida. Na Galiza, a expansão do volume de negócios e o aumento do retorno sobre ativos e capitais próprios após 2020 evidenciam uma fase de maturação e ganho de competitividade.

As duas regiões registam também melhoria da liquidez corrente, sinal de equilíbrio financeiro e gestão eficaz de tesouraria. No conjunto, o EDM caracteriza-se por solidez prudente e rendibilidade consistente, enquanto a Galiza evidencia crescimento acelerado e rentabilidade reforçada, convergindo ambas para níveis de desempenho económico-financeiro sustentáveis.

Sustentabilidade social

Os indicadores sociais apontam para expansão do emprego agrícola e aumento da produtividade por trabalhador nas duas regiões, embora com amplitudes diferentes. O EDM apresenta um crescimento gradual do número médio de trabalhadores, em linha com a dimensão das explorações. Na Galiza, a expansão do emprego é mais pronunciada, acompanhando a maior escala das unidades produtivas e o incremento das receitas médias por trabalhador.

Ambas as regiões demonstram capacidade de gerar valor económico e social simultaneamente, reforçando o papel da agricultura biológica como atividade com impacto positivo na coesão territorial e na dinamização do meio rural.

Síntese final

O período 2014–2023 confirma a existência de trajetórias convergentes de consolidação e sustentabilidade no EDM e na Galiza, mas com modelos distintos:

O EDM assenta em prudência financeira, reforço do capital próprio e estabilidade das margens, enquanto a Galiza evidencia crescimento em escala, ganhos de eficiência produtiva e elevação da rentabilidade final.

Ambos os padrões refletem estratégias complementares de sustentabilidade económico-financeira, expressando diferentes estádios de maturidade empresarial dentro de um mesmo contexto agroecológico do Noroeste Ibérico.

4.2. *Benchmarking*, análise por subsectores do EDM vs Galiza

Neste ponto a análise é desagregada por subsectores de atividade (horticultura, pecuária e viticultura). Para cada indicador são apresentados dois gráficos complementares: (i) a média do período 2014_2023, que evidencia a trajetória de fundo da década, e (ii) a média do período 2021_2023, que representa a situação mais recente.

Os valores foram previamente deflacionados, conforme descrito no ponto 2.5 da metodologia, e são apresentados em milhares de euros (K€) por exploração. Este enquadramento assegura a comparabilidade temporal e inter-regional, permitindo observar em simultâneo a evolução estrutural de longo prazo e a fotografia atual da competitividade setorial.

A estrutura segue as cinco dimensões da sustentabilidade: eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira, sustentabilidade social e ambiental.

4.2.1 Dimensão da eficiência operacional

A. Vendas e prestação de serviços em euros

A evolução média de vendas e prestação de serviços por subsector encontra-se representada na Figura 3 (média 2014 – 2023) e na Figura 4 (média 2021 – 2023).

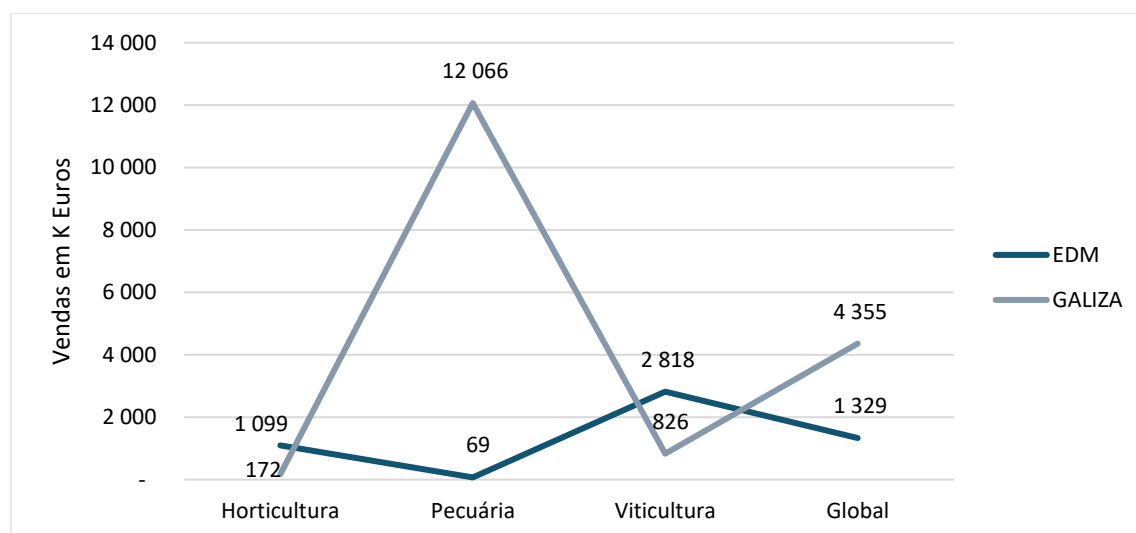


Figura 3: Evolução média de vendas e prestação de serviços em K€ (média 2014_2023)

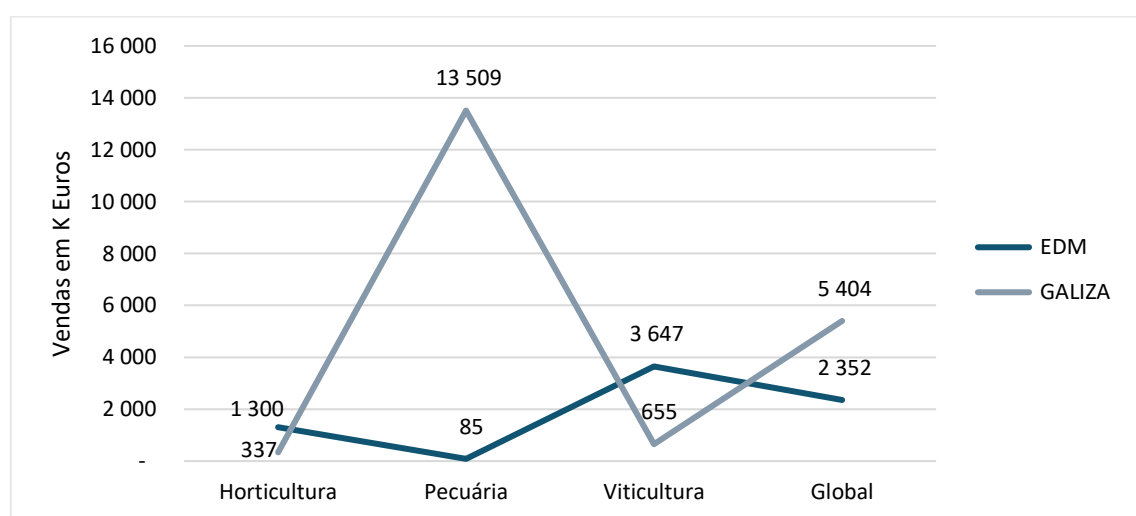


Figura 4: Evolução média de vendas e prestação de serviços em K euros (média 2021_2023).

De acordo com a informação disponível no quadro 2, a dimensão média das empresas analisadas difere significativamente entre regiões e subsetores, sendo a Galiza caracterizada por explorações de maior escala, sobretudo no setor pecuário, enquanto o EDM apresenta estruturas de menor dimensão média, com maior incidência de explorações familiares nos subsetores hortícola e vitivinícola.

A análise das Figuras 3 e 4 confirma que a Galiza apresenta valores médios de vendas superiores no conjunto da amostra, refletindo a maior integração das explorações em cadeias agroindustriais, particularmente no setor leiteiro. O EDM evidencia desempenho mais expressivo na horticultura e na viticultura, associadas a produções diferenciadas e de maior valor acrescentado (DGADR, 2019; CRAEGA, 2022).

Estas diferenças ilustram padrões estruturais distintos: na Galiza, a competitividade resulta da escala produtiva e da concentração cooperativa, enquanto no EDM decorre da diversificação e da especialização em fileiras de nicho.

A leitura deste indicador deve, contudo, ser complementada com a análise da produtividade económica por trabalhador (ver ponto 4.2.4), de forma a relacionar a dimensão das explorações com a eficiência do fator trabalho e reforçar a interpretação económica dos resultados.

B. Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços

A análise do peso relativo dos custos com pessoal nas vendas e prestação de serviços encontra-se representada na Figura 5 (média 2014_2023) e na Figura 6 (média 2021_2023).

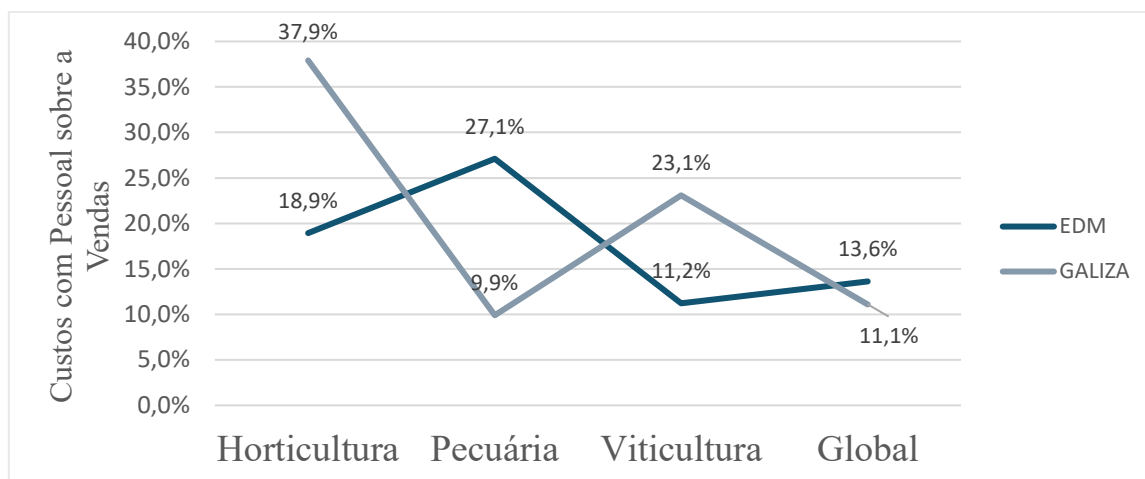


Figura 5: Impacto dos Custos com Pessoal em percentagem das Vendas (média 2014_2023).

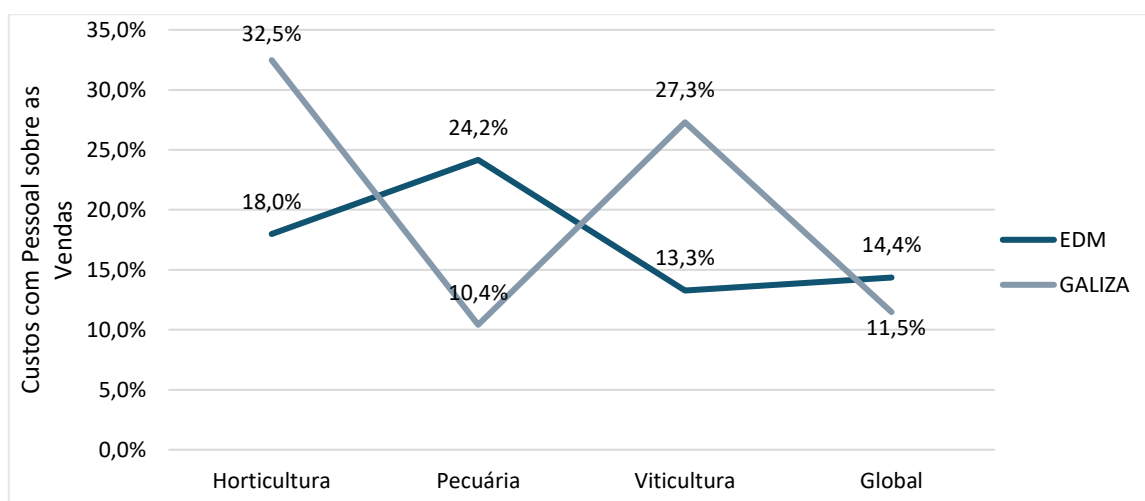


Figura 6: Impacto dos Custos com Pessoal em percentagem das Vendas (média 2021_2023).

De acordo com os resultados, a Galiza apresenta uma proporção de custos com pessoal ligeiramente inferior à registada no EDM, refletindo diferenças estruturais entre os dois territórios. Na Galiza, o peso mais reduzido do fator trabalho resulta da maior mecanização e da predominância de explorações de maior escala, especialmente no subsector pecuário. No EDM, pelo contrário, a estrutura produtiva é composta maioritariamente por explorações de pequena dimensão, com maior intensidade de trabalho manual, o que se

traduz num peso mais elevado dos custos laborais no total das vendas e serviços (DGADR, 2019; CRAEGA, 2022).

Estas diferenças não devem, contudo, ser interpretadas como medidas diretas de eficiência económica. Este indicador apenas evidencia a importância relativa do fator trabalho na estrutura de custos das explorações, sendo a eficiência operacional avaliada especificamente posteriormente no ponto 4.2.2.

A leitura conjunta destes resultados com os indicadores de produtividade e rentabilidade da mão de obra (pontos 4.2.1. e 4.2.4.) permite, mais adiante, uma análise mais completa sobre a valorização do trabalho e o equilíbrio entre custos e resultados nas explorações agrícolas em MPB.

C. Rentabilidade da mão de obra

A rentabilidade por trabalhador encontra-se apresentada na Figura 7, correspondente à média 2014_2023, e na Figura 8, referente à média 2021_2023.

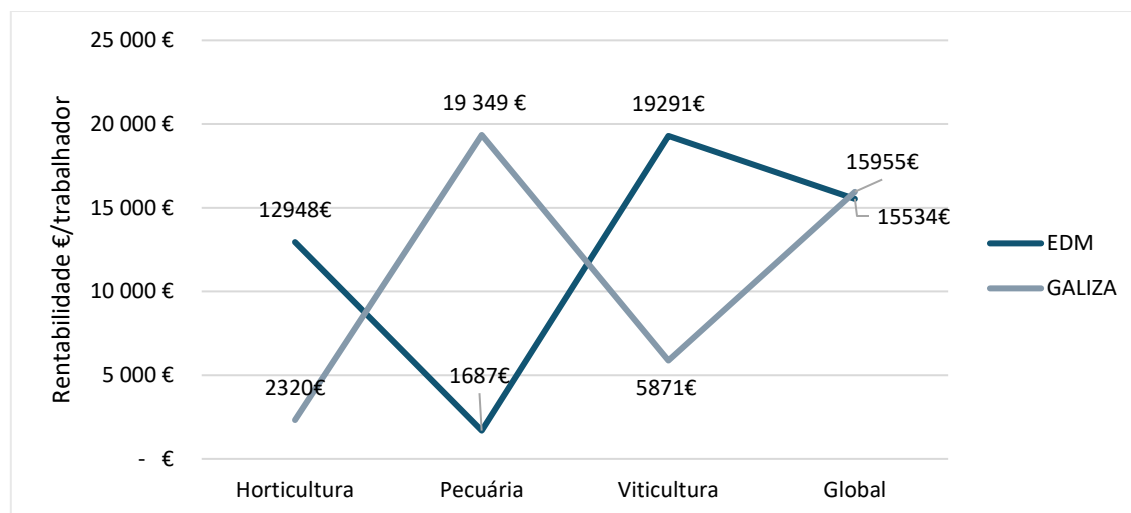


Figura 7: Rentabilidade da mão de obra (média 2014_2023).

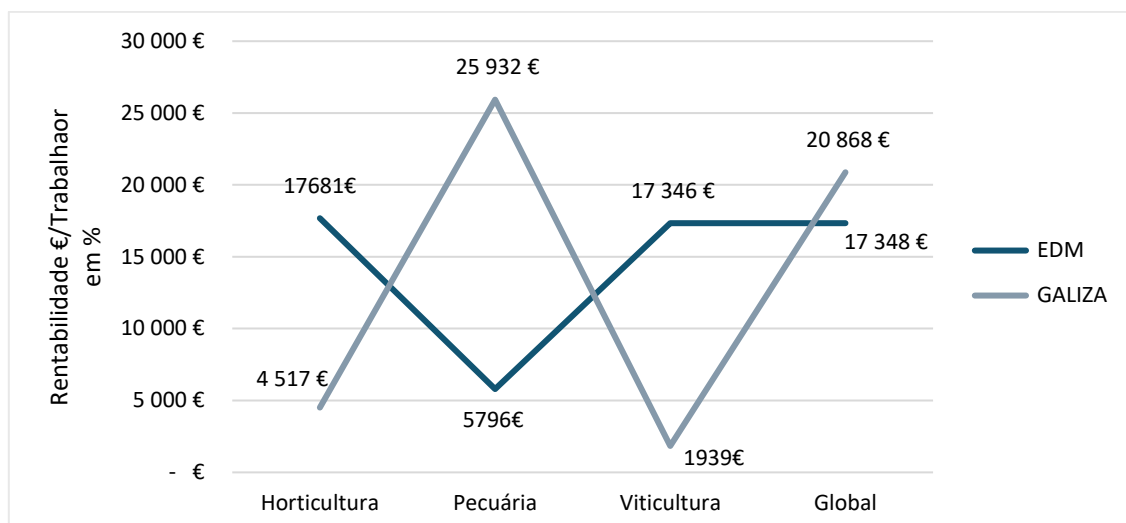


Figura 8: Rentabilidade da mão de obra (média 2021_2023).

A Figura 7 evidencia diferenças marcantes entre o EDM e a Galiza. Globalmente, a Galiza apresenta valores mais elevados, devido à forte contribuição da pecuária, enquanto o EDM revela melhores resultados na horticultura e na viticultura.

Na média mais recente (Figura 8), estas tendências reforçam-se. A Galiza regista uma rentabilidade líquida por trabalhador de cerca de 20.868 €, contra 17.348 € no EDM. A vantagem galega resulta quase exclusivamente da pecuária, que atinge mais de 25 K€ por trabalhador, valor muito acima dos cerca de 5,7 K€ registados no EDM. Por outro lado, a horticultura e a viticultura, confirmam a liderança do EDM, com rentabilidades de 17.681 € e 17.346 € por trabalhador, respetivamente, valores muito superiores aos registados na Galiza (4.517 € e 1.839 €).

Assim, verifica-se que a pecuária galega eleva a média regional, enquanto a horticultura e a viticultura no EDM apresentam maior capacidade de valorização do trabalho. Estes resultados corroboram os estudos de Kay et al. (2016) e Smith et al. (2021), que associam maior rentabilidade da mão de obra à organização produtiva e ao acesso a mercados de maior valor acrescentado.

4.2.2. Dimensão de estrutura e solvabilidade

D. Apoio do Estado à Exploração

O apoio do Estado à exploração é definido como a relação entre os subsídios à exploração e os proveitos operacionais totais, refletindo o grau de dependência das explorações agrícolas em relação ao financiamento público.

Este indicador assume particular relevância no contexto da sustentabilidade económico-financeira, pois evidencia a resiliência das explorações perante eventuais reduções de apoio público.

Contudo, no caso da presente amostra, não foi possível recolher de forma sistemática e comparável a informação contabilística relativa aos subsídios de exploração.

Essa limitação decorre do facto de muitos relatórios financeiros não discriminarem os subsídios agrícolas ou os incluírem noutras rubricas de rendimento, inviabilizando a análise estatística consistente.

Por este motivo, o indicador não foi incluído na análise comparativa de resultados, permanecendo apenas como referência conceptual da dimensão “Estrutura e Solvabilidade”, tal como definida no quadro metodológico (ponto 2.5).

E. Rotação do ativo

A rotação do ativo, medida pela relação entre vendas e prestação de serviços e o ativo total médio (Helfert, 2001), encontra-se representada na Figura 9, correspondente à média 2014-2023, e, na Figura 10, referente à média 2021-2023.

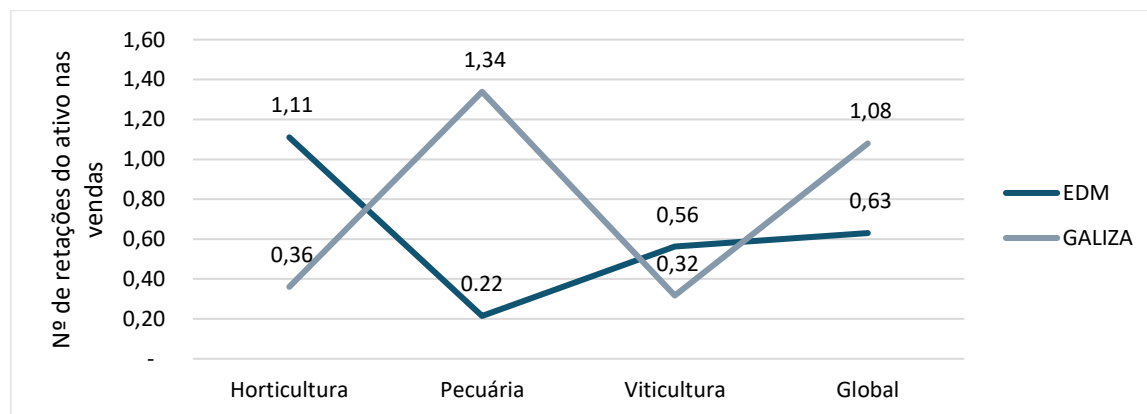


Figura 9: Rotação do ativo (média 2014_2023).

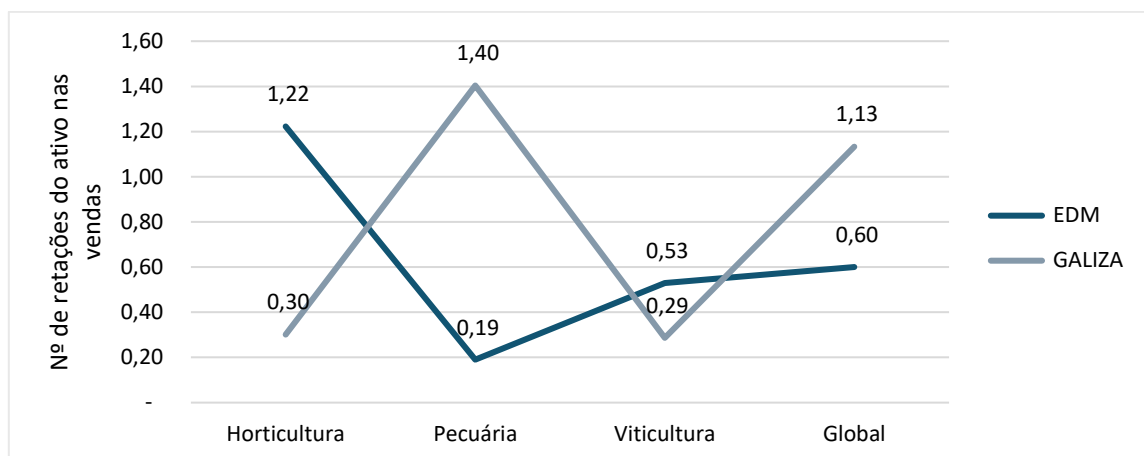


Figura 10: Rotação do ativo (média 2021_2023).

A leitura da Figura 9 mostra diferenças significativas entre EDM e Galiza por subsector. Na horticultura, o EDM apresenta uma rotação de ativos muito superior (1,11 contra 0,36), confirmando maior eficiência na utilização dos recursos para gerar receitas. Na pecuária, pelo contrário, a Galiza regista clara vantagem (1,34 contra 0,21 no EDM), reflexo da maior escala e intensidade produtiva. Já na viticultura, o EDM volta a superar a Galiza (0,56 contra 0,32), revelando capacidade de rentabilizar melhor os ativos.

A análise da Figura 10, relativa ao período 2021-2023, confirma estas tendências. O EDM reforça a sua posição na horticultura (1,22 contra 0,30) e mantém vantagem na viticultura (0,53 contra 0,29), ainda que com ligeira redução. Na pecuária, a Galiza amplia a sua liderança (1,40 contra 0,19), sustentada por economias de escala. Globalmente, a Galiza apresenta uma rotação de ativos superior (1,13 contra 0,60 no EDM), confirmando maior eficiência média na utilização do capital disponível.

Em síntese, os resultados demonstram que a rotação do ativo está fortemente condicionada pela especialização setorial. A Galiza beneficia do forte desempenho da pecuária, que eleva a média global, enquanto o EDM evidencia maior eficiência na horticultura e viticultura, subsectores em que consegue rentabilizar melhor os seus ativos. Estes padrões reforçam a relação entre estrutura produtiva e eficiência económico-financeira no contexto da AB.

F. Rotação das Existências

A rotação das existências mede a rapidez com que os stocks são vendidos e renovados. Este indicador encontra-se representado na Figura 11, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 12, referente à média 2021-2023.

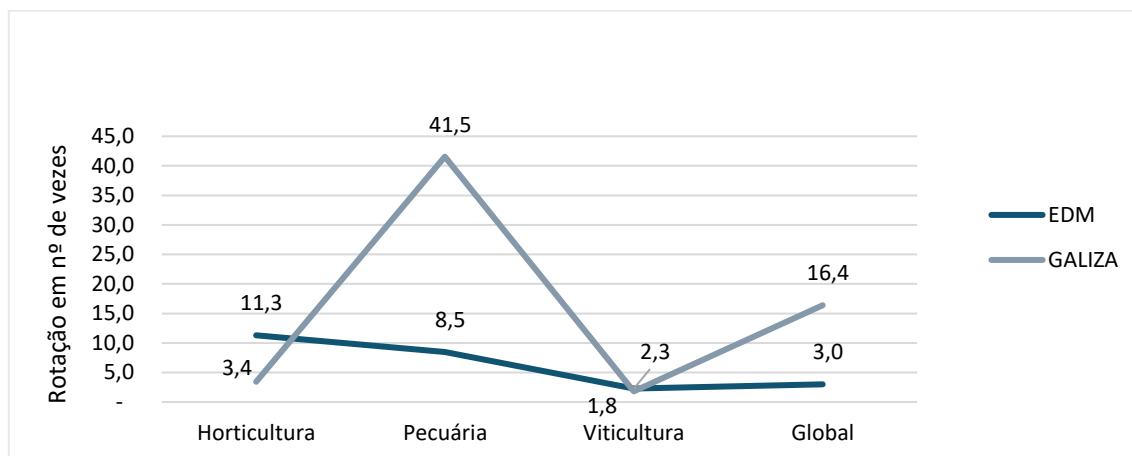


Figura 11: Rotação das Existências (média 2014_2023).

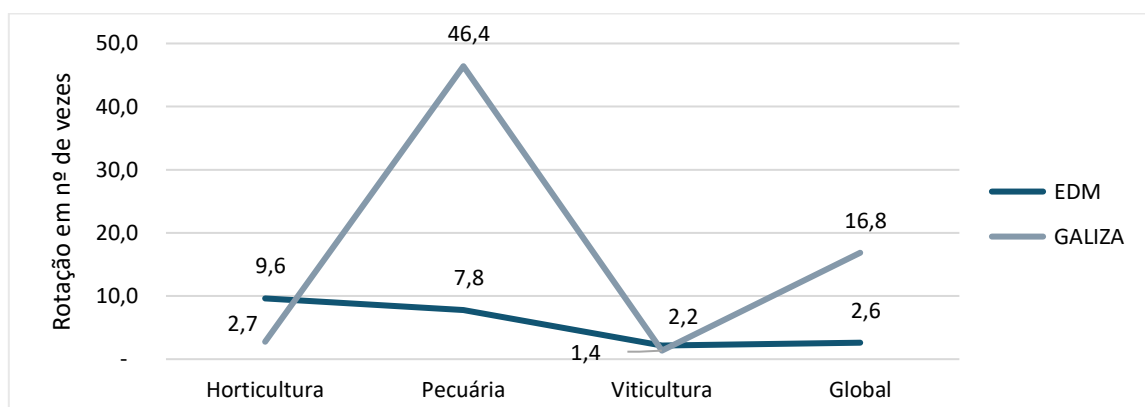


Figura 12: Rotação das Existências (média 2021_2023).

A leitura da Figura 11 mostra que, na horticultura, o EDM apresenta valores claramente superiores (11,3 contra 3,4 na Galiza), confirmando maior capacidade de renovação de stocks e menor imobilização de capital. Na pecuária, pelo contrário, a Galiza regista uma rotação muito elevada (41,5 contra 8,5 no EDM), evidenciando rapidez no escoamento

dos produtos. Na viticultura, ambas as regiões apresentam valores baixos, reflexo do ciclo produtivo longo, mas o EDM mantém vantagem (2,3 contra 1,8).

A análise da Figura 12, referente à média 2021-2023, confirma e aprofunda estas tendências. O EDM mantém vantagem na horticultura (9,6 contra 2,7) e na viticultura (2,2 contra 1,4), embora com ligeira redução dos valores. Na pecuária, a Galiza reforça a sua liderança (46,4 contra 7,8), consolidando o padrão de elevada rotação neste subsector. Globalmente, a Galiza apresenta valores muito superiores (16,8 contra 2,6 no EDM), ampliando a distância no período mais recente.

Estes resultados demonstram que a rotação das existências está fortemente condicionada pela estrutura produtiva. A Galiza beneficia do peso da pecuária, que garante maior dinamismo comercial, enquanto o EDM evidencia melhor desempenho na horticultura e viticultura, ainda que com valores globais mais baixos. Assim, este indicador reforça o papel da estrutura produtiva e das estratégias de comercialização na performance económico-financeira das explorações em MPB (Ministério da Agricultura, 2021).

G. Índice de eficiência operacional

O índice de eficiência operacional mede a proporção da receita consumida pelos custos operacionais. Este indicador encontra-se representado na Figura 13, correspondente à média 2014-2023, e, na Figura 14, relativa à média 2021-2023. Valores mais baixos traduzem maior eficiência económica e melhor capacidade de gestão dos custos operacionais.

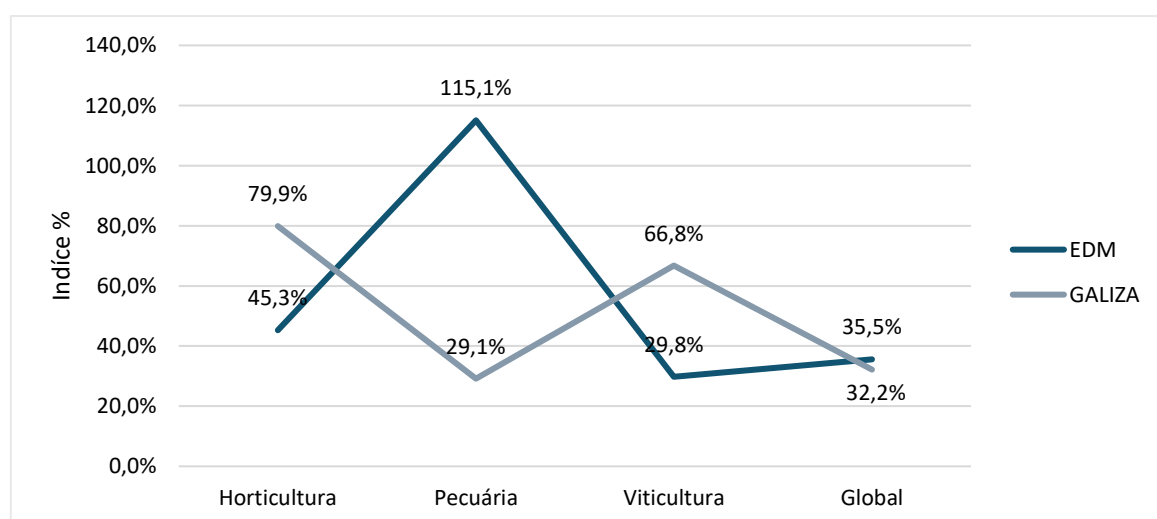


Figura 13: Índice de Eficiência Operacional (média 2014_2023).

A leitura da Figura 13 mostra diferenças relevantes por subsetor. Na horticultura, a EDM apresenta custos bastante inferiores em proporção às vendas (45,3% contra 79,9% na Galiza), confirmando maior equilíbrio entre custos e receitas. Na pecuária, pelo contrário, a Galiza destaca-se pelo bom desempenho (29,1% contra 115,1% na EDM), revelando maior capacidade de gerar margem operacional, enquanto a EDM evidencia custos superiores às receitas. Na viticultura, a EDM mantém vantagem clara, com custos de apenas 29,8% contra 66,8% na Galiza.

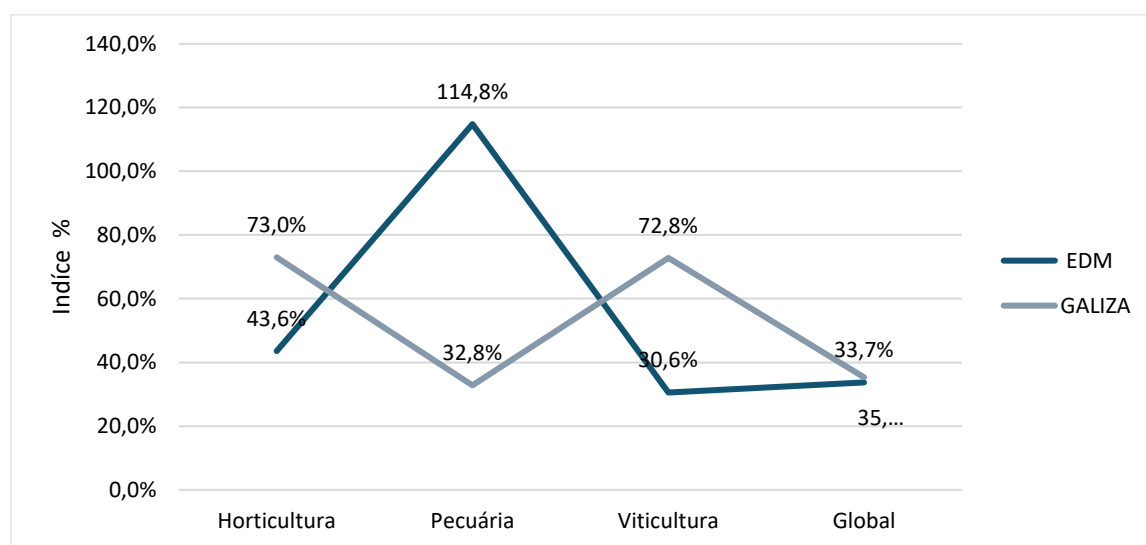


Figura 14: Índice de Eficiência Operacional (média 2021_2023).

A análise da Figura 14, referente ao período 2021-2023, confirma e aprofunda estas tendências. Na horticultura, ambas as regiões melhoram o indicador, mas a EDM reforça a sua posição relativa (43,6% contra 73,0%). Na pecuária, a Galiza mantém vantagem, ainda que com ligeira perda de equilíbrio (32,8%), enquanto a EDM continua a apresentar custos superiores às receitas (114,8%), revelando dependência dos apoios estatais para assegurar viabilidade económica (Reganold & Wachter, 2016). Na viticultura, a EDM mantém custos reduzidos e estáveis (30,6%), contrastando com o agravamento da Galiza (72,8%). Globalmente, a EDM melhora o indicador (33,7% contra 35,5% em 2014-2023), enquanto a Galiza piora (39,9% contra 35,2%), o que resulta numa vantagem global mais clara da EDM.

Em síntese, o índice de eficiência operacional evidencia o equilíbrio de custos e receitas nas explorações biológicas, refletindo a influência da especialização setorial. A Galiza é beneficiada pela pecuária de grande escala, mas perde posição na horticultura e viticultura; a EDM, por sua vez, destaca-se nestes subsectores, assegurando melhor desempenho global no período mais recente.

H. Autonomia financeira

A autonomia financeira mede a proporção dos recursos próprios em relação ao ativo total da exploração. Este indicador encontra-se representado na Figura 15, correspondente à média 2014-2023, e, na Figura 16, relativa à média 2021-2023. Valores mais elevados traduzem maior capacidade de financiamento com recursos próprios, reduzindo a vulnerabilidade a dívidas e aumentando a estabilidade económico-financeira a longo prazo (Ministério da Agricultura, 2021).

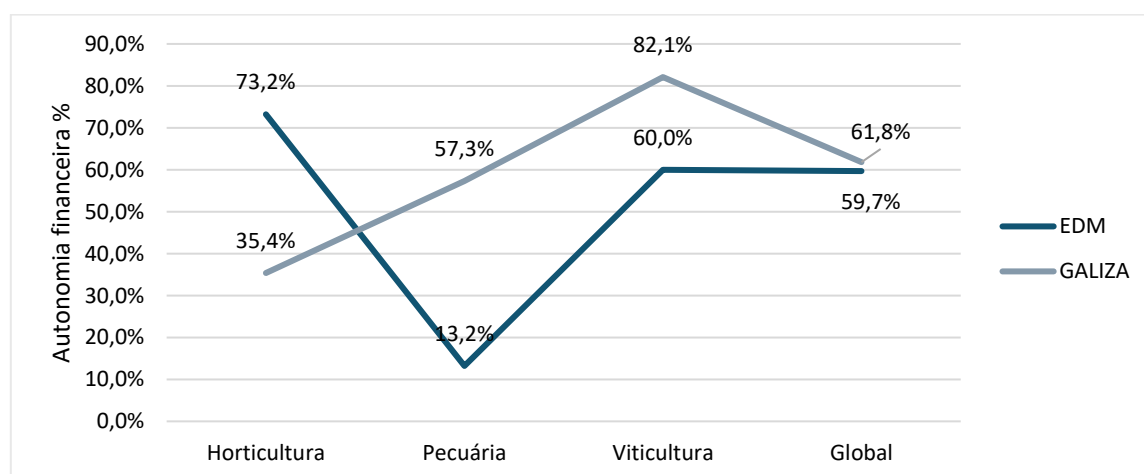


Figura 15: Autonomia financeira 2014 a 2023.

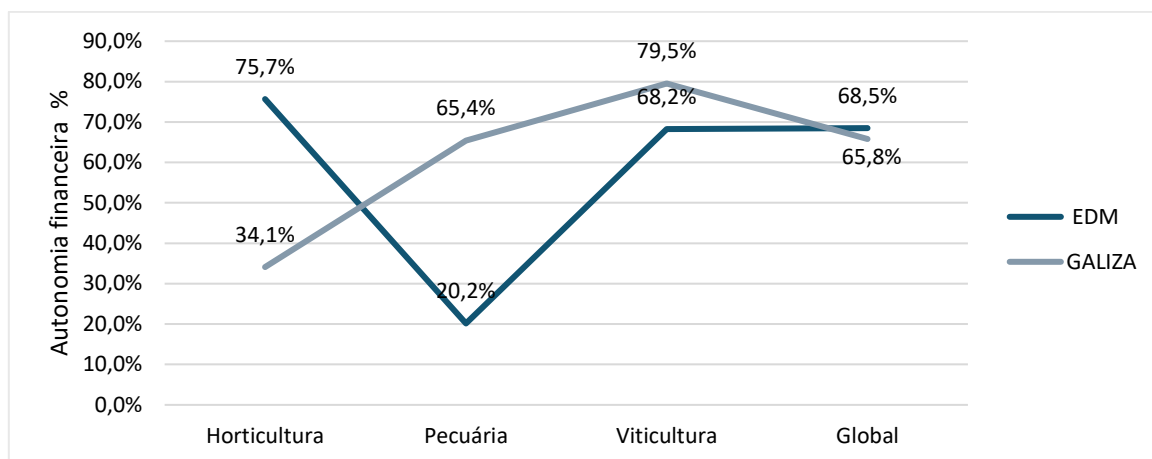


Figura 16: Autonomia financeira 2021 a 2023.

A leitura da Figura 15 evidencia contrastes importantes entre subsetores. Na horticultura, a EDM apresenta uma autonomia muito robusta (73,2% contra 35,4% na Galiza), confirmando forte capitalização. Na pecuária, o padrão inverte-se: a Galiza lidera com 57,3%, enquanto a EDM revela a posição mais frágil entre todos os subsetores (13,2%), refletindo forte dependência de capitais alheios. Já na viticultura, a Galiza mantém vantagem (82,1% contra 60,0%), embora a EDM apresente uma estrutura sólida.

A análise da Figura 16, referente à média 2021-2023, mostra que estas tendências se mantêm, com algumas alterações relevantes. A horticultura da EDM reforça a sua robustez (75,7% contra 34,1% na Galiza), consolidando a liderança. Na pecuária, a EDM melhora ligeiramente (20,2%), mas continua a revelar vulnerabilidade, enquanto a Galiza reforça a sua posição (65,4%). Na viticultura, a EDM aumenta a autonomia (68,2%), reduzindo a distância face à Galiza (79,5%). Globalmente, ambas as regiões convergem para valores sólidos (68,5% na EDM e 65,8% na Galiza).

Em síntese, a autonomia financeira revela diferentes padrões de estrutura de capitais. A EDM apresenta maior heterogeneidade interna, combinando elevada capitalização na horticultura e viticultura com forte fragilidade na pecuária. A Galiza evidencia maior equilíbrio entre subsetores, com particular robustez na pecuária. Estes resultados mostram que, apesar das diferenças estruturais, ambas as regiões reforçaram a sua solidez financeira no período mais recente.

4.2.3. Dimensão da Sustentabilidade económico-financeira

I. Margem Bruta

A margem bruta em percentagem mede a eficiência técnica antes da dedução dos custos fixos. Este indicador encontra-se representado na Figura 17, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 18, relativa à média 2021-2023. Valores mais elevados refletem maior capacidade de retenção de valor na fase produtiva, constituindo base essencial da rentabilidade.

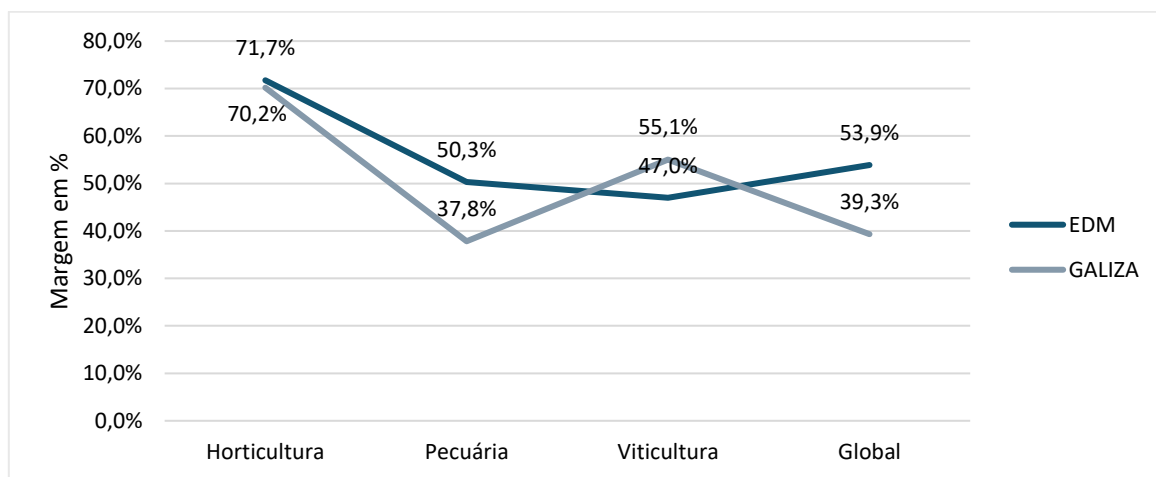


Figura 17: Margem Bruta das Vendas (média 2014_2023).

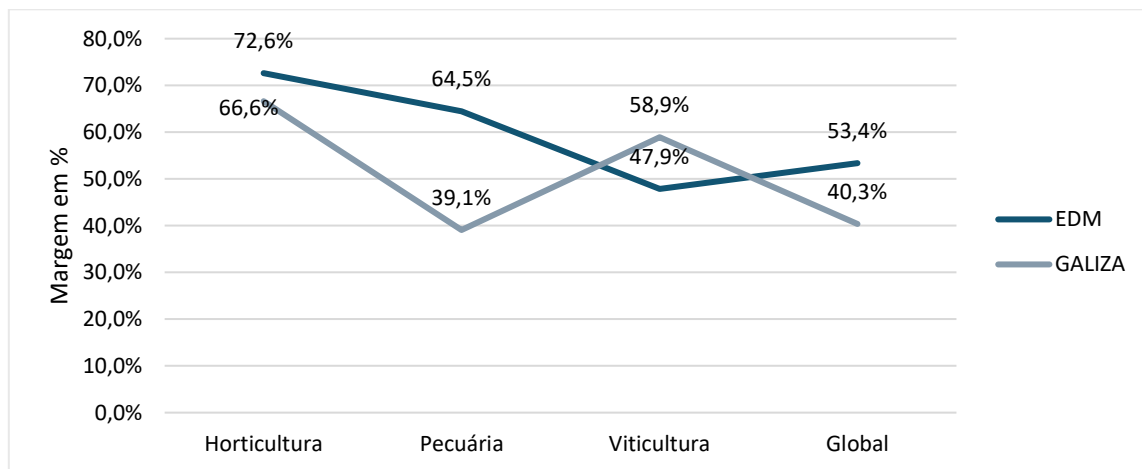


Figura 18: Margem Bruta das Vendas (média 2021_2023).

A leitura da Figura 17 evidencia contrastes relevantes entre subsetores. Na horticultura, a EDM apresenta ligeira vantagem sobre a Galiza (71,7% contra 70,2%), confirmando maior capacidade de retenção de valor. Na pecuária, a diferença é ainda mais expressiva, com a EDM a registar margens médias de 50,3% contra 37,8% na Galiza, o que se explica pelo facto de a pecuária na EDM ser essencialmente primária, enquanto na Galiza existe maior integração vertical. Na viticultura, o padrão inverte-se, com a Galiza a apresentar maior margem (55,1% contra 47,0%). Globalmente, a EDM mantém vantagem (53,9% contra 39,3%).

A Figura 18, referente ao período 2021-2023, confirma estas tendências. Na horticultura, a EDM reforça a posição (72,6% contra 66,6%), enquanto na pecuária amplia a distância (64,5% contra 39,1%). Na viticultura, a Galiza consolida vantagem (58,9% contra 47,9%), evidenciando maior valorização do produto. Globalmente, a EDM mantém superioridade (53,4% contra 40,3%), justificada pelo peso relativo da horticultura e pecuária primária.

Em síntese, a margem bruta confirma padrões distintos de especialização e rentabilidade entre regiões, em linha com a teoria da eficiência técnica de Coelli et al. (2005).

J. Margem líquida

A margem líquida reflete a capacidade de gerar resultados após a dedução de todos os custos. Este indicador encontra-se representado na Figura 19, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 20, relativa à média 2021-2023. Valores mais elevados sinalizam maior viabilidade económica e eficiência global da gestão (Ministério da Agricultura, 2021).

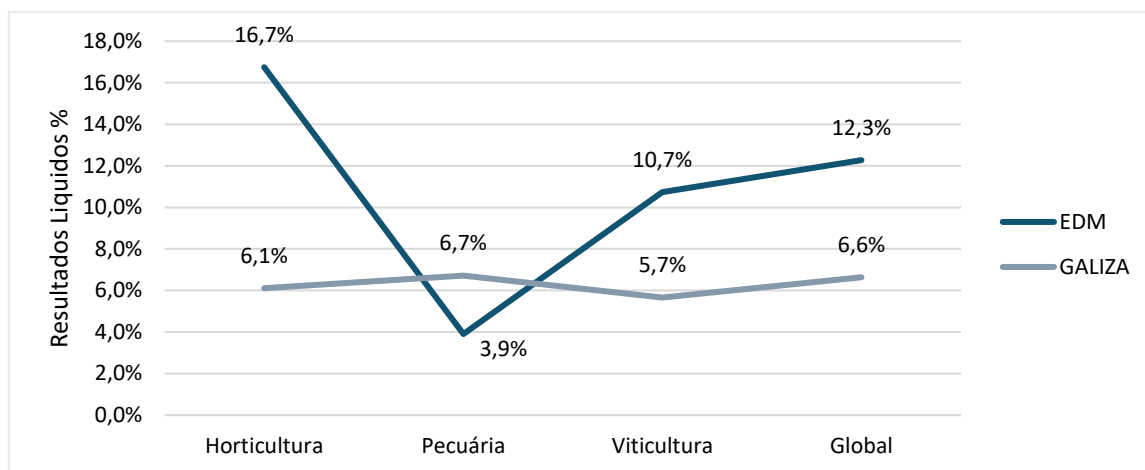


Figura 19: Resultados Líquidos sobre Vendas e Prestação Serviços (média 2014_2023).

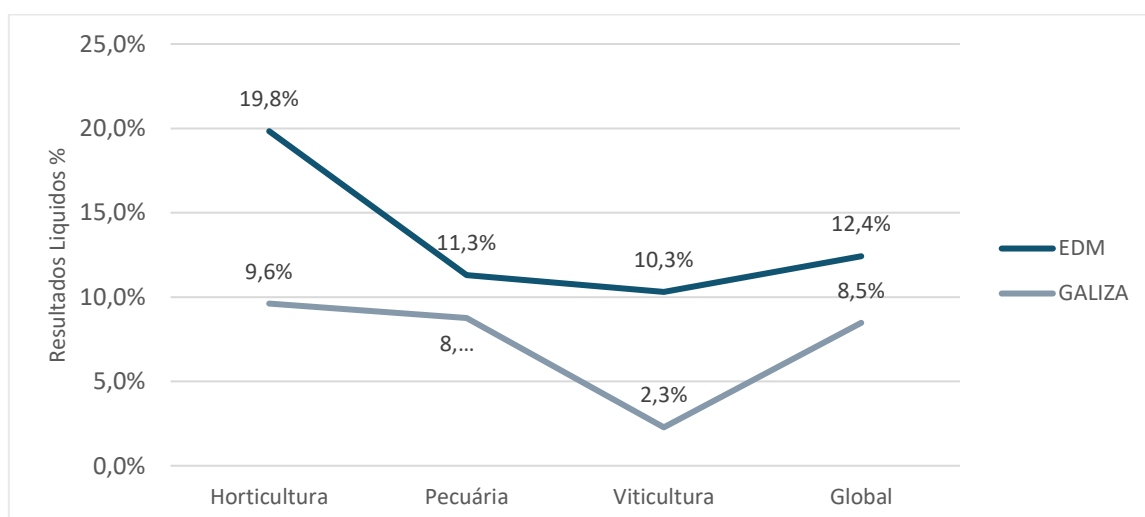


Figura 20: Resultados Líquidos sobre Vendas e Prestação Serviços (média 2021_2023).

A Figura 19 mostra que, na horticultura, a EDM apresenta margens líquidas superiores (16,7% contra 6,1%), confirmando melhor gestão de custos. Na pecuária, a Galiza apresenta vantagem (6,7% contra 3,9%). Na viticultura, a EDM lidera (10,7% contra 5,7%). Globalmente, a EDM assegura margem líquida média de 12,3%, quase o dobro da Galiza (6,6%).

A Figura 20, relativa a 2021-2023, reforça estas tendências. A horticultura da EDM melhora para 19,8% contra 9,6% na Galiza; na pecuária, a EDM inverte a posição e lidera (11,3% contra 8,8%); e na viticultura ambas reduzem, em especial a Galiza, mantendo-se

a EDM à frente (10,3% contra 2,3%). Globalmente, a EDM estabiliza em 12,4%, contra 8,5% na Galiza.

Em síntese, a margem líquida confirma a robustez da EDM em transformar receitas em lucro efetivo, com destaque para a horticultura e viticultura.

L. Retorno sobre Ativos (ROA)

O ROA mede a eficiência com que os recursos totais são utilizados para gerar resultados. Este indicador encontra-se representado na Figura 21, correspondente à média 2014-2023, e, na Figura 22, relativa à média 2021-2023.

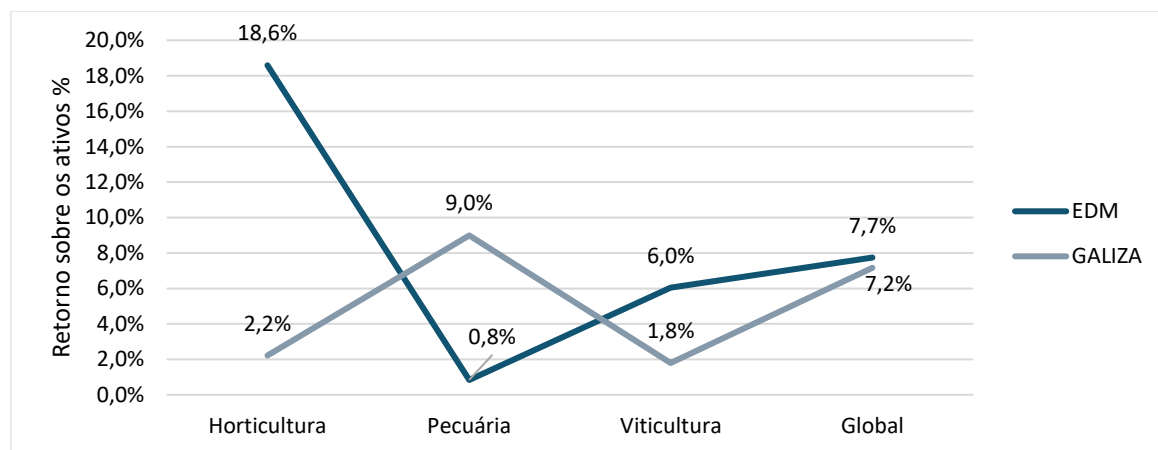


Figura 21: Retorno em % Sobre os Ativos (média 2014_2023).

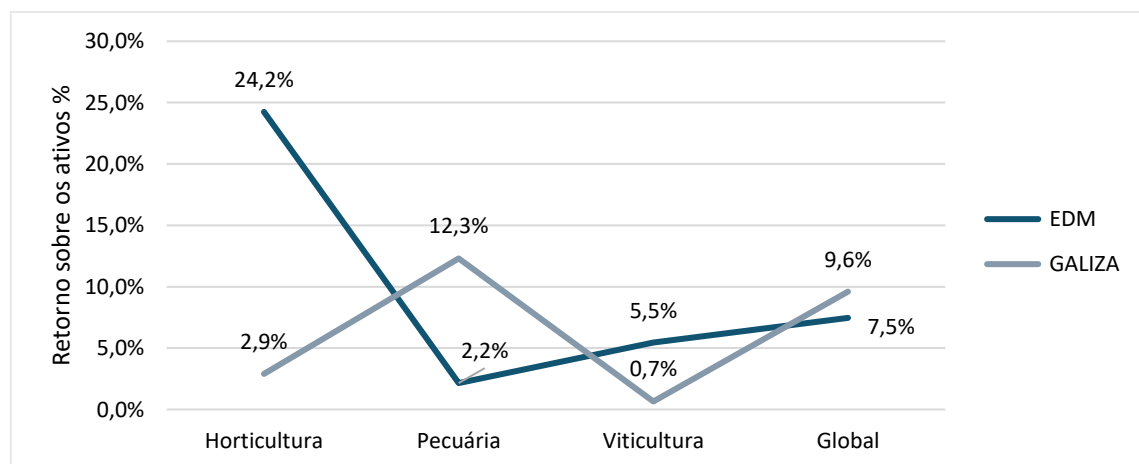


Figura 22: Retorno em % Sobre os Ativos (média 2021_2023).

A Figura 21 mostra contrastes por subsetor: na horticultura, a EDM apresenta retorno muito superior (18,6% contra 2,2% na Galiza); na pecuária, o padrão inverte-se (9,0% contra 0,8% na EDM); e, na viticultura, a EDM mantém vantagem (6,0% contra 1,8%). Globalmente, a EDM regista ROA médio de 7,7%, ligeiramente acima da Galiza (7,2%).

A Figura 22 confirma estas tendências. A horticultura da EDM reforça a liderança (24,2% contra 2,9%); a pecuária da Galiza amplia a vantagem (12,3% contra 2,2%); e na viticultura, a EDM mantém valores mais elevados (5,5% contra 0,7%).

Em síntese, o ROA confirma que a utilização eficiente dos ativos depende fortemente da especialização setorial.

M. Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)

O ROE mede a capacidade de gerar resultados líquidos em função dos capitais próprios investidos. Este indicador encontra-se representado na Figura 23, correspondente à média 2014-2023, e, na Figura 24, relativa à média 2021-2023.

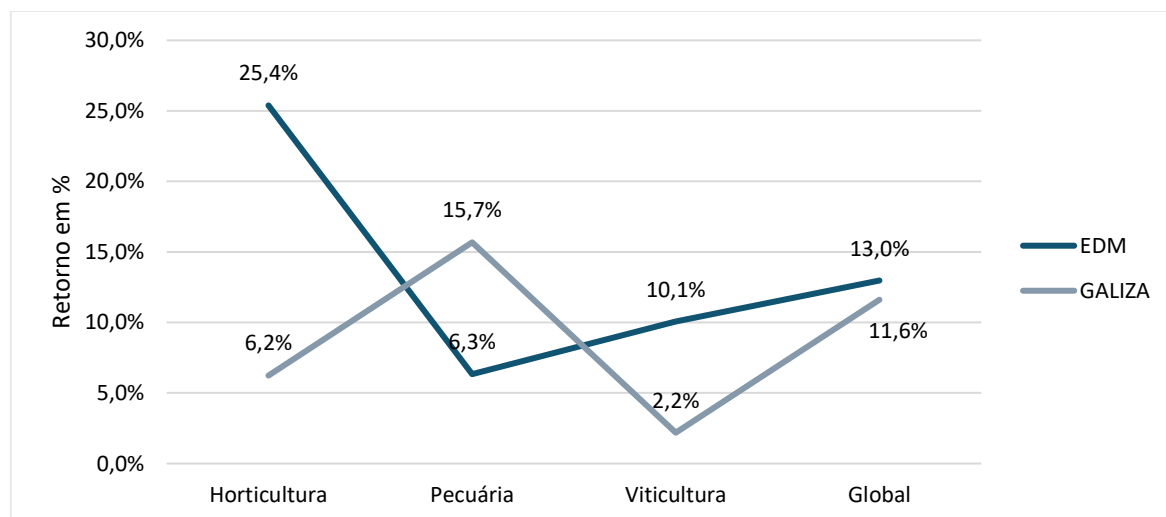


Figura 23: Retorno sobre o Capital Próprio (média 2014_2023).

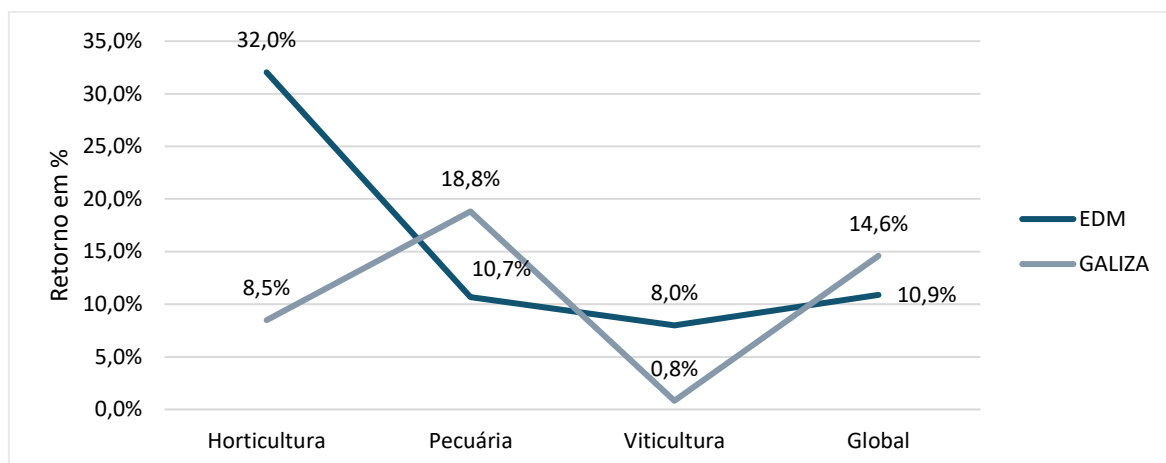


Figura 24: Retorno sobre o Capital Próprio (média 2021_2023).

A Figura 23 mostra que, na horticultura, a EDM apresenta retorno expressivamente superior (25,4% contra 6,2%); na pecuária, a Galiza lidera (15,7% contra 6,3%); e na viticultura, a EDM mantém vantagem (10,1% contra 2,2%). Globalmente, a EDM assegura ligeira vantagem (13,0% contra 11,6%).

A Figura 24 confirma estas tendências: na horticultura, a EDM reforça a liderança (32,0% contra 8,5%); na pecuária, a Galiza amplia vantagem (18,8% contra 10,7%); e na viticultura, a EDM mantém vantagem (8,0% contra 0,8%).

Em síntese, o ROE revela padrões distintos de rentabilidade do capital próprio: o EDM destaca-se na horticultura e viticultura, enquanto a Galiza lidera na pecuária.

N. Rentabilidade antes de impostos

A rentabilidade antes de impostos mede o lucro obtido por euro de vendas antes da carga fiscal, refletindo o efeito combinado da estrutura de custos e financiamento (Kay, Edwards & Duffy, 2016). Este indicador encontra-se representado na Figura 25, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 26, relativa à média 2021-2023.

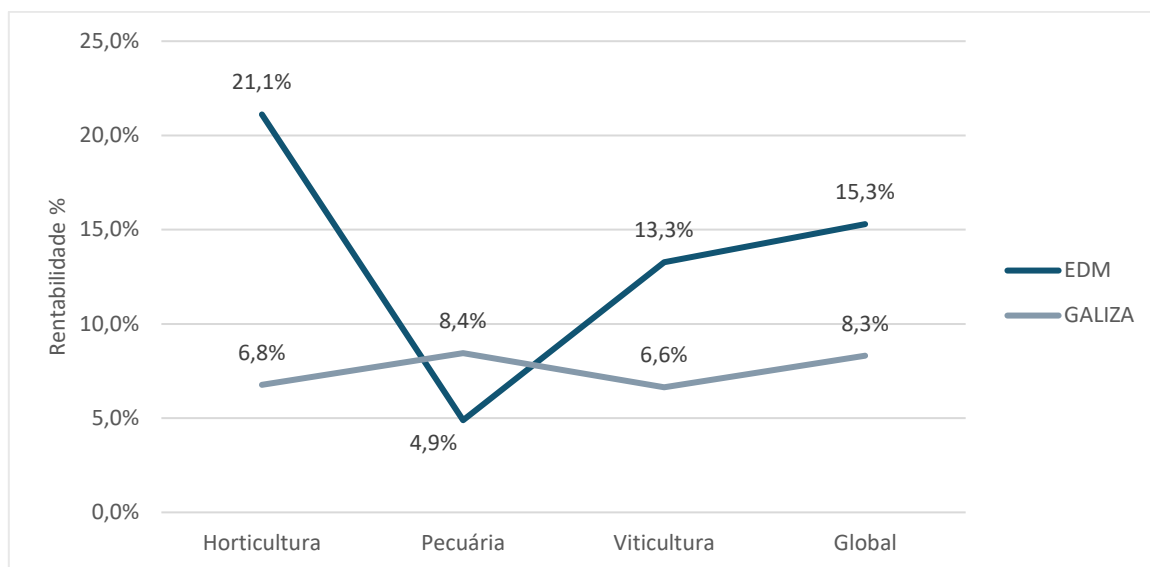


Figura 25: Rentabilidade antes de impostos (média 2014_2023).

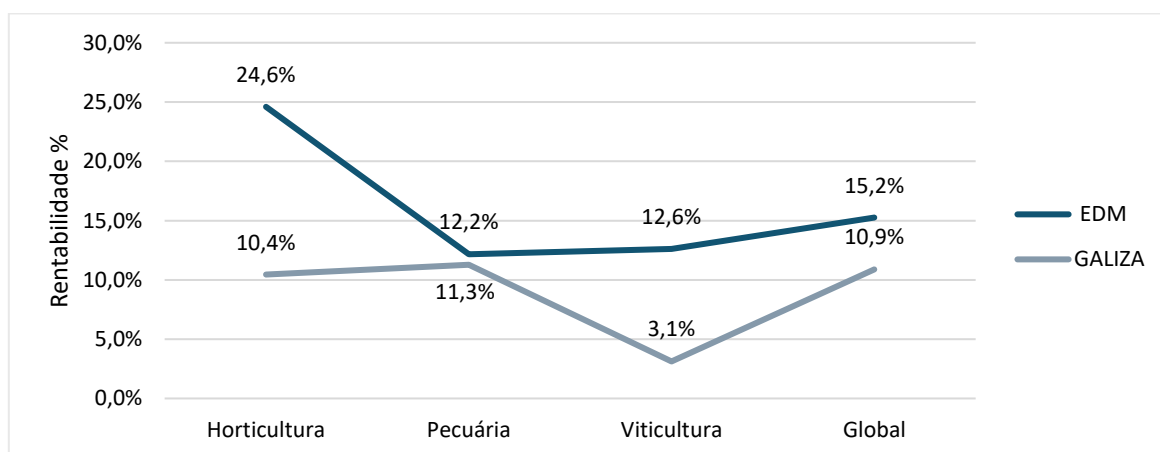


Figura 26: Rentabilidade antes de impostos (média 2021_2023)

A Figura 25 mostra que, na horticultura, a EDM apresenta valores mais elevados (21.1% contra 6.8%); na pecuária, a Galiza lidera (8,4% contra 4,9%); e, na viticultura, a EDM mantém margens superiores (13,3% contra 6,6%). Globalmente, a EDM regista 15,3%, quase o dobro da Galiza (8,3%).

A Figura 26 confirma estas tendências, com reforço da posição da EDM na horticultura (24,6% contra 10,4%), a aproximação na pecuária e manutenção da liderança na viticultura (12,6% contra 3,1%).

Em síntese, a EDM revela maior capacidade relativa de geração de resultados antes de impostos, reforçando a sua resiliência económica.

O. Rentabilidade do EBITDA

A margem EBITDA mede a rentabilidade gerada pelas atividades principais antes de amortizações, juros e impostos, por unidade de vendas e prestação de serviços (Ministério da Agricultura, 2021). Este indicador encontra-se representado na Figura 27, correspondente à média 2014-2023, e, na Figura 28, relativa à média 2021-2023.

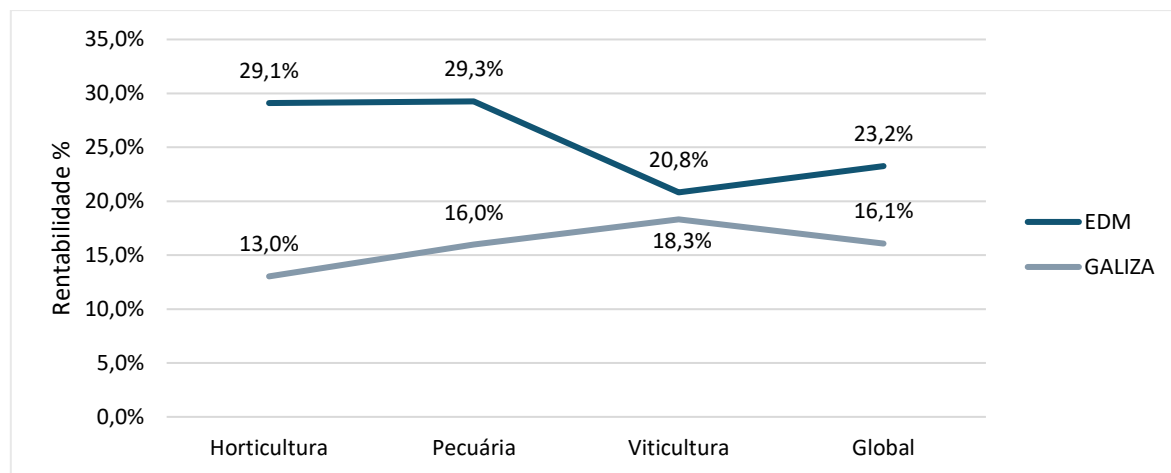


Figura 27: Rentabilidade do EBITDA (média 2014_2023).

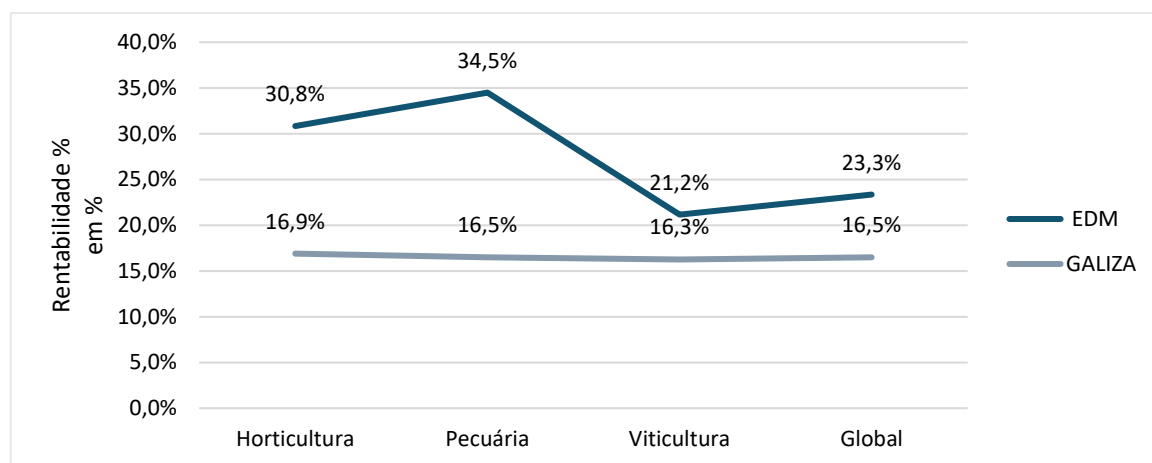


Figura 28: Rentabilidade do EBITDA (média 2021_2023).

A Figura 27 evidencia vantagem da EDM em todos os subsectores. Na horticultura, a margem operacional da EDM (29,1%) é mais do que o dobro da Galiza (13,0%). Na pecuária,

a EDM lidera com 29,3% contra 16,0%. Na viticultura, a EDM assegura vantagem (20,8% contra 18,3%).

A Figura 28 confirma estas tendências. A horticultura da EDM melhora (30,8% contra 16,9%); na pecuária, a EDM cresce para 34,5% contra 16,5%; e na viticultura, mantém margens estáveis (21,2% contra 16,3%).

Em síntese, a margem EBITDA confirma a maior robustez operacional da EDM, sustentada pela horticultura e pecuária.

P. Rentabilidade do EBIT

A margem EBIT mede a rentabilidade operacional antes da estrutura de financiamento e da carga fiscal por unidade de vendas e prestação de serviços (Ministério da Agricultura, 2021). Este indicador encontra-se representado na Figura 29, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 30, relativa à média 2021-2023.

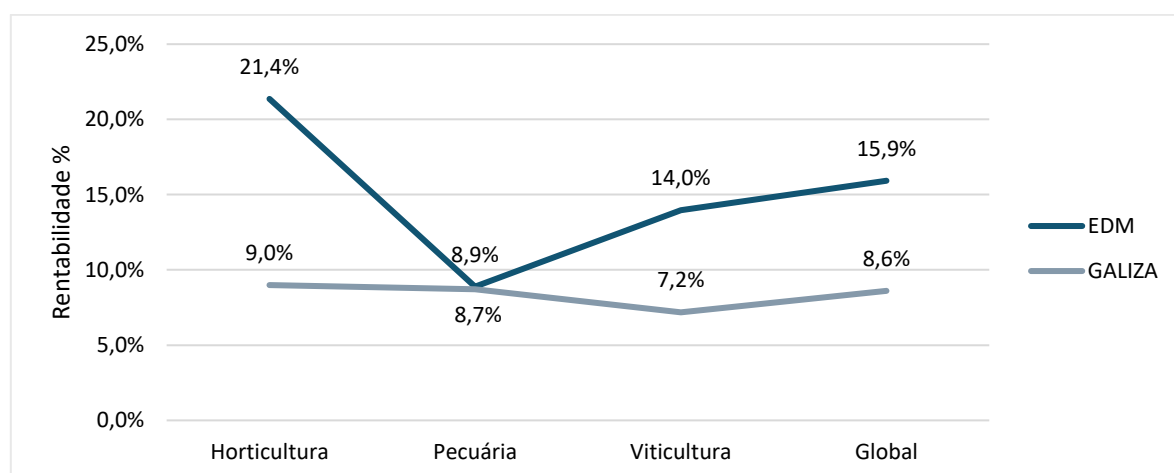


Figura 29: Rentabilidade do EBIT (média 2014_2023).

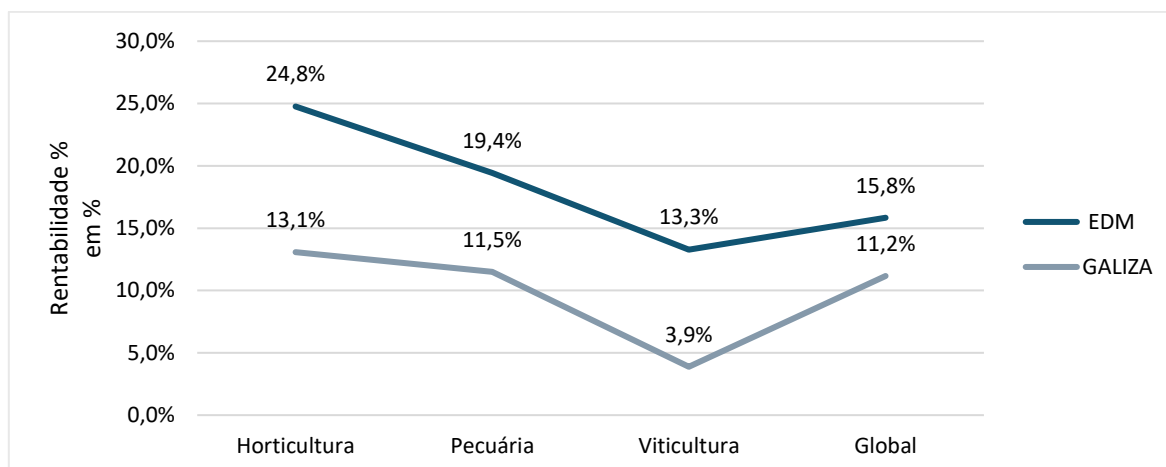


Figura 30: Rentabilidade do EBIT (média 2021_2023).

A Figura 30 mostra que, na horticultura, a EDM assegura margens superiores (24,8% contra 13,1%); na pecuária, os valores são semelhantes (19,4% contra 11,5%); e na viticultura, a EDM mantém vantagem (13,3% contra 3,9%).

A Figura 31 confirma estas tendências. Na horticultura, a EDM aumenta para 24,8% contra 13,1%; na pecuária, a EDM supera a Galiza (19,4% contra 11,5%); e na viticultura, mantém vantagem (13,3% contra 3,9%).

Em síntese, a margem EBIT confirma a solidez operacional da EDM, com vantagens consistentes em horticultura, pecuária e viticultura.

Q. Liquidez corrente

A liquidez corrente mede a capacidade de cumprimento das obrigações de curto prazo. Este indicador encontra-se representado na Figura 31, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 32, relativa à média 2021-2023. Valores acima de 1,0 indicam que a empresa possui recursos suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo (Ministério da Agricultura, 2021).

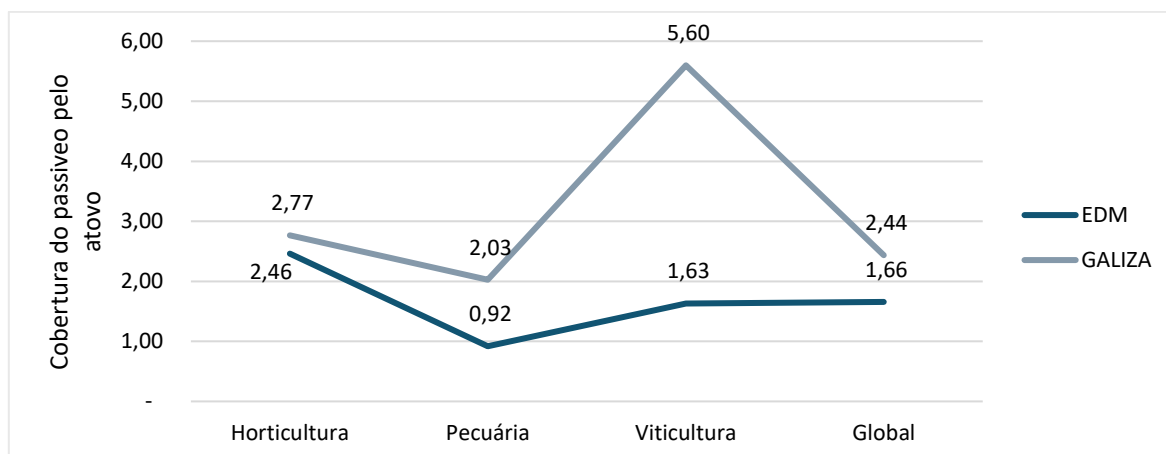


Figura 31: Liquidez corrente (média 2014_2023).

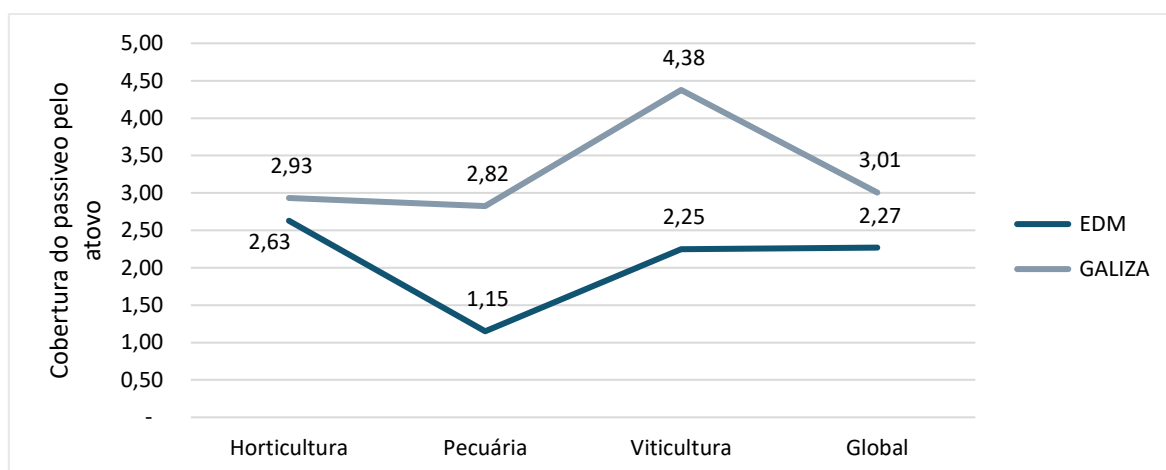


Figura 32: Liquidez corrente (média 2021_2023).

A Figura 31 mostra que, na horticultura, tanto a EDM (2,46) como a Galiza (2,77) apresentam liquidez confortável. Na pecuária, a EDM revela fragilidade (0,92) face à Galiza (2,03). Na viticultura, ambas as regiões apresentam boa liquidez (1,63 e 5,60).

A Figura 32 confirma a tendência de melhoria: a EDM aumenta a liquidez global (2,27) e aproxima-se da Galiza (3,01), reforçando a solvência das explorações.

Em síntese, ambas as regiões apresentam capacidade sólida de cobertura das obrigações de curto prazo, embora a Galiza mantenha vantagem estrutural em liquidez global.

4.2.4. Dimensão da sustentabilidade social

R. Produtividade económica por trabalhador

A produtividade económica por trabalhador mede a eficiência do fator trabalho. Este indicador encontra-se representado na Figura 33, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 34, relativa à média 2021-2023. Valores mais elevados traduzem melhor aproveitamento da mão de obra e maior capacidade competitiva (Ministério da Agricultura, 2021).

Para além da dimensão económica, este indicador reflete também a sustentabilidade social, uma vez que maior produtividade contribui para melhores condições de remuneração e maior estabilidade no emprego agrícola.

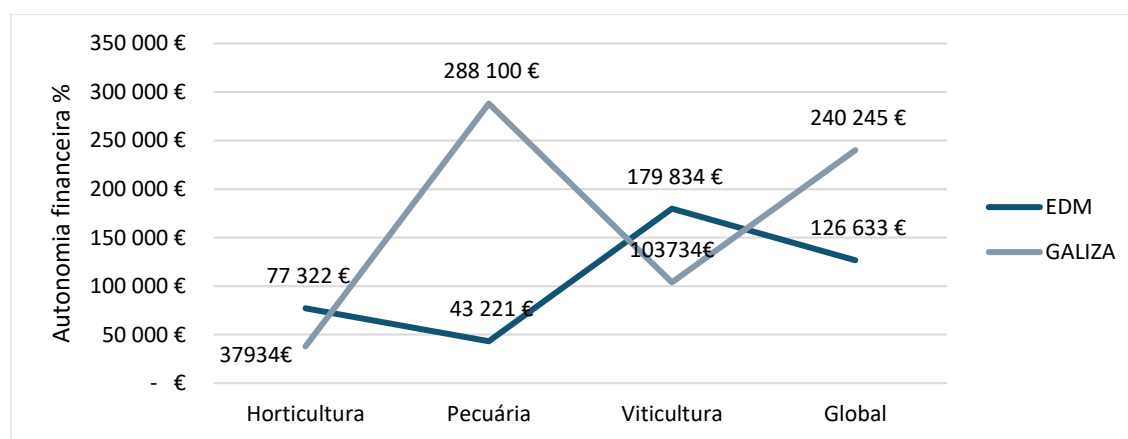


Figura 33: Produtividade económica por trabalhador (média 2014_2023).

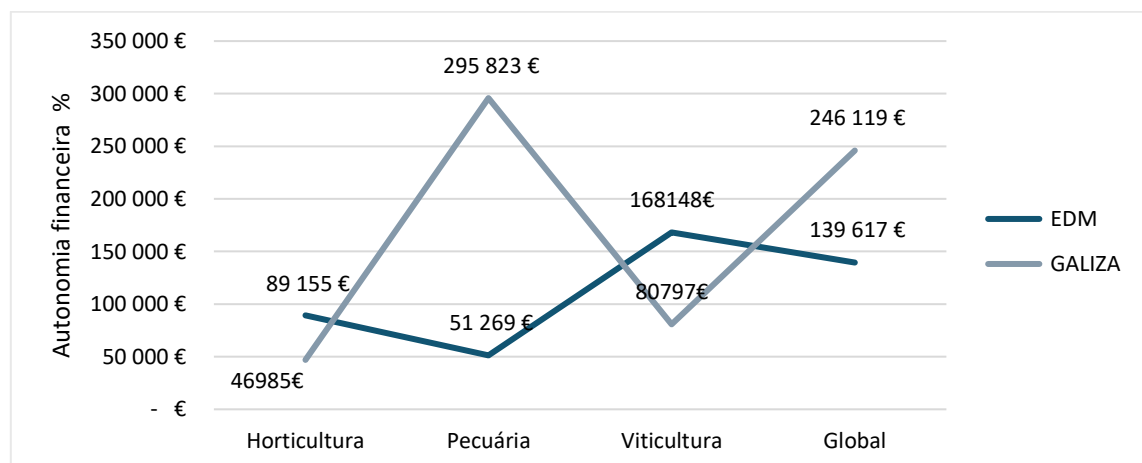


Figura 34: Produtividade económica por trabalhador (média 2021_2023).

A leitura da Figura 33 evidencia contrastes significativos entre subsetores. Na horticultura, a EDM apresenta produtividade por trabalhador praticamente o dobro da Galiza (77.322 € contra 37.935 €), confirmando maior eficiência na utilização da mão de obra. Na pecuária, o padrão inverte-se: a Galiza regista valores muito superiores (288.100 € contra 43.221 € na EDM), refletindo diferenças estruturais e tecnológicas. Já na viticultura, a EDM mantém clara vantagem (179.834 € contra 103.735 €), com produtividade significativamente superior. Globalmente, a Galiza lidera (240.245 € contra 126.633 € na EDM), beneficiando do forte peso da pecuária.

A Figura 34, referente ao período 2021-2023, confirma estas tendências. Na horticultura, a EDM reforça a vantagem (89.155 € contra 46.986 €); na pecuária, a Galiza mantém produtividade cerca de seis vezes superior (295.823 € contra 51.269 €); e na viticultura, ambas registam ligeira redução, mas a EDM continua à frente (168.149 € contra 80.798 €). Globalmente, a Galiza mantém vantagem estrutural (246.119 € contra 139.617 €).

Em síntese, a produtividade económica por trabalhador revela padrões contrastantes: a EDM apresenta maior eficiência relativa na horticultura e viticultura, enquanto a Galiza domina amplamente na pecuária, garantindo vantagem global. Estes resultados estão em consonância com Coelli et al. (2005), que relacionam a produtividade laboral à escala produtiva e à mecanização.

S. Número médio de colaboradores ao serviço

O número médio de colaboradores mede a intensidade de utilização da mão de obra por setor e região, sendo calculado pelo total de trabalhadores permanentes em atividade. Este indicador encontra-se representado na Figura 40, correspondente à média 2014-2023, e na Figura 35, relativa à média 2021-2023. Trata-se de uma métrica relevante para avaliar a capacidade de geração de emprego, refletindo não apenas a dimensão económica, mas também o contributo social da agricultura (Coelli et al., 2005; Ministério da Agricultura, 2021).

A Figura 36 mostra que, na horticultura, a EDM emprega em média mais trabalhadores (14 contra 5 na Galiza), evidenciando maior intensidade laboral. Na pecuária, o padrão inverte-se: a Galiza emprega 42 colaboradores em média, contra apenas 2 na EDM, refle-

tindo o peso de explorações de maior escala. Já na viticultura, a EDM regista mais trabalhadores (16 contra 8), confirmando maior intensidade laboral neste subsetor. Globalmente, a Galiza assegura 18 colaboradores permanentes, contra 10 no EDM.

A Figura 41, relativa a 2021-2023, mostra crescimento em ambas as regiões. Na horticultura, a EDM reforça a posição (15 contra 7 na Galiza). Na pecuária, a Galiza amplia ainda mais a diferença (46 contra 2). Na viticultura, a EDM aumenta significativamente o número de colaboradores (22 contra 8). Globalmente, a Galiza passa a 22 colaboradores permanentes, contra 17 no EDM.

Em síntese, o número médio de colaboradores confirma diferentes lógicas de estrutura laboral: a Galiza concentra a maior parte do emprego na pecuária de grande escala, enquanto a EDM assegura maior intensidade de mão de obra na horticultura e viticultura, reforçando o seu contributo para a criação de emprego regional.

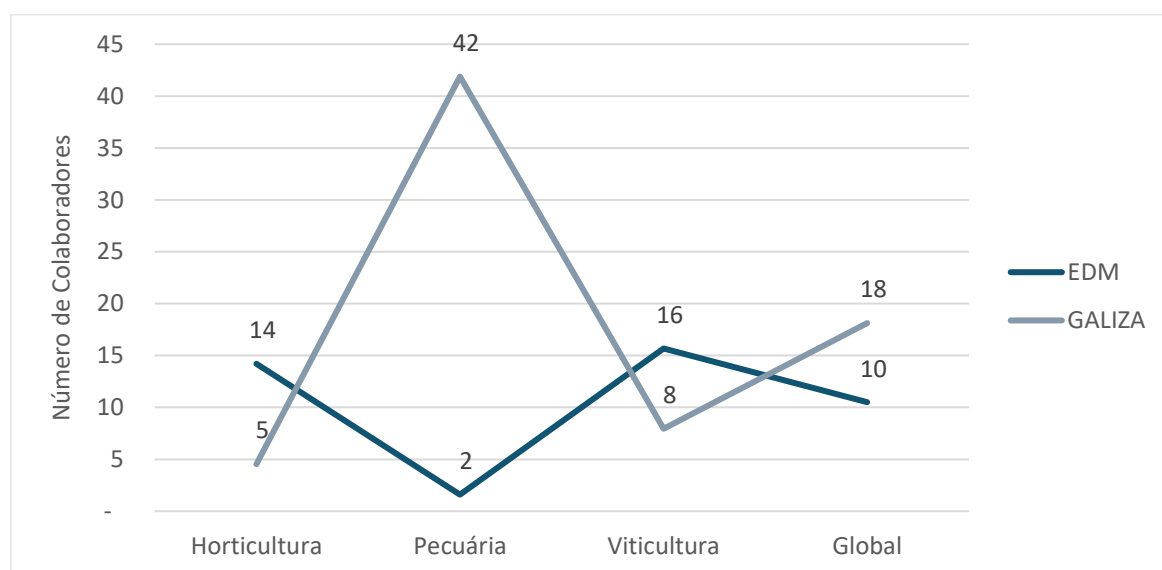


Figura 35: Número médio de colaboradores ao serviço (média 2014_2023).

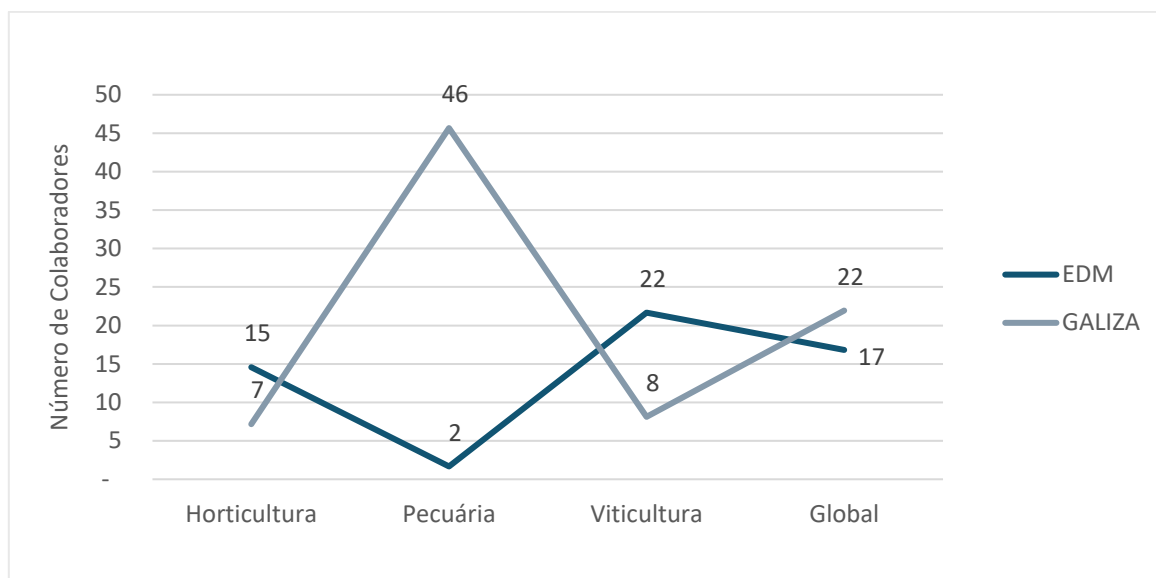


Figura 36: Número médio de colaboradores ao serviço (média 2021_2023).

4.3. Análise sintetizada por dimensão (EDM vs Galiza, 2014–2023, índice = 100)

Para facilitar a leitura cruzada dos resultados do *benchmarking* e permitir uma interpretação global da vantagem relativa da região EDM face à Galiza, foi construída uma matriz longitudinal, relativa á análise efetuada no ponto 4.1, de comparação direta entre os valores médios dos indicadores selecionados. Nesta análise, os valores da Galiza foram indexados a 100, permitindo que os valores superiores a este limiar indiquem vantagem relativa da EDM e valores inferiores revelem desvantagem.

O quadro 8 apresenta os resultados médios por indicador ao longo do período 2014_2023, agregados segundo as quatro dimensões definidas na metodologia: eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira e sustentabilidade social.

A média agregada das quatro dimensões avaliadas situa-se em 99 pontos, o que indica uma equivalência geral entre as regiões EDM e Galiza no que respeita à sustentabilidade global das explorações em MPB no período analisado, considerando as dimensões de eficiência operacional, estrutura e solvabilidade, sustentabilidade económico-financeira e sustentabilidade social.

Esta quase paridade média, contudo, esconde padrões divergentes relevantes:

A EDM destaca-se na rentabilidade económica, com valores sistematicamente superiores a 100 em indicadores como ROA, ROE, margem líquida e rentabilidade operacional.

Por outro lado, apresenta desvantagens claras em indicadores operacionais e estruturais, como rotação de ativos e existências, bem como na sustentabilidade social.

Este equilíbrio estatístico revela que não há uma superioridade absoluta de uma região sobre a outra, mas sim trajetórias e estruturas distintas, com pontos fortes e fracos específicos. Para efeitos de *benchmarking* e definição de políticas públicas, a análise comparativa deve, por isso, ser lida não apenas em termos de médias, mas à luz da especialização produtiva, organização setorial e contexto territorial de cada região.

Quadro 8: Comparação longitudinal EDM e Galiza (Galiza = Índice 100),

Comparação EDM e_Galiza (Galiza = Índice 100)	Relação com sustentabilidade	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Dimensão de eficiência operacional												
A. Vendas e prestação de serviços em euros	+	35	37	36	43	42	45	43	50	44	34	41
B. Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços	-	123	130	103	106	101	113	123	107	131	139	118
C. Rentabilidade da mão de obra	+	88	88	289	117	151	111	103	183	105	42	128
Média desta dimensão		82	85	143	89	98	90	90	113	93	72	95
Dimensão de estrutura e solvabilidade												
E. Rotação do ativo	+	67	73	82	68	66	52	48	52	53	51	61
F. Rotação das existências	+	23	20	20	21	23	17	15	20	14	13	18
G. Índice de eficiência operacional	-	131	158	116	129	117	90	88	85	96	107	112
H. Autonomia financeira	+	80	85	102	89	95	92	97	98	110	101	95
Média desta dimensão		75	84	80	77	75	63	62	64	68	68	72
Dimensão de sustentabilidade económico-financeira												
I. Margem bruta	+	136	137	140	134	137	136	128	137	140	125	135
J. Margem líquida	+	148	163	473	203	274	222	181	260	186	94	220
L. Retorno sobre os ativos (ROA)	+	99	119	389	138	180	117	86	136	99	48	141
M. Retorno sobre o capital próprio (ROE)	+	124	141	382	154	190	126	89	138	90	48	148
N. Rentabilidade antes de impostos	+	159	167	550	216	283	213	177	247	176	93	228
O. Rentabilidade EBITDA	+	103	115	178	137	164	144	144	180	168	110	144
P. Rentabilidade EBIT	+	166	169	494	214	281	213	176	248	175	97	223
Q. Liquidez corrente	+	59	41	76	61	69	69	91	74	78	77	69
Média desta dimensão		124	132	335	157	197	155	134	177	139	86	164
Dimensão de sustentabilidade social												
R. Produtividade económica por trabalhador	+	60	54	61	57	55	50	57	70	56	45	57
S. Número médio de colaboradores ao serviço	+	59	69	59	74	76	90	75	71	78	76	73
Média desta dimensão		60	62	60	66	65	70	66	71	67	60	65
Média global para as 4 dimensões		85	91	155	97	109	94	88	106	92	72	99

4.4. Análise comparativa por subsetor produtivo (índice Galiza = 100)

Para complementar a análise comparativa entre regiões (ponto 4.3), foi construído um segundo quadro de *benchmarking*, agora desagregado por subsetor produtivo – horticultura, pecuária e viticultura.

Nesta abordagem, os valores da Galiza mantêm-se indexados a 100, e os valores superiores indicam desempenho superior das explorações EDM nesse subsetor.

O Quadro 9 apresenta as médias por indicador e por dimensão para cada subsetor, refletindo a diversidade interna da estrutura produtiva da região EDM.

Os resultados mostram que a horticultura biológica atinge uma média global de 303 pontos, destacando-se como o setor com maior desempenho relativo, transversal a todas as dimensões de sustentabilidade, com particular ênfase na rentabilidade da mão de obra (558), ROA (841) e volume de vendas (639).

A viticultura biológica também apresenta uma performance robusta (média: 183), com bons resultados em rentabilidade líquida, ROE e produtividade por trabalhador.

Em contrapartida, a pecuária biológica mostra fragilidades severas, com uma média global de 74 pontos, muito abaixo do referencial galego. Apesar de valores positivos em rentabilidade EBITDA, a dimensão operacional e estrutural mostra debilidade significativa.

Esta análise por subsetor reforça a ideia de que a vantagem competitiva da EDM reside na horticultura e viticultura, setores onde a iniciativa privada demonstrou maior capacidade de inovação, gestão e posicionamento no mercado. A pecuária, por sua vez, carece de estratégias de reestruturação organizacional e escala produtiva para alcançar sustentabilidade semelhante.

Quadro 9: Comparação por sector EDM e Galiza (Galiza = Índice 100).

Comparação EDM_Galiza (Galiza = Índice 100)	Relação com sustentabili- dade	Horticul- tura	Pecuária	Viticultura
Dimensão de eficiência operacional				
A. Vendas e prestação de serviços em euros	+	639	1	341
B. Percentagem dos custos com pessoal nas vendas e serviços	-	50	274	49
C. Rentabilidade da mão de obra	+	558	9	329
Média desta dimensão		416	94	239
Dimensão de estrutura e solvabilidade				
E. Rotação do ativo	+	307	16	177
F. Rotação das existências	+	330	20	126
G. Índice de eficiência operacional	-	57	395	45
H. Autonomia financeira	+	207	23	73
Média desta dimensão		225	114	105
Dimensão de sustentabilidade económico-financeira				
I. Margem bruta	+	102	133	85
J. Margem líquida	+	274	58	190
L. Retorno sobre os ativos (ROA)	+	841	9	337
M. Retorno sobre o capital próprio (ROE)	+	406	40	460
N. Rentabilidade antes de impostos	+	312	58	200
O. Rentabilidade EBITDA	+	223	183	114
P. Rentabilidade EBIT	+	238	102	194
Q. Liquidez corrente	+	89	45	29
Média desta dimensão		311	79	201
Dimensão de sustentabilidade social				
R. Produtividade económica por trabalhador	+	204	15	173
S. Número médio de colaboradores ao serviço	+	313	4	197
Média desta dimensão		259	9	185
Média global para as 4 dimensões		303	74	183

5. Análise SWOT da amostra de *benchmarking*, por setor e região EDM vs Galiza

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) sintetiza os resultados obtidos na comparação entre as regiões do EDM e da Galiza, permitindo identificar fatores internos e externos que influenciam a sustentabilidade económico-financeira das explorações que utilizam o MPB.

Esta abordagem integra evidências quantitativas dos indicadores analisados com aspetos qualitativos observados na estrutura produtiva e organizacional das regiões, articulando dimensões económicas, sociais e ambientais. A matriz SWOT foi estruturada de forma multissetorial, considerando os três subsectores em estudo (horticultura, pecuária e viticultura), de modo a evidenciar diferenças e complementaridades no desempenho das explorações biológicas nas duas regiões.

5.1. EDM

A região de EDM apresenta um conjunto de características estruturais e produtivas que influenciam a sua sustentabilidade económico-financeira no contexto da agricultura biológica. A análise SWOT permite sintetizar as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas a partir dos resultados económico-financeiros (Figuras 8–9, 22–23, 24–25, 26–27, 28–29) e da caracterização regional das explorações analisadas (Quadro 8).

Entre as forças, destacam-se as margens brutas e líquidas elevadas na horticultura e viticultura (Figuras 22–25), bem como a solidez financeira revelada pela autonomia financeira (Figura 20–21) e pela rentabilidade do capital próprio e dos ativos (Figuras 26–29).

O EDM evidencia ainda uma boa rentabilidade da mão-de-obra e produtividade económica por trabalhador (Figuras 38–39 e 42–43), reforçando a eficiência e a capacidade de gerar valor em subsectores diferenciados.

Como fraquezas, destacam-se a reduzida dimensão média das explorações e a menor mecanização (Figuras 8–11), fatores que condicionam a produtividade e a capacidade de resposta a mercados mais amplos. A pecuária, em particular, mantém rentabilidades mais baixas e forte dependência de capital alheio (Figuras 24–25 e 20–21), refletindo estruturas familiares de pequena escala.

Entre as oportunidades, salientam-se o reforço dos apoios à agricultura biológica no âmbito do PEPAC 2023–2027 e a expansão de nichos de mercado de valor acrescentado, designadamente horticultura e vitivinicultura de qualidade (DGADR, 2023). O desenvolvimento de clusters transfronteiriços EDM–Galiza, no quadro do Programa Interreg PO-CTEP 2021–2027, bem como a crescente procura de produtos biológicos e circuitos curtos de comercialização (Reganold & Wachter, 2016), abrem perspetivas favoráveis à competitividade regional.

As ameaças incluem a volatilidade dos custos de produção e energia, a concorrência de produtos importados, o envelhecimento da população agrícola e os riscos climáticos (Chavas, 2017; Willer & Trávníček, 2023), que podem afetar a estabilidade produtiva e a capacidade de investimento.

O Quadro 10 sintetiza as dimensões estratégicas que caracterizam o posicionamento do EDM no contexto da agricultura biológica.

Quadro 10: Síntese SWOT da região do EDM.

Forças (<i>Strengths</i>)	Fraquezas (<i>Weaknesses</i>)
Margens elevadas em horticultura e viticultura	Escala produtiva reduzida
Estrutura de capital sólida	Baixa mecanização
Boa rentabilidade do trabalho	Pecuária pouco rentável
Ligação a mercados locais e nichos	Fraca integração agroindustrial
Dinamismo empresarial crescente	Dificuldades de gestão e dados
Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
Expansão de mercados premium	Volatilidade de custos
Apoios PEPAC 2023_2027	Envelhecimento da população agrícola
Clusters transfronteiriços	Competição de produtos importados
Procura crescente de produtos bio	Risco de perda de identidade regional
Canais curtos e digitais	Impactos climáticos e escassez de água

5.2. Galiza

A Galiza apresenta uma configuração produtiva distinta do EDM, marcada por maior escala média das explorações, forte presença da pecuária biológica e integração agroindustrial, como demonstram as Figuras 8–9, 14–15, 16–17 e 20–21.

Entre as forças, destacam-se a elevada produtividade do trabalho e a rotação eficiente de ativos e existências (Figuras 38–39, 14–15 e 16–17), refletindo o peso das grandes explorações leiteiras e de carne. A boa autonomia financeira e a liquidez sólida (Figuras 20–21 e 32–33) confirmam a estabilidade do setor, complementada pela estrutura cooperativa e pela atuação do CRAEGA (2023), que promove a certificação e o valor da produção biológica.

As fraquezas incluem margens líquidas inferiores e maior dependência dos subsídios públicos (Figuras 24–25 e 20–21), bem como fraca valorização local da produção primária, com parte do valor concentrado na indústria transformadora (Porter, 1990; Wilkinson, 2009).

As oportunidades decorrem da expansão das exportações biológicas, da consolidação de cadeias agroindustriais e do reforço das políticas públicas regionais da Xunta de Galicia e do MAPA (2023). As sinergias com o EDM, no âmbito do Programa Interreg POCTEP 2021–2027, podem favorecer a cooperação em inovação e comercialização conjunta.

Entre as ameaças, salientam-se o aumento dos custos energéticos e logísticos, a possível saturação do mercado interno e as condições climáticas e sanitárias adversas (Müller & Hoffmann, 2022).

O Quadro 11 apresenta uma síntese dos fatores estratégicos que moldam o desempenho atual e futuro da agricultura biológica na Galiza.

Quadro 11: Síntese SWOT da região da Galiza.

Forças (<i>Strengths</i>)	Fraquezas (<i>Weaknesses</i>)
Escala produtiva elevada	Margens líquidas reduzidas
Integração agroindustrial e cooperativas	Dependência de subsídios
Capacidade de investimento	Fraca valorização local
Diversificação setorial (pecuária, aquicultura)	Concentração geográfica da produção
	Fragmentação em zonas de montanha
Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
Crescente procura de leite e carne bio	Aumento dos custos energéticos
Expansão da exportação e transformação	Saturação do mercado interno
Sinergias com EDM	Limitações climáticas e sanitárias
Apoios reforçados PAC/Xunta, políticas regionais específicas	Envelhecimento da população agrícola
Novas fileiras de valor (conserveira, vinho)	Competição internacional

5.3. Propostas de melhoria na região EDM

As propostas apresentadas neste capítulo resultam da articulação entre três dimensões metodológicas:

- (i) a análise comparativa de desempenho económico-financeiro e social desenvolvida no Capítulo 4;
- (ii) a matriz SWOT elaborada no ponto 5.1, que sintetiza forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de cada subsetor e região; e
- (iii) a literatura científica e institucional que aborda estratégias de competitividade e sustentabilidade na agricultura biológica, nomeadamente Reganold e Wachter (2016), Coelli et al. (2005), Chavas (2017), bem como documentos de política como o Regulamento (UE) 2018/848 e o PEPAC 2023-2027.

Esta triangulação garante que as propostas não resultam apenas da interpretação empírica dos dados, mas estão também fundamentadas em conhecimento académico e enquadramento normativo. Assim, cada proposta está diretamente relacionada com evidências extraídas dos indicadores apresentados no Capítulo 4, complementadas com recomendações da literatura especializada sobre agricultura biológica e desenvolvimento rural sustentável.

5.3.1. Horticultura – Ações de melhoria

Evidência:

O subsetor hortícola do EDM apresenta margens brutas elevadas (72,6 % no período 2021–2023) e produtividade por trabalhador quase o dobro da registada na Galiza. Contudo, a dimensão económica média reduzida e a dependência excessiva de circuitos curtos e mercados locais limitam o potencial de expansão (ver Figuras 22 e 38).

Propostas:

- ✓ Reforçar a organização coletiva através de cooperativas e agrupamentos de produtores, obtendo ganhos de escala e maior poder de negociação (Coelli et al., 2005).
- ✓ Investir em diferenciação de mercado com certificações premium (bio+, biodinâmico, vegan) e marketing territorial, seguindo a lógica de diferenciação competitiva (Porter, 1990).
- ✓ Apostar em agricultura de precisão para manter a vantagem em eficiência e reduzir custos variáveis.
- ✓ Fomentar a exportação de hortícolas biológicos com selo regional, aproveitando o mercado europeu em expansão (Willer & Trávníček, 2023).

5.3.2. Pecuária – Ações de melhoria

Evidência:

A pecuária no EDM é o subsetor mais fragilizado, com produtividade do trabalho de cerca de 51 000 €/trabalhador face a 296 000 €/trabalhador na Galiza, e autonomia financeira reduzida (20,2 %). Embora tenha registado recuperação recente em margens bruta e líquida, continua dependente de subsídios e com baixa eficiência operacional (ver Figuras 22, 24 e 38).

Propostas:

- ✓ Criar programas de recapitalização apoiados por fundos comunitários (PEPAC 2023-2027), reforçando capital próprio e reduzindo dependência de dívida.
- ✓ Promover mecanização e tecnologias de gestão animal para aumentar produtividade e bem-estar (Reganold & Wachter, 2016).
- ✓ Estimular contratos coletivos de fornecimento com a indústria transformadora, aumentando o poder de negociação.
- ✓ Diversificar com transformação local (queijos, iogurtes, ovos certificados) para captar maior valor acrescentado.

5.3.3. Viticultura – Ações de melhoria

Evidência:

A viticultura apresenta margens estáveis (47 % no EDM vs. 59 % na Galiza), forte produtividade por trabalhador (166 000 €/trabalhador) e autonomia financeira elevada (68 %), embora enfrente limitações de escala e concorrência de regiões internacionais (ver Figuras 22 e 38).

Propostas:

- ✓ Valorizar o vinho verde biológico com certificações de origem e promoção internacional (Reganold & Wachter, 2016).
- ✓ Integrar verticalmente produção, transformação e comercialização para ampliar margens.
- ✓ Apoiar o enoturismo sustentável como forma de diversificação de rendimentos (Carvalho, 2020).
- ✓ Apostar em viticultura de precisão para reduzir custos e reforçar eficiência produtiva.

5.3.4. Ações gerais para a AB no EDM

Além das propostas específicas por subsetor, emergem recomendações transversais para a agricultura biológica do EDM, considerando o predomínio de pequenas explorações familiares (Carvalho, 2020). Esta estrutura, embora limite economias de escala, representa uma racionalidade económica própria, baseada no trabalho familiar e na sustentabilidade de práticas tradicionais.

Ações transversais:

- ✓ Aumentar a dimensão económica através de estruturas cooperativas e clusters regionais.
- ✓ Reforçar a produtividade do trabalho por via de mecanização, inovação tecnológica e formação contínua.
- ✓ Melhorar a autonomia financeira com programas de recapitalização e gestão de dívida.
- ✓ Expandir a transferência de tecnologia em parceria com universidades e centros de I&D (Chaves, 2017).
- ✓ Potenciar diferenciação e valor acrescentado, incluindo certificações premium e rótulos territoriais.
- ✓ Promover a cooperação transfronteiriça EDM-Galiza, explorando complementaridades produtivas e comerciais (Regulamento UE 2018/848).

Estas ações respondem às fraquezas estruturais (escala, produtividade, capitalização) e potenciam as forças setoriais (horticultura e viticultura).

5.3.5. Síntese das propostas de melhoria para a AB no EDM

A sistematização das evidências e das propostas apresentadas nos pontos anteriores encontra-se resumida no Quadro 12.

Este quadro integra, de forma sintética, os principais resultados empíricos do Capítulo 4 (indicadores de desempenho económico-financeiro e social) com as respetivas propostas de melhoria setorial e transversal.

O objetivo é proporcionar uma leitura imediata das prioridades estratégicas para a agricultura biológica na região de EDM, evidenciando a relação direta entre os diagnósticos quantitativos e as ações recomendadas.

Cada linha do quadro traduz um eixo de intervenção, sustentado por evidência empírica e enquadramento teórico, permitindo orientar decisões de política e gestão de acordo com as especificidades de cada subsetor.

Quadro 12: Síntese das propostas de melhoria para a AB no EDM.

Subsector / Dimensão	Evidência	Proposta de melhoria
Horticultura	Margens brutas elevadas (72%); elevada eficiência operacional; dimensão económica reduzida; forte dependência de circuitos curtos.	Organização em cooperativas; aumento da escala; acesso a grandes cadeias; diferenciação por certificações premium; exportação com selo regional; agricultura de precisão.
Pecuária	Produtividade laboral muito baixa (51 mil €/trabalhador vs. 296 mil € na Galiza); autonomia financeira reduzida (20,2%); custos totais superiores às receitas em algumas explorações.	Programas de recapitalização; mecanização e alimentação de precisão; tecnologias de gestão animal; contratos coletivos com indústria; diversificação com transformação local.
Viticultura	Margens estáveis (48%); limitações de escala; concorrência de outras regiões; produtividade inferior a subsectores mais dinâmicos.	Certificações de origem e promoção internacional; integração vertical; enoturismo sustentável; viticultura de precisão.
Ações gerais (transversais)	Fragilidades estruturais comuns: baixa escala global; dependência de subsídios na pecuária; lacunas de governança; fraca transferência de inovação.	Clusters regionais; mecanização e formação; recapitalização; parcerias com universidades; certificações premium e rótulos territoriais; cooperação transfronteiriço EDM-Galiza.

6. Conclusões

6.1. Conclusões gerais

O exercício de *benchmarking* inter-regional confirmou um padrão complementar de desempenho entre EDM e a Galiza. De um lado, as explorações do EDM evidenciaram vantagens competitivas nos subsectores hortícola e vitivinícola – com margens elevadas, maior produtividade do trabalho e sólida autonomia financeira. Por outro lado, a Galiza destacou-se pela maior escala média das explorações e pela eficiência no setor pecuário, refletida em rácios elevados de rotação de ativos e numa produtividade laboral muito superior. Em termos globais, ambas as regiões mostraram ser financeiramente capazes de viabilizar a agricultura biológica, mas por caminhos distintos adequados às características estruturais e produtivas de cada contexto.

No EDM, a horticultura biológica assumiu um papel de destaque, apresentando grande diversidade de escala entre explorações. Constatou-se a coexistência de pequenas explorações familiares – geralmente orientadas para mercados locais – a par de empresas hortícolas de média e grande dimensão, com dezenas de trabalhadores e volumes de vendas anuais de vários milhões de euros. Essa heterogeneidade traduz-se numa ampla variação de indicadores económico-financeiros: enquanto uma horta familiar de pequena escala opera com margens reduzidas e recursos limitados, uma empresa maior beneficia de economias de escala e acede a mercados mais amplos, obtendo receitas e produtividades muito superiores. Em suma, a horticultura biológica no EDM é um setor dinâmico, porém heterogéneo, o que implica que a sustentabilidade financeira não é uniforme para todos os produtores. Ainda assim, no período 2014–2023 observou-se um crescimento generalizado das vendas e melhorias de eficiência média, sinalizando que, apesar das disparidades de escala, a viabilidade económica global da horticultura biológica no EDM reforçou-se ao longo da década. Importa notar que a viticultura biológica também contribuiu positivamente para o desempenho regional, apresentando margens favoráveis e elevando a rentabilidade média por trabalhador.

Na Galiza, por sua vez, predomina a pecuária biológica. A maioria das explorações focou-se na produção animal (sobretudo leite e carne biológicos), alcançando em média volumes de faturação elevados e uma produtividade por trabalhador destacada. Esta predominância confere à Galiza uma estrutura setorial distinta, reforçada por uma forte tradição coo-

perativa e por modelos de integração vertical que acrescentam valor – por exemplo, cooperativas leiteiras que processam localmente o leite biológico em queijo e iogurte. Embora em menor número, existem também explorações hortícolas e vitivinícolas biológicas galegas com desempenhos financeiros positivos, provando que a diversificação é viável e pode prosperar ao lado do setor pecuário. Em alguns casos, pequenas adegas orgânicas alcançaram boa rentabilidade e hortas familiares mantiveram-se ativas com margem de crescimento, evidenciando o potencial dessas fileiras para ampliar o leque de produtos biológicos da região.

Os contrastes regionais observados explicam-se por uma combinação de fatores críticos identificados no estudo. Destacam-se a escala de operação, o tipo de produção, o acesso a mercado, a autonomia financeira e a organização das explorações. Em geral, empresas de maior dimensão e bem organizadas tendem a apresentar indicadores mais robustos (maior produtividade e rentabilidade), enquanto unidades muito pequenas enfrentam margens mais apertadas e maior vulnerabilidade – a menos que cooperem entre si ou encontrem nichos de mercado para os seus produtos. Do mesmo modo, a especialização produtiva influencia os resultados: no EDM, a horticultura e viticultura registaram margens líquidas superiores, ao passo que a pecuária galega atingiu produtividade absoluta mais alta, embora com margens percentuais menores devido aos custos associados. As condições de mercado também exerceram influência: a proximidade a centros urbanos e circuitos curtos de venda beneficiou os produtores do EDM, enquanto na Galiza a forte organização cooperativa deu escala às explorações pecuárias (mas os hortícolas dispersos enfrentaram dificuldade em crescer). Por fim, verificou-se em ambas as regiões um reforço da autonomia financeira das empresas – aumento dos capitais próprios e menor dependência de dívida –, fator que elevou a resiliência e a estabilidade dos negócios agrícolas. Em síntese, a sustentabilidade económico-financeira da agricultura biológica revela-se multidimensional e depende destes fatores interligados.

Recomendações para o Entre Douro e Minho (EDM)

Apoiar as pequenas explorações familiares, promovendo formação em gestão e associativismo. A criação de cooperativas ou associações de produtores biológicos pode facilitar a comercialização conjunta, aumentando o poder de negociação, reduzindo custos de distribuição e permitindo que agricultores de menor escala acessem a mercados mais amplos sem perder a identidade local.

Incentivar a inovação nas empresas maiores e a valorização dos produtos regionais. Estimular o investimento em tecnologia e processamento de produtos (por exemplo, vegetais prontos a consumir, conservas orgânicas) para criar valor acrescentado, ao mesmo tempo promovendo a qualidade diferenciada dos vinhos verdes e dos hortícolas biológicos do EDM em mercados externos (certificações de origem, enoturismo, participação em feiras). Essas estratégias aumentam a competitividade e os rendimentos dos produtores.

Recomendações para a Galiza

Consolidar e aumentar a eficiência do setor pecuário biológico. Garantir que as explorações de gado orgânico de maior dimensão se mantenham financeiramente saudáveis, investindo em melhorias de eficiência. As cooperativas e organizações setoriais devem promover a produção local de rações certificadas para reduzir custos, assim como o desenvolvimento de laticínios biológicos de alto valor (queijos, iogurtes artesanais) que ampliem as margens de lucro sem comprometer os princípios biológicos.

Diversificar além da pecuária, com apoio à horticultura e viticultura. Implementar programas de incentivo técnico e financeiro para pequenos horticultores e viticultores biológicos – através de crédito acessível, assistência agronómica, apoio na certificação e melhoria de embalagens – e fomentar a criação de cooperativas ou redes de produtores. Essa organização coletiva facilitará o escoamento conjunto da produção, permitindo que mesmo os agricultores de pequena escala acessem a canais de mercado maiores (supermercados, exportação), incluindo uma melhor promoção dos vinhos biológicos.

Fomentar a cooperação inter-regional e aproveitar políticas públicas. Promover o intercâmbio de boas práticas entre produtores do EDM e da Galiza (por exemplo, difundir as estratégias de sucesso da horticultura minhota entre os galegos, e vice-versa no cooperativismo pecuário). Além disso, tirar partido de programas públicos adaptados a cada região – como apoios à conversão e certificação biológica, financiamento de inovação e garantia de compras institucionais de produtos biológicos locais – de modo a reforçar a estabilidade e o crescimento sustentável do setor.

Em última análise, este estudo evidenciou que é possível atingir a sustentabilidade económico-financeira da agricultura biológica em contextos distintos, desde que as estratégias sejam ajustadas às especificidades regionais. O EDM revelou um cenário dinâmico,

impulsionado pela diversidade de explorações hortícolas/vitivinícolas e por um tecido empresarial heterogéneo, ao passo que a Galiza demonstrou a força de um setor pecuário bem organizado e o potencial latente de outras fileiras biológicas. Compreender essas diferenças foi crucial: cada região alcança o equilíbrio financeiro por vias próprias, adaptadas às suas condições de produção e mercado. Não existe uma fórmula universal de sucesso – o *benchmarking* inter-regional mostrou a importância de adequar práticas e políticas à realidade local. No EDM, isso traduz-se em aproveitar a diversidade de escalas e inovar na horticultura e viticultura, enquanto na Galiza implica consolidar a base pecuária e simultaneamente diversificar o leque de produções biológicas. Seguindo essas orientações, ambas as regiões poderão reforçar a sustentabilidade financeira das suas explorações, afirmando a agricultura biológica não apenas como uma alternativa ambientalmente responsável, mas também como um setor economicamente resiliente e competitivo a longo prazo.

Síntese final

Uma leitura agregada da performance regional, através da média das quatro dimensões de sustentabilidade avaliadas, revela um resultado de 99 pontos para o EDM face a um índice base de 100 na Galiza. Este valor traduz uma equivalência global entre as regiões, sustentada, no entanto, por composições internas e estratégias distintas.

A Galiza apresenta vantagem relativa em eficiência operacional, estrutura produtiva e dimensão social, refletindo uma maior escala e integração setorial, especialmente na pecuária. Por contraste, a região Entre Douro e Minho evidencia uma superioridade expressiva na sustentabilidade económico-financeira, com destaque para a horticultura e viticultura, onde se observam margens e rentabilidades claramente superiores.

Estes resultados demonstram que a sustentabilidade na agricultura biológica não depende exclusivamente de escala ou apoio público, mas pode emergir de modelos empresariais privados orientados para a eficiência, a especialização e a valorização diferenciada do produto.

A evidência comparativa recolhida reforça, assim, a ideia de que o empreendedorismo agrícola local, quando bem estruturado e apoiado em decisões de gestão sólidas, constitui um pilar essencial para a viabilidade futura da agricultura biológica nas regiões de pequena e média dimensão.

6.2. Limitações do estudo

Apesar dos resultados consistentes, este estudo apresenta algumas limitações:

O número de explorações analisadas foi reduzido (dezoito), o que limita a representatividade estatística;

A base de dados utilizada (IES e SABI) é essencialmente contabilística, não incluindo variáveis ambientais ou organizacionais;

As diferenças de normalização contabilística entre Portugal e Espanha exigiram harmonização de rubricas;

O horizonte temporal (2014–2023) não permite captar integralmente os efeitos das políticas mais recentes, como o PEPAC 2023-2027.

Estas limitações abrem caminho para futuras investigações que envolvam amostras mais amplas, indicadores ambientais e sociais complementares, e a análise de bio-regiões transfronteiriças como novo eixo de comparação e desenvolvimento.

Referências bibliográficas

- Altieri, M. A. (2018). *Agroecology: The science of sustainable agriculture* (2nd ed.). CRC Press. <https://doi.org/10.1201/9780429495465>
- Bulha, J., Mendes, D., Ferreira, S., Silva, F. G., & Oliveira, M. F. (2021). AB na Região Centro de Portugal: Sub-região da Beira Litoral e do Vale do Lis. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 59(1), e238880. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.238880>
- CCDR Norte (2023b). *Ecossistema Agroalimentar, Gestão Ativa do Território e Desenvolvimento Regional. Relatório Final*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR N).
- CCDR Norte. (2023a). *Crescimento Económico do Norte no contexto nacional e europeu 2000–2022*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.
- Chavas, J. P. (2017). *An economic perspective on agriculture and the environment*. Academic Press.
- Coelli, T. J., Rao, D. S. P., O'Donnell, C. J., & Battese, G. E. (2005). *An introduction to efficiency and productivity analysis* (2nd ed.). Springer.
- Comissão Europeia. (2020). *Farm to Fork strategy: for a fair, healthy and environmentally-friendly food system*. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2779/08536>
- CRAEGA. (2022). *Informe anual da produción ecolóxica en Galicia*. Consello Regulador da Agricultura Ecolóxica de Galicia. <https://www.craega.es>
- Cristóvão, A., et al. (2001). AB em Portugal: desafios e perspetivas. *Revista de Ciências Agrárias*, 24(1), 45–60.
- DGADR. (2021). *Relatório anual da AB em Portugal*. Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. <https://dgadr.gov.pt>
- Dillon, J. L., & Hardaker, J. B. (1993). *Farm management research for small farmer development*. FAO.
- EUROSTAT. (2023). *Agricultural statistics*. Publications Office of the European Union. <https://ec.europa.eu/eurostat>
- Fernández, J., Mourão, I., et al. (2022). *Advances in organic horticulture: principles and practices for sustainable production*. *Horticulturae*, 8(5), 512.
- Freitas, S. M. G. (2015). *AB: contributos para a sustentabilidade em Portugal* [Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

- Goodman, D., Dupuis, E. M., & Goodman, M. (2012). *Alternative food networks: knowledge, practice and politics*. Routledge.
- Hart, S. L. (1995). A natural-resource-based view of the firm: Toward the sustainable corporation. *California Management Review*, 37(3), 99–118. <https://doi.org/10.2307/41165746>
- Hingley, M. (2005). Power to all our friends? Living with imbalance in supplier–retailer relationships. *Industrial Marketing Management*, 34(8), 848–858. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2005.01.008>
- IGE. (2016). *Panorama socioeconómico da Galiza*. Instituto Galego de Estatística. <https://www.ige.gal>
- INE. (2023). *Estatísticas agrícolas 2022*. Instituto Nacional de Estatística. <https://www.ine.pt>
- Kay, R. D., Edwards, W. M., & Duffy, P. A. (2016). *Farm management* (8th ed.).
- Marta-Costa, A. (2023). Sustainability diagnosis and planning: an essay for the Portuguese agricultural sector. In H. N. Ribeiro, K. Cikovic & I. Kovac (Eds.), *Economic and Social Development (Book of Proceedings)*, 95th International Scientific Conference on Economic and Social Development (p. 268–276), 27–28 April 2023, Aveiro (Portugal).
- Marta-Costa, A., Trigo, A., Costa, J. M., & Fragoso, R. (2022). Standards and indicators to assess sustainability: the relevance of metrics and inventories. In J. M. Costa, S. Catarino, J. M. Escalona, & P. Comuzzo (Eds.), *Improving Sustainable Viticulture and Winemaking Practices* (p. 391–414). Elsevier Academic Press, London, UK.
- Marsden, T., Banks, J., & Bristow, G. (2000). Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. *Sociologia Ruralis*, 40(4), 424–438. <https://doi.org/10.1111/1467-9523.00158>
- Ministério da Agricultura. (2017). *Estratégia nacional para a AB 2017–2027*. Ministério da Agricultura.
- Ministério da Agricultura. (2021). *Relatório da produção biológica em Portugal*. Ministério da Agricultura.
- Mota, J. P. R. M. (2014). *Sistemas agrícolas em modo biológico no norte de Portugal: desafios de viabilidade económica* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.
- Mourão, I., Rodrigues, M. A., & Carvalho, M. (2018). Organic onion (*Allium cepa* L.) production: Effects of organic compost application rate on yield and quality. *Scientia Horticulturae*, 232, 254–262. <https://doi.org/10.1016/j.scienta.2018.01.021>

- Pimentel, D. (2005). Environmental, energetic, and economic comparisons of organic and conventional farming systems. *BioScience*, 55(7), 573–582. [https://doi.org/10.1641/0006-3568\(2005\)055\[0573:EEAECO\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1641/0006-3568(2005)055[0573:EEAECO]2.0.CO;2)
- Pinto, R., Mourão, I., et al. (2023). Recycling of white wine by-products by composting: Agronomic and environmental benefits. *Sustainability*, 15(5), 3944.
- Porter, M. E. (1990). *The competitive advantage of nations*. Free Press.
- Reganold, J. P., & Wachter, J. M. (2016). Organic agriculture in the twenty-first century. *Nature Plants*, 2(2), 15221. <https://doi.org/10.1038/nplants.2015.221>
- Regulamento (UE) 2018/848 do Parlamento Europeu e do Conselho. (2018). Produção biológica e rotulagem dos produtos biológicos. *Jornal Oficial da União Europeia, L150*, 1–92. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CE-LEX%3A32018R0848>
- Ross, S. A., Westerfield, R., & Jaffe, J. (2013). *Corporate finance* (10th ed.). McGraw-Hill.
- Saraiva, H. I. B., et al. (2011). AB e inovação rural em Portugal. *Revista de Ciências Agrárias*, 34(2), 75–89.
- Wilkinson, J. (2009). Redes de inovação agrícola e desenvolvimento rural. *Sociologia Ruralis*, 49(2), 134–151. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9523.2009.00484.x>
- Willer, H., & Trávníček, J. (2023). *The world of organic agriculture: statistics and emerging trends 2023*. FiBL & IFOAM – Organics International.

Anexos - Base de dados e Indicadores (2014–2023)

Os anexos incluem a base de dados consolidada das 18 empresas certificadas em produção biológica, com atividade contínua entre 2014 e 2023, que constituíram a amostra do presente estudo, e o cálculo dos indicadores do Capítulo 4.

Anexo 1 - Médias históricas por rubrica e ano, de 2014 a 2023, e por região, EDM (Portugal) e Galiza (Espanha)

Este anexo 1 suporta o subcapítulo 4.1.

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Vendas e serviços prestados	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Fornecimentos e serviços externos	Gastos com pessoal	Outros rendimentos e ganhos
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-EDM	2 014	1 266 083 €	641 289 €	311 586 €	142 347 €	7 277 €
	2 015	1 559 761 €	762 525 €	354 929 €	174 347 €	7 130 €
	2 016	1 573 178 €	764 679 €	314 989 €	164 622 €	6 191 €
	2 017	1 739 156 €	844 934 €	363 380 €	191 662 €	5 253 €
	2 018	1 752 973 €	806 410 €	333 873 €	213 817 €	4 900 €
	2 019	1 809 400 €	839 759 €	372 577 €	239 516 €	3 592 €
	2 020	1 858 682 €	874 722 €	371 237 €	282 519 €	3 681 €
	2 021	2 297 584 €	1 094 760 €	421 510 €	310 641 €	3 735 €
	2 022	2 353 232 €	1 091 318 €	468 551 €	343 984 €	6 262 €
	2 023	2 405 876 €	1 102 961 €	452 723 €	358 426 €	7 045 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	3 580 615 €	2 285 735 €	570 424 €	327 470 €	100 275 €
	2 015	4 167 953 €	2 613 909 €	549 417 €	359 755 €	168 €
	2 016	4 330 535 €	2 738 039 €	716 550 €	439 602 €	167 €
	2 017	4 058 730 €	2 504 361 €	595 476 €	420 281 €	2 215 €
	2 018	4 220 490 €	2 554 789 €	635 382 €	507 347 €	- €
	2 019	4 043 355 €	2 444 558 €	841 423 €	471 594 €	214 869 €
	2 020	4 371 774 €	2 568 009 €	969 934 €	538 434 €	258 470 €
	2 021	4 590 374 €	2 834 884 €	951 899 €	579 442 €	210 363 €
	2 022	5 331 122 €	3 289 234 €	1 096 123 €	596 438 €	250 523 €
	2 023	7 102 212 €	4 017 362 €	1 230 223 €	761 565 €	280 112 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Outros gastos e perdas	Resultados antes depreciações, gastos financeiros e impostos	Gastos/reversões de depreciação e amortizações	Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	Juros e rendimentos similares obtidos
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	2 079 €	235 739 €	87 442 €	148 297 €	- €
	2 015	1 540 €	336 463 €	93 916 €	242 546 €	- €
	2 016	2 341 €	372 634 €	101 559 €	271 075 €	- €
	2 017	1 583 €	387 079 €	113 443 €	273 636 €	- €
	2 018	2 926 €	437 006 €	116 757 €	320 250 €	1 €
	2 019	2 274 €	398 126 €	125 385 €	272 740 €	- €
	2 020	2 374 €	410 988 €	152 882 €	258 106 €	- €
	2 021	2 048 €	543 053 €	173 461 €	369 592 €	1 €
	2 022	2 975 €	538 244 €	179 513 €	358 731 €	- €
	2 023	3 580 €	565 945 €	176 647 €	389 298 €	0 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	347 €	650 171 €	397 539 €	252 632 €	6 €
	2 015	274 €	779 920 €	395 952 €	383 968 €	75 €
	2 016	321 €	575 777 €	424 721 €	151 055 €	47 €
	2 017	688 €	659 695 €	361 678 €	298 017 €	3 €
	2 018	- €	641 345 €	367 180 €	274 165 €	- €
	2 019	- €	617 678 €	331 234 €	286 444 €	2 €
	2 020	- €	670 605 €	326 494 €	344 111 €	- €
	2 021	- €	603 915 €	305 934 €	297 981 €	- €
	2 022	- €	725 477 €	260 223 €	465 254 €	- €
	2 023	- €	1 518 368 €	335 945 €	1 182 423 €	16 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Juros e gastos similares suportados	Resultado antes de impostos	Imposto sobre o rendimento	Resultado líquido do período	ANC-Ativos fixos tangíveis
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	20 047 €	128 250 €	18 700 €	109 550 €	1 025 919 €
	2 015	15 325 €	227 221 €	48 759 €	178 462 €	1 054 977 €
	2 016	9 548 €	261 527 €	61 252 €	200 275 €	976 203 €
	2 017	8 387 €	265 249 €	60 763 €	204 486 €	1 106 339 €
	2 018	8 187 €	312 064 €	56 160 €	255 904 €	1 146 821 €
	2 019	5 643 €	267 097 €	53 035 €	214 062 €	1 383 118 €
	2 020	4 789 €	253 317 €	48 934 €	204 383 €	1 663 124 €
	2 021	6 920 €	362 674 €	61 564 €	301 110 €	1 928 333 €
	2 022	10 087 €	348 645 €	55 807 €	292 838 €	1 918 507 €
	2 023	24 477 €	364 821 €	82 679 €	282 142 €	1 800 708 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	23 978 €	228 660 €	18 687 €	209 973 €	2 437 396 €
	2 015	21 421 €	362 622 €	69 482 €	293 139 €	2 702 424 €
	2 016	20 144 €	130 959 €	14 454 €	116 504 €	2 573 873 €
	2 017	11 532 €	286 488 €	51 127 €	235 361 €	2 073 673 €
	2 018	8 903 €	265 261 €	40 769 €	224 492 €	2 256 355 €
	2 019	6 354 €	280 091 €	64 789 €	215 302 €	1 936 370 €
	2 020	7 757 €	336 354 €	70 879 €	265 476 €	2 235 458 €
	2 021	5 093 €	292 888 €	61 194 €	231 693 €	2 141 669 €
	2 022	16 359 €	448 895 €	92 486 €	356 409 €	2 257 180 €
	2 023	22 912 €	1 159 527 €	270 144 €	889 383 €	2 809 715 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	ANC-Ativos intangíveis	ANC-Ativos Biológicos	ANC-Outros Ativos financeiros	ANC-Ativos por impostos diferidos	ANC-Investimentos financeiros (pequenas e microempresas)
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	36 €	29 888 €	149 €	- €	- €
	2 015	35 €	30 423 €	184 €	- €	- €
	2 016	31 €	25 940 €	146 €	- €	7 €
	2 017	30 €	23 995 €	27 €	- €	142 €
	2 018	29 €	22 563 €	34 €	15 748 €	237 €
	2 019	68 €	33 541 €	134 €	14 747 €	322 €
	2 020	74 €	37 253 €	52 €	15 779 €	432 €
	2 021	107 €	37 059 €	59 €	14 842 €	575 €
	2 022	955 €	40 746 €	65 €	12 934 €	634 €
	2 023	888 €	35 592 €	65 €	9 356 €	625 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	639 €	25 423 €	730 €	- €	- €
	2 015	377 €	27 139 €	746 €	- €	- €
	2 016	1 627 €	37 325 €	757 €	- €	- €
	2 017	1 214 €	26 279 €	639 €	- €	- €
	2 018	276 €	- €	658 €	- €	- €
	2 019	2 221 €	- €	572 €	- €	- €
	2 020	1 262 €	- €	574 €	- €	- €
	2 021	327 €	- €	556 €	- €	- €
	2 022	300 €	- €	472 €	- €	- €
	2 023	453 €	- €	540 €	- €	- €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	ANC-Soma	Inventários	Ativos Bioló- gico	Clientes	Estado e outros entes públicos
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	1 055 991 €	439 698 €	12 131 €	278 502 €	9 041 €
	2 015	1 085 618 €	485 665 €	15 465 €	315 531 €	5 327 €
	2 016	1 002 326 €	463 729 €	14 039 €	331 370 €	3 971 €
	2 017	1 130 533 €	511 998 €	14 779 €	429 996 €	1 680 €
	2 018	1 185 431 €	591 239 €	16 247 €	440 157 €	1 678 €
	2 019	1 431 930 €	658 844 €	5 147 €	507 845 €	3 339 €
	2 020	1 716 714 €	795 052 €	5 615 €	555 782 €	2 311 €
	2 021	1 980 974 €	791 391 €	4 728 €	651 128 €	3 207 €
	2 022	1 973 840 €	976 140 €	1 022 €	693 888 €	4 662 €
	2 023	1 847 235 €	923 946 €	2 545 €	717 536 €	1 343 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	2 464 189 €	281 219 €	9 359 €	740 943 €	1 148 €
	2 015	2 730 687 €	254 524 €	7 880 €	854 994 €	669 €
	2 016	2 613 581 €	256 338 €	1 704 €	1 469 933 €	2 383 €
	2 017	2 101 804 €	247 057 €	3 636 €	819 700 €	198 €
	2 018	2 257 288 €	327 320 €	- €	764 573 €	- €
	2 019	1 939 163 €	248 464 €	- €	745 878 €	- €
	2 020	2 237 294 €	271 603 €	- €	750 286 €	- €
	2 021	2 142 552 €	309 502 €	- €	856 610 €	- €
	2 022	2 257 952 €	312 351 €	- €	1 064 376 €	- €
	2 023	2 810 708 €	354 662 €	- €	1 222 080 €	- €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Outras contas a receber	Diferimentos	Outros ativos correntes	Caixa e depósitos bancários	Soma ativo corrente
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	4 490 €	408 €	128 568 €	140 328 €	1 013 166 €
	2 015	5 950 €	794 €	87 228 €	248 408 €	1 164 369 €
	2 016	4 771 €	120 €	102 495 €	220 579 €	1 141 075 €
	2 017	6 021 €	298 €	162 097 €	134 559 €	1 261 428 €
	2 018	2 627 €	340 €	121 258 €	171 776 €	1 345 321 €
	2 019	13 057 €	360 €	132 341 €	185 507 €	1 506 440 €
	2 020	7 469 €	512 €	189 297 €	208 168 €	1 764 206 €
	2 021	8 400 €	515 €	243 683 €	272 045 €	1 975 097 €
	2 022	13 594 €	755 €	167 325 €	143 241 €	2 000 626 €
	2 023	8 047 €	658 €	169 663 €	152 670 €	1 976 407 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	- €	255 €	281 621 €	139 049 €	1 453 595 €
	2 015	12 €	261 €	187 399 €	377 933 €	1 683 671 €
	2 016	13 518 €	306 €	156 732 €	340 006 €	2 240 919 €
	2 017	6 717 €	155 €	130 658 €	480 314 €	1 688 434 €
	2 018	50 €	- €	208 965 €	445 860 €	1 746 768 €
	2 019	720 €	- €	159 736 €	350 752 €	1 505 549 €
	2 020	219 058 €	- €	110 408 €	309 141 €	1 660 495 €
	2 021	282 329 €	- €	116 069 €	431 286 €	1 995 796 €
	2 022	288 531 €	- €	79 663 €	787 666 €	2 532 588 €
	2 023	340 484 €	- €	100 888 €	979 741 €	2 997 856 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Total do ativo	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Resultados transitados
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	2 069 158 €	203 399 €	614 615 €	245 €	- 79 929 €
	2 015	2 249 987 €	200 584 €	713 185 €	241 €	- 90 908 €
	2 016	2 143 401 €	177 557 €	786 500 €	213 €	- 98 904 €
	2 017	2 391 961 €	171 885 €	972 859 €	221 €	- 119 163 €
	2 018	2 530 752 €	167 041 €	1 166 314 €	224 €	- 128 674 €
	2 019	2 938 370 €	214 928 €	1 507 162 €	219 €	- 121 740 €
	2 020	3 480 920 €	268 295 €	1 945 596 €	243 €	- 132 493 €
	2 021	3 956 071 €	264 852 €	2 139 260 €	267 €	- 128 725 €
	2 022	3 974 466 €	527 298 €	1 891 903 €	261 €	- 40 036 €
	2 023	3 823 642 €	605 559 €	1 853 564 €	270 €	- 36 956 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	3 917 784 €	192 370 €	- €	405 €	1 610 634 €
	2 015	4 414 359 €	196 840 €	- €	446 €	1 888 306 €
	2 016	4 854 500 €	197 164 €	- €	435 €	2 072 060 €
	2 017	3 790 238 €	191 070 €	- €	357 €	1 757 091 €
	2 018	4 004 056 €	195 922 €	13 840 €	- €	1 980 924 €
	2 019	3 444 713 €	170 766 €	9 353 €	- €	1 945 747 €
	2 020	3 897 789 €	196 292 €	4 562 €	- €	2 198 712 €
	2 021	4 138 348 €	190 390 €	3 185 €	- €	2 359 169 €
	2 022	4 790 540 €	174 991 €	212 €	- €	2 419 075 €
	2 023	5 808 564 €	161 009 €	1 639 €	- €	3 048 776 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Outras variações de capital próprio	Soma	Resultados líquido dos exercício	Total do Capital Próprio	PNC-Financiamentos obtidos
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	19 865 €	758 195 €	109 550 €	867 745 €	77 672 €
	2 015	57 480 €	880 583 €	178 462 €	1 059 045 €	26 246 €
	2 016	45 284 €	910 649 €	200 275 €	1 110 924 €	60 012 €
	2 017	40 652 €	1 066 453 €	204 486 €	1 270 939 €	51 228 €
	2 018	36 198 €	1 241 102 €	255 904 €	1 497 006 €	36 283 €
	2 019	32 097 €	1 632 666 €	214 062 €	1 846 728 €	51 777 €
	2 020	31 534 €	2 113 174 €	204 383 €	2 317 557 €	75 444 €
	2 021	36 372 €	2 312 026 €	301 110 €	2 613 136 €	82 671 €
	2 022	31 524 €	2 410 949 €	292 838 €	2 703 787 €	125 160 €
	2 023	26 922 €	2 449 359 €	282 142 €	2 731 500 €	114 532 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	44 797 €	1 848 206 €	209 973 €	2 058 179 €	40 907 €
	2 015	76 300 €	2 161 892 €	293 139 €	2 455 031 €	41 842 €
	2 016	82 143 €	2 351 801 €	116 504 €	2 468 306 €	35 114 €
	2 017	73 660 €	2 022 178 €	235 361 €	2 257 539 €	58 731 €
	2 018	74 616 €	2 265 302 €	224 492 €	2 489 794 €	25 397 €
	2 019	- €	2 125 865 €	215 302 €	2 341 167 €	22 189 €
	2 020	- €	2 399 566 €	265 476 €	2 665 042 €	23 782 €
	2 021	- €	2 552 744 €	231 693 €	2 784 438 €	22 419 €
	2 022	- €	2 594 278 €	356 409 €	2 950 687 €	20 676 €
	2 023	- €	3 211 424 €	889 383 €	4 100 807 €	30 502 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	PNC-Outras contas a pagar	Total PNC-Passivo Não corrente	Fornecedores	Estado e outros entes públicos	Acionistas/sócios
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	173 170 €	250 842 €	243 482 €	1 293 €	188 694 €
	2 015	98 534 €	124 780 €	245 428 €	1 439 €	240 853 €
	2 016	111 696 €	171 707 €	173 606 €	2 267 €	201 446 €
	2 017	116 325 €	167 553 €	274 354 €	1 194 €	198 258 €
	2 018	90 456 €	126 739 €	261 650 €	1 133 €	202 025 €
	2 019	135 142 €	186 919 €	314 393 €	1 050 €	151 283 €
	2 020	327 746 €	403 190 €	346 547 €	1 648 €	159 272 €
	2 021	259 349 €	342 019 €	451 917 €	1 914 €	149 020 €
	2 022	286 057 €	411 217 €	436 932 €	1 294 €	72 088 €
	2 023	215 096 €	329 627 €	294 774 €	2 408 €	73 790 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	1 013 053 €	1 053 960 €	363 845 €	60 €	- €
	2 015	1 280 637 €	1 322 478 €	302 803 €	126 €	- €
	2 016	1 067 427 €	1 102 541 €	508 478 €	100 €	- €
	2 017	696 375 €	755 107 €	398 015 €	360 €	- €
	2 018	674 541 €	699 938 €	476 314 €	- €	- €
	2 019	460 263 €	482 453 €	298 761 €	- €	- €
	2 020	558 649 €	582 431 €	320 567 €	- €	- €
	2 021	587 232 €	609 651 €	390 505 €	- €	- €
	2 022	966 294 €	986 970 €	462 526 €	- €	- €
	2 023	789 985 €	820 487 €	476 975 €	- €	- €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Financiamentos obtidos	Outras contas a pagar	Diferimentos	Outros passivos correntes	Total do passivo
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	157 228 €	359 874 €	- €	- €	950 571 €
	2 015	149 788 €	428 654 €	- €	- €	1 066 162 €
	2 016	171 764 €	311 687 €	- €	- €	860 770 €
	2 017	176 543 €	301 722 €	- €	1 398 €	953 469 €
	2 018	167 380 €	274 045 €	- €	774 €	907 008 €
	2 019	173 103 €	262 800 €	- €	2 094 €	904 723 €
	2 020	114 678 €	135 638 €	- €	2 390 €	760 173 €
	2 021	149 823 €	243 229 €	1 064 €	3 949 €	1 000 916 €
	2 022	188 734 €	156 894 €	- €	3 519 €	859 462 €
	2 023	219 665 €	168 755 €	258 €	2 863 €	762 514 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	316 589 €	26 935 €	- €	98 217 €	805 645 €
	2 015	157 629 €	30 034 €	- €	146 256 €	636 849 €
	2 016	389 209 €	279 972 €	- €	105 895 €	1 283 654 €
	2 017	174 959 €	81 225 €	- €	123 032 €	777 592 €
	2 018	129 146 €	118 842 €	- €	90 022 €	814 324 €
	2 019	114 790 €	126 125 €	- €	81 416 €	621 093 €
	2 020	95 647 €	147 025 €	- €	87 077 €	650 316 €
	2 021	98 895 €	171 347 €	- €	83 512 €	744 259 €
	2 022	67 951 €	145 834 €	- €	176 572 €	852 883 €
	2 023	106 625 €	168 121 €	- €	135 548 €	887 270 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Total do capital próprio e do passivo	Total de pessoas ao serviço na empresa remuneradas ou não	Custos com pessoal sobre vendas	Rotação do ativo: Vendas e prestação serviços / ativo total	Rotação das Existências =Vendas e prestação de serviços/Existências
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	2 069 158 €	9	11,2%	0,61	2,88
	2 015	2 249 987 €	11	11,2%	0,69	3,21
	2 016	2 143 401 €	11	10,5%	0,73	3,39
	2 017	2 391 961 €	12	11,0%	0,73	3,40
	2 018	2 530 752 €	14	12,2%	0,69	2,96
	2 019	2 938 370 €	15	13,2%	0,62	2,75
	2 020	3 480 920 €	15	15,2%	0,53	2,34
	2 021	3 956 071 €	16	13,5%	0,58	2,90
	2 022	3 974 466 €	17	14,6%	0,59	2,41
	2 023	3 823 642 €	18	14,9%	0,63	2,60
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	3 917 784 €	15	9,1%	0,91	12,73
	2 015	4 414 359 €	15	8,6%	0,94	16,38
	2 016	4 854 500 €	18	10,2%	0,89	16,89
	2 017	3 790 238 €	16	10,4%	1,07	16,43
	2 018	4 004 056 €	18	12,0%	1,05	12,89
	2 019	3 444 713 €	17	11,7%	1,17	16,27
	2 020	3 897 789 €	20	12,3%	1,12	16,10
	2 021	4 138 348 €	23	12,6%	1,11	14,83
	2 022	4 790 540 €	22	11,2%	1,11	17,07
	2 023	5 808 564 €	23	10,7%	1,22	20,03

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Retorno sobre o Capital Próprio (ROE - Return on Equity)	Retorno sobre os ativos (ROA - Return on assets)	Margem BRUTA	Margem Líquida = Resultados Líquidos sobre Vendas e Prestação Serviços	Rentabilidade líquida da MO: Resultados Líquidos por Trabalhador
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	12,6%	5,3%	49,3%	8,7%	12 480 €
	2 015	16,9%	7,9%	51,1%	11,4%	16 907 €
	2 016	18,0%	9,3%	51,4%	12,7%	18 374 €
	2 017	16,1%	8,5%	51,4%	11,8%	17 184 €
	2 018	17,1%	10,1%	54,0%	14,6%	18 816 €
	2 019	11,6%	7,3%	53,6%	11,8%	14 271 €
	2 020	8,8%	5,9%	52,9%	11,0%	13 904 €
	2 021	11,5%	7,6%	52,4%	13,1%	18 702 €
	2 022	10,8%	7,4%	53,6%	12,4%	17 431 €
	2 023	10,3%	7,4%	54,2%	11,7%	16 031 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	10,2%	5,4%	36,2%	5,9%	14 155 €
	2 015	11,9%	6,6%	37,3%	7,0%	19 118 €
	2 016	4,7%	2,4%	36,8%	2,7%	6 355 €
	2 017	10,4%	6,2%	38,3%	5,8%	14 710 €
	2 018	9,0%	5,6%	39,5%	5,3%	12 472 €
	2 019	9,2%	6,3%	39,5%	5,3%	12 854 €
	2 020	10,0%	6,8%	41,3%	6,1%	13 527 €
	2 021	8,3%	5,6%	38,2%	5,0%	10 241 €
	2 022	12,1%	7,4%	38,3%	6,7%	16 577 €
	2 023	21,7%	15,3%	43,4%	12,5%	38 194 €

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Rentabilidade antes de impostos	Rentabilidade, EBITDA (Lucro operacional (EBIT)+Depreciação amortizações) /Vendas e prestação serviços	Rentabilidade (EBIT - Earnings Before Interest and Taxes): Lucro antes de juros e impostos/ Vendas e prestação serviços	Índice de Eficiência Operacional: (FSE+MO+Outros custos operacionais) /Vendas e Prestação Serviços
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	10,1%	18,6%	11,7%	36,6%
	2 015	14,6%	21,6%	15,6%	34,5%
	2 016	16,6%	23,7%	17,2%	31,0%
	2 017	15,3%	22,3%	15,7%	32,3%
	2 018	17,8%	24,9%	18,3%	31,7%
	2 019	14,8%	22,0%	15,1%	34,2%
	2 020	13,6%	22,1%	13,9%	35,5%
	2 021	15,8%	23,6%	16,1%	32,1%
	2 022	14,8%	22,9%	15,2%	34,9%
	2 023	15,2%	23,5%	16,2%	34,2%
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	6,4%	18,2%	7,1%	27,9%
	2 015	8,7%	18,7%	9,2%	21,8%
	2 016	3,0%	13,3%	3,5%	26,7%
	2 017	7,1%	16,3%	7,3%	25,1%
	2 018	6,3%	15,2%	6,5%	27,1%
	2 019	6,9%	15,3%	7,1%	37,8%
	2 020	7,7%	15,3%	7,9%	40,4%
	2 021	6,4%	13,2%	6,5%	37,9%
	2 022	8,4%	13,6%	8,7%	36,4%
	2 023	16,3%	21,4%	16,6%	32,0%

Médias históricas por rubrica e ano	Anos	Liquidez corrente = Ativo circulante / Passivo circulante	Índice de endividamento = Dívida Total / Ativo Total x 100	Capital Circulante = Ativo circulante – Passivo circulante	Autonomia financeira = Capitais próprios/ativo total	Produtividade económica por trabalhador = Produção total em valor/ Número de trabalhadores PERMANENTES
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO- EDM	2 014	1,07	58,1%	62 595 €	41,9%	145 455 €
	2 015	1,09	52,9%	98 206 €	47,1%	147 997 €
	2 016	1,33	48,2%	280 305 €	51,8%	144 573 €
	2 017	1,32	46,9%	307 959 €	53,1%	145 757 €
	2 018	1,48	40,8%	438 314 €	59,2%	129 449 €
	2 019	1,67	37,2%	601 717 €	62,8%	120 482 €
	2 020	2,32	33,4%	1 004 033 €	66,6%	126 513 €
	2 021	1,97	33,9%	974 181 €	66,1%	142 473 €
	2 022	2,33	32,0%	1 141 165 €	68,0%	139 726 €
	2 023	2,59	28,6%	1 213 893 €	71,4%	136 901 €
EVOLUÇÃO MEDIA ANUAL POR REGIÃO-GALIZA	2 014	1,80	47,5%	647 950 €	52,5%	241 390 €
	2 015	2,64	44,4%	1 046 822 €	55,6%	271 823 €
	2 016	1,75	49,2%	957 265 €	50,8%	236 211 €
	2 017	2,17	40,4%	910 842 €	59,6%	253 671 €
	2 018	2,15	37,8%	932 444 €	62,2%	234 472 €
	2 019	2,42	32,0%	884 457 €	68,0%	241 394 €
	2 020	2,55	31,6%	1 010 179 €	68,4%	222 766 €
	2 021	2,68	32,7%	1 251 537 €	67,3%	202 889 €
	2 022	2,97	38,4%	1 679 705 €	61,6%	247 959 €
	2 023	3,38	29,4%	2 110 586 €	70,6%	305 003 €

Anexo 2 - Média total da amostra, incluindo as médias por rubrica, região (EDM, Portugal e Galiza, Espanha), e por subsetor (horticultura, pecuária e viticultura), no período 2014–2023.

Este anexo 2 suporta o subcapítulo 4.2.

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Nº de em- presas da amostra	Vendas e ser- viços presta- dos	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Fornecimentos e serviços exter- nos
Média EDM da amostra	10	1 328 566 €	612 867 €	283 521 €
Média Galiza da amostra	8	4 354 549 €	2 641 425 €	784 684 €
Média total da amostra	18	3 090 042 €	1 728 281 €	580 837 €
Média Horticultura EDM	3	1 098 788 €	310 509 €	286 865 €
Média Horticultura Galiza	2	171 969 €	51 274 €	72 201 €
Média Horticultura Total	5	836 481 €	237 141 €	226 111 €
Média Pecuária EDM	1	69 154 €	34 355 €	52 471 €
Média Pecuária Galiza	3	12 065 641 €	7 501 708 €	1 920 884 €
Média Pecuária Total	4	8 638 073 €	5 368 178 €	1 387 051 €
Média Viticultura EDM	6	2 817 757 €	1 493 736 €	511 228 €
Média Viticultura Galiza	3	826 037 €	371 294 €	360 967 €
Média Viticultura Total	9	2 119 362 €	1 100 152 €	458 539 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Nº de em- presas da amostra	Vendas e ser- viços presta- dos	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Fornecimentos e serviços exter- nos
Média EDM da amostra	10	2 352 230 €	1 096 346 €	447 594 €
Média Galiza da amostra	8	5 404 363 €	3 224 587 €	1 052 689 €
Média total da amostra	18	3 708 733 €	2 042 231 €	716 525 €
Média Horticultura EDM	3	1 300 180 €	355 976 €	331 925 €
Média Horticultura Galiza	2	336 731 €	112 374 €	136 414 €
Média Horticultura Total	5	990 294 €	286 533 €	278 072 €
Média Pecuária EDM	1	85 449 €	30 375 €	68 826 €
Média Pecuária Galiza	3	13 509 261 €	8 231 284 €	2 395 512 €
Média Pecuária Total	4	10 153 308 €	6 181 057 €	1 813 841 €
Média Viticultura EDM	6	3 647 227 €	1 901 836 €	615 882 €
Média Viticultura Galiza	3	655 358 €	269 184 €	298 082 €
Média Viticultura Total	9	2 525 276 €	1 289 592 €	496 707 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Gastos com pessoal	Outros ren- dimentos e ganhos	Outros gas- tos e perdas	Resultados an- tes deprecia- ções, gastos fi- nanceiros e im- postos
Média EDM da amostra	180 998 €	5 362 €	2 205 €	308 836 €
Média Galiza da amostra	483 551 €	133 799 €	- €	700 414 €
Média total da amostra	363 017 €	64 067 €	1 415 €	571 455 €
Média Horticultura EDM	208 146 €	1 922 €	653 €	319 633 €
Média Horticultura Galiza	65 199 €	- €	- €	22 408 €
Média Horticultura Total	167 690 €	1 378 €	468 €	235 513 €
Média Pecuária EDM	18 746 €	6 125 €	2 233 €	20 231 €
Média Pecuária Galiza	1 194 762 €	401 397 €	- €	1 927 532 €
Média Pecuária Total	858 757 €	288 462 €	638 €	1 382 589 €
Média Viticultura EDM	316 101 €	8 038 €	3 728 €	586 643 €
Média Viticultura Galiza	190 691 €	- €	- €	151 302 €
Média Viticultura Total	272 126 €	5 220 €	2 421 €	433 991 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Gastos com pessoal	Outros ren- dimentos e ganhos	Outros gas- tos e perdas	Resultados an- tes deprecia- ções, gastos fi- nanceiros e im- postos
Média EDM da amostra	337 683 €	5 680 €	2 867 €	549 080 €
Média Galiza da amostra	619 920 €	235 328 €	- €	890 741 €
Média total da amostra	463 122 €	107 746 €	1 593 €	700 929 €
Média Horticultura EDM	233 954 €	1 075 €	165 €	400 729 €
Média Horticultura Galiza	109 343 €	- €	- €	56 898 €
Média Horticultura Total	189 516 €	716 €	110 €	287 284 €
Média Pecuária EDM	20 645 €	5 837 €	2 795 €	29 475 €
Média Pecuária Galiza	1 407 131 €	627 541 €	- €	2 228 526 €
Média Pecuária Total	1 060 509 €	472 115 €	698 €	1 678 763 €
Média Viticultura EDM	484 074 €	9 333 €	5 044 €	771 682 €
Média Viticultura Galiza	178 897 €	- €	- €	106 520 €
Média Viticultura Total	369 633 €	5 833 €	3 152 €	522 246 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Gastos/reversões de depreciação e amortizações	Resultado ope- racional (antes de gastos finan- ceiros e impos- tos	Juros e rendi- mentos simila- res obtidos
Média EDM da amostra	97 407 €	211 428 €	- €
Média Galiza da amostra	325 256 €	375 157 €	13 €
Média total da amostra	227 499 €	343 955 €	5 €
Média Horticultura EDM	84 915 €	234 717 €	- €
Média Horticultura Galiza	6 947 €	15 461 €	5 €
Média Horticultura Total	62 849 €	172 663 €	2 €
Média Pecuária EDM	14 086 €	6 144 €	- €
Média Pecuária Galiza	876 831 €	1 050 701 €	33 €
Média Pecuária Total	630 332 €	752 256 €	23 €
Média Viticultura EDM	193 220 €	393 423 €	- €
Média Viticultura Galiza	91 992 €	59 310 €	- €
Média Viticultura Total	157 724 €	276 266 €	- €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Gastos/reversões de depreciação e amortizações	Resultado ope- racional (antes de gastos finan- ceiros e impos- tos	Juros e rendi- mentos simila- res obtidos
Média EDM da amostra	176 540 €	372 540 €	- €
Média Galiza da amostra	287 703 €	603 037 €	4 €
Média total da amostra	225 946 €	474 983 €	2 €
Média Horticultura EDM	78 781 €	321 947 €	1 €
Média Horticultura Galiza	12 868 €	44 029 €	- €
Média Horticultura Total	57 158 €	230 126 €	1 €
Média Pecuária EDM	12 861 €	16 614 €	- €
Média Pecuária Galiza	676 854 €	1 551 671 €	12 €
Média Pecuária Total	510 856 €	1 167 907 €	9 €
Média Viticultura EDM	287 482 €	484 199 €	- €
Média Viticultura Galiza	81 080 €	25 440 €	- €
Média Viticultura Total	210 081 €	312 165 €	- €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Juros e gastos similares supor- tados	Resultado antes de impostos	Imposto sobre o rendimento
Média EDM da amostra	8 278 €	203 149 €	40 081 €
Média Galiza da amostra	13 194 €	361 976 €	72 769 €
Média total da amostra	12 479 €	331 482 €	65 888 €
Média Horticultura EDM	2 714 €	232 003 €	47 994 €
Média Horticultura Galiza	3 822 €	11 645 €	1 124 €
Média Horticultura Total	3 027 €	169 638 €	34 729 €
Média Pecuária EDM	2 762 €	3 381 €	681 €
Média Pecuária Galiza	31 275 €	1 019 458 €	209 117 €
Média Pecuária Total	23 129 €	729 151 €	149 564 €
Média Viticultura EDM	19 359 €	374 064 €	71 569 €
Média Viticultura Galiza	4 484 €	54 825 €	8 067 €
Média Viticultura Total	14 143 €	262 123 €	49 302 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Juros e gastos similares supor- tados	Resultado antes de impostos	Imposto sobre o rendimento
Média EDM da amostra	13 827 €	358 713 €	66 683 €
Média Galiza da amostra	14 441 €	588 601 €	130 370 €
Média total da amostra	14 100 €	460 885 €	94 988 €
Média Horticultura EDM	2 133 €	319 815 €	61 954 €
Média Horticultura Galiza	8 844 €	35 185 €	2 810 €
Média Horticultura Total	4 118 €	226 008 €	42 708 €
Média Pecuária EDM	6 222 €	10 392 €	731 €
Média Pecuária Galiza	28 133 €	1 523 550 €	339 308 €
Média Pecuária Total	22 655 €	1 145 260 €	254 663 €
Média Viticultura EDM	24 704 €	459 495 €	83 656 €
Média Viticultura Galiza	4 984 €	20 455 €	5 534 €
Média Viticultura Total	17 309 €	294 855 €	54 360 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Resultado líquido do período	ANC-Activos fixos tangíveis	ANC-Activos intangíveis
Média EDM da amostra	163 068 €	978 230 €	614 €
Média Galiza da amostra	289 206 €	2 193 649 €	598 €
Média total da amostra	265 593 €	1 832 650 €	408 €
Média Horticultura EDM	184 009 €	469 153 €	- €
Média Horticultura Galiza	10 520 €	257 780 €	- €
Média Horticultura Total	134 909 €	409 331 €	- €
Média Pecuária EDM	2 700 €	78 628 €	1 743 €
Média Pecuária Galiza	810 341 €	5 082 275 €	1 796 €
Média Pecuária Total	579 586 €	3 652 662 €	1 781 €
Média Viticultura EDM	302 494 €	2 386 908 €	100 €
Média Viticultura Galiza	46 758 €	1 240 891 €	- €
Média Viticultura Total	212 820 €	1 985 058 €	65 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Resultado líquido do período	ANC-Activos fixos tangíveis	ANC-Activos intangíveis
Média EDM da amostra	292 029 €	1 882 515 €	649 €
Média Galiza da amostra	458 231 €	2 343 113 €	341 €
Média total da amostra	365 897 €	2 087 225 €	512 €
Média Horticultura EDM	257 860 €	470 561 €	- €
Média Horticultura Galiza	32 374 €	603 875 €	- €
Média Horticultura Total	183 300 €	546 680 €	- €
Média Pecuária EDM	9 661 €	106 758 €	5 810 €
Média Pecuária Galiza	1 184 242 €	4 634 571 €	909 €
Média Pecuária Total	890 596 €	3 502 618 €	2 134 €
Média Viticultura EDM	375 838 €	3 367 230 €	137 €
Média Viticultura Galiza	14 920 €	1 147 784 €	- €
Média Viticultura Total	240 494 €	2 534 937 €	85 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	ANC-Activos Biológicos	ANC-Outros Activos finan- ceiros	ANC-Activos por impostos diferidos
Média EDM da amostra	43 363 €	204 €	5 560 €
Média Galiza da amostra	- €	549 €	- €
Média total da amostra	18 846 €	303 €	5 054 €
Média Horticultura EDM	292 €	96 €	- €
Média Horticultura Galiza	- €	- €	- €
Média Horticultura Total	209 €	68 €	- €
Média Pecuária EDM	84 781 €	515 €	- €
Média Pecuária Galiza	- €	1 649 €	- €
Média Pecuária Total	24 223 €	1 325 €	- €
Média Viticultura EDM	45 014 €	- €	16 681 €
Média Viticultura Galiza	- €	- €	- €
Média Viticultura Total	29 230 €	- €	10 831 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	ANC-Activos Biológicos	ANC-Outros Activos finan- ceiros	ANC-Activos por impostos diferidos
Média EDM da amostra	37 799 €	63 €	12 377 €
Média Galiza da amostra	- €	500 €	- €
Média total da amostra	20 999 €	257 €	6 876 €
Média Horticultura EDM	- €	- €	- €
Média Horticultura Galiza	- €	- €	- €
Média Horticultura Total	- €	- €	- €
Média Pecuária EDM	190 244 €	631 €	- €
Média Pecuária Galiza	- €	1 334 €	- €
Média Pecuária Total	47 561 €	1 158 €	- €
Média Viticultura EDM	37 549 €	- €	24 754 €
Média Viticultura Galiza	- €	- €	- €
Média Viticultura Total	23 468 €	- €	15 471 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	ANC-Investi- mentos finan- ceiros (peque- nas e microem- presas)	ANC-Soma	Inventários
Média EDM da amostra	231 €	1 028 204 €	446 299 €
Média Galiza da amostra	- €	2 194 798 €	265 846 €
Média total da amostra	180 €	1 857 443 €	520 005 €
Média Horticultura EDM	418 €	469 961 €	97 227 €
Média Horticultura Galiza	- €	257 780 €	50 292 €
Média Horticultura Total	300 €	409 910 €	83 944 €
Média Pecuária EDM	- €	165 669 €	8 164 €
Média Pecuária Galiza	- €	5 085 722 €	290 391 €
Média Pecuária Total	- €	3 679 992 €	209 755 €
Média Viticultura EDM	276 €	2 448 981 €	1 233 506 €
Média Viticultura Galiza	- €	1 240 891 €	456 856 €
Média Viticultura Total	179 €	2 025 365 €	961 174 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	ANC-Investi- mentos finan- ceiros (peque- nas e microem- presas)	ANC-Soma	Inventários
Média EDM da amostra	611 €	1 934 016 €	897 159 €
Média Galiza da amostra	- €	2 343 954 €	321 066 €
Média total da amostra	339 €	2 116 211 €	641 117 €
Média Horticultura EDM	712 €	471 274 €	135 124 €
Média Horticultura Galiza	- €	603 875 €	122 466 €
Média Horticultura Total	475 €	547 155 €	131 438 €
Média Pecuária EDM	- €	303 443 €	10 999 €
Média Pecuária Galiza	- €	4 636 815 €	291 149 €
Média Pecuária Total	- €	3 553 472 €	221 111 €
Média Viticultura EDM	652 €	3 430 324 €	1 684 018 €
Média Viticultura Galiza	- €	1 147 784 €	482 316 €
Média Viticultura Total	407 €	2 574 371 €	1 233 380 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Activos Biológicos	Clientes	Estado e outros entes públicos
Média EDM da amostra	29 652 €	342 713 €	3 796 €
Média Galiza da amostra	- €	877 054 €	- €
Média total da amostra	5 391 €	690 500 €	2 128 €
Média Horticultura EDM	- €	185 446 €	1 022 €
Média Horticultura Galiza	- €	121 809 €	- €
Média Horticultura Total	- €	167 436 €	733 €
Média Pecuária EDM	88 958 €	13 960 €	5 148 €
Média Pecuária Galiza	- €	2 135 234 €	- €
Média Pecuária Total	25 416 €	1 529 156 €	1 471 €
Média Viticultura EDM	- €	828 734 €	5 217 €
Média Viticultura Galiza	- €	374 121 €	- €
Média Viticultura Total	- €	669 324 €	3 388 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Activos biológicos	Clientes	Estado e outros entes públicos
Média EDM da amostra	2 765 €	687 516 €	3 070 €
Média Galiza da amostra	- €	1 020 871 €	- €
Média total da amostra	1 536 €	835 674 €	1 705 €
Média Horticultura EDM	- €	186 491 €	365 €
Média Horticultura Galiza	- €	288 039 €	- €
Média Horticultura Total	- €	223 553 €	243 €
Média Pecuária EDM	27 650 €	19 130 €	6 565 €
Média Pecuária Galiza	- €	2 284 677 €	- €
Média Pecuária Total	6 912 €	1 718 290 €	1 641 €
Média Viticultura EDM	- €	1 222 014 €	4 536 €
Média Viticultura Galiza	- €	239 194 €	- €
Média Viticultura Total	- €	853 457 €	2 835 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Outras contas a receber	Diferimentos	Outros ativos correntes
Média EDM da amostra	8 823 €	527 €	101 961 €
Média Galiza da amostra	116 587 €	- €	135 781 €
Média total da amostra	57 231 €	281 €	153 871 €
Média Horticultura EDM	3 248 €	299 €	39 207 €
Média Horticultura Galiza	3 645 €	- €	27 177 €
Média Horticultura Total	3 360 €	215 €	35 802 €
Média Pecuária EDM	13 769 €	728 €	- €
Média Pecuária Galiza	345 228 €	- €	53 534 €
Média Pecuária Total	250 525 €	208 €	38 239 €
Média Viticultura EDM	9 453 €	554 €	266 677 €
Média Viticultura Galiza	887 €	- €	326 632 €
Média Viticultura Total	6 450 €	360 €	287 700 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Outras contas a receber	Diferimentos	Outros ativos correntes
Média EDM da amostra	10 013 €	642 €	193 557 €
Média Galiza da amostra	289 594 €	- €	98 647 €
Média total da amostra	134 271 €	357 €	151 375 €
Média Horticultura EDM	3 396 €	415 €	44 798 €
Média Horticultura Galiza	6 590 €	- €	67 943 €
Média Horticultura Total	4 461 €	277 €	45 776 €
Média Pecuária EDM	42 558 €	1 493 €	- €
Média Pecuária Galiza	765 351 €	- €	37 322 €
Média Pecuária Total	584 652 €	373 €	27 991 €
Média Viticultura EDM	8 797 €	654 €	351 274 €
Média Viticultura Galiza	2 507 €	- €	193 915 €
Média Viticultura Total	6 438 €	408 €	292 265 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Caixa e depósitos bancários	Soma ativo corrente	TOTAL DO ACTIVO
Média EDM da amostra	144 971 €	1 078 747 €	2 106 952 €
Média Galiza da amostra	441 581 €	1 836 852 €	4 031 650 €
Média total da amostra	313 700 €	1 743 111 €	3 600 554 €
Média Horticultura EDM	193 512 €	519 965 €	989 927 €
Média Horticultura Galiza	15 454 €	218 378 €	476 159 €
Média Horticultura Total	143 118 €	434 610 €	844 521 €
Média Pecuária EDM	25 987 €	156 719 €	322 388 €
Média Pecuária Galiza	1 103 101 €	3 927 490 €	9 013 212 €
Média Pecuária Total	795 354 €	2 850 127 €	6 530 120 €
Média Viticultura EDM	215 414 €	2 559 558 €	5 008 540 €
Média Viticultura Galiza	206 190 €	1 364 687 €	2 605 579 €
Média Viticultura Total	212 179 €	2 140 577 €	4 165 943 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Caixa e depósitos bancários	Soma ativo corrente	TOTAL DO ACTIVO
Média EDM da amostra	189 318 €	1 984 043 €	3 918 059 €
Média Galiza da amostra	693 583 €	2 423 762 €	4 767 716 €
Média total da amostra	413 436 €	2 179 474 €	4 295 685 €
Média Horticultura EDM	221 642 €	592 234 €	1 063 508 €
Média Horticultura Galiza	29 971 €	515 010 €	1 118 886 €
Média Horticultura Total	158 926 €	564 676 €	1 111 832 €
Média Pecuária EDM	37 302 €	145 699 €	449 143 €
Média Pecuária Galiza	1 607 218 €	4 985 718 €	9 622 534 €
Média Pecuária Total	1 214 739 €	3 775 713 €	7 329 186 €
Média Viticultura EDM	193 863 €	3 465 159 €	6 895 483 €
Média Viticultura Galiza	220 006 €	1 137 940 €	2 285 724 €
Média Viticultura Total	203 666 €	2 592 452 €	5 166 823 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Capital reali- zado	Outros instru- mentos de capi- tal próprio	Reservas legais
Média EDM da amostra	192 904 €	935 793 €	779 €
Média Galiza da amostra	185 959 €	3 047 €	- €
Média total da amostra	247 286 €	817 143 €	142 €
Média Horticultura EDM	92 103 €	482 272 €	- €
Média Horticultura Galiza	105 904 €	- €	- €
Média Horticultura Total	96 009 €	345 780 €	- €
Média Pecuária EDM	5 509 €	- €	2 334 €
Média Pecuária Galiza	299 823 €	- €	- €
Média Pecuária Total	215 733 €	- €	667 €
Média Viticultura EDM	481 099 €	2 325 108 €	4 €
Média Viticultura Galiza	152 150 €	9 142 €	- €
Média Viticultura Total	365 753 €	1 513 016 €	2 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Capital reali- zado	Outros instru- mentos de capi- tal próprio	Reservas legais
Média EDM da amostra	465 903 €	1 961 575 €	266 €
Média Galiza da amostra	178 908 €	1 610 €	- €
Média total da amostra	338 349 €	1 090 480 €	147 €
Média Horticultura EDM	84 201 €	495 677 €	- €
Média Horticultura Galiza	157 848 €	- €	- €
Média Horticultura Total	107 742 €	330 451 €	- €
Média Pecuária EDM	5 278 €	- €	2 593 €
Média Pecuária Galiza	231 180 €	- €	- €
Média Pecuária Total	174 704 €	- €	648 €
Média Viticultura EDM	863 389 €	3 526 609 €	13 €
Média Viticultura Galiza	142 692 €	4 295 €	- €
Média Viticultura Total	593 128 €	2 205 741 €	8 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Resultados transitados	Outras varia- ções de capital próprio	Soma
Média EDM da amostra	- 65 169 €	30 349 €	1 094 657 €
Média Galiza da amostra	1 985 660 €	27 698 €	2 202 365 €
Média total da amostra	864 616 €	33 813 €	1 963 002 €
Média Horticultura EDM	- 35 028 €	1 431 €	540 778 €
Média Horticultura Galiza	52 023 €	- €	157 928 €
Média Horticultura Total	- 10 391 €	1 026 €	432 425 €
Média Pecuária EDM	6 232 €	25 834 €	39 910 €
Média Pecuária Galiza	3 974 034 €	83 094 €	4 356 952 €
Média Pecuária Total	2 840 376 €	66 734 €	3 123 511 €
Média Viticultura EDM	- 166 714 €	63 783 €	2 703 281 €
Média Viticultura Galiza	1 930 923 €	- €	2 092 217 €
Média Viticultura Total	568 821 €	41 418 €	2 489 012 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Resultados transitados	Outras varia- ções de capital próprio	Soma
Média EDM da amostra	- 68 572 €	31 605 €	2 390 778 €
Média Galiza da amostra	2 499 526 €	- €	2 680 045 €
Média total da amostra	1 072 804 €	17 558 €	2 519 341 €
Média Horticultura EDM	- 32 986 €	- €	546 892 €
Média Horticultura Galiza	191 384 €	- €	349 232 €
Média Horticultura Total	44 175 €	- €	482 369 €
Média Pecuária EDM	15 793 €	57 197 €	80 863 €
Média Pecuária Galiza	4 877 091 €	- €	5 108 272 €
Média Pecuária Total	3 661 767 €	14 299 €	3 851 420 €
Média Viticultura EDM	- 113 915 €	51 772 €	4 327 869 €
Média Viticultura Galiza	1 655 980 €	- €	1 802 967 €
Média Viticultura Total	549 795 €	32 357 €	3 381 030 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Resultados líquidos do exercício	Total do Capital Próprio	PNC-Financiamentos obtidos
Média EDM da amostra	163 068 €	1 257 725 €	75 327 €
Média Galiza da amostra	289 206 €	2 491 572 €	16 902 €
Média total da amostra	265 593 €	2 228 595 €	49 618 €
Média Horticultura EDM	184 009 €	724 788 €	1 891 €
Média Horticultura Galiza	10 520 €	168 449 €	7 359 €
Média Horticultura Total	134 909 €	567 334 €	3 438 €
Média Pecuária EDM	2 700 €	42 611 €	109 253 €
Média Pecuária Galiza	810 341 €	5 167 293 €	- €
Média Pecuária Total	579 586 €	3 703 098 €	31 215 €
Média Viticultura EDM	302 494 €	3 005 776 €	114 838 €
Média Viticultura Galiza	46 758 €	2 138 975 €	43 347 €
Média Viticultura Total	212 820 €	2 701 833 €	89 770 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Resultados líquidos do exercício	Total do Capital Próprio	PNC-Financiamentos obtidos
Média EDM da amostra	292 029 €	2 682 807 €	107 454 €
Média Galiza da amostra	458 231 €	3 138 276 €	23 261 €
Média total da amostra	365 897 €	2 885 238 €	70 035 €
Média Horticultura EDM	257 860 €	804 753 €	- €
Média Horticultura Galiza	32 374 €	381 607 €	11 996 €
Média Horticultura Total	183 300 €	665 670 €	3 998 €
Média Pecuária EDM	9 661 €	90 525 €	231 963 €
Média Pecuária Galiza	1 184 242 €	6 292 514 €	- €
Média Pecuária Total	890 596 €	4 742 016 €	57 990 €
Média Viticultura EDM	375 838 €	4 703 707 €	168 515 €
Média Viticultura Galiza	14 920 €	1 817 888 €	54 032 €
Média Viticultura Total	240 494 €	3 621 525 €	125 584 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	PNC-Outras contas a pagar	Total PNC-Pas- sivo Não cor- rente	Fornecedores
Média EDM da amostra	123 253 €	198 581 €	214 892 €
Média Galiza da amostra	769 711 €	786 613 €	376 599 €
Média total da amostra	446 887 €	496 506 €	351 958 €
Média Horticultura EDM	52 003 €	53 894 €	78 835 €
Média Horticultura Galiza	221 476 €	228 835 €	20 304 €
Média Horticultura Total	99 967 €	103 406 €	62 270 €
Média Pecuária EDM	- €	109 253 €	33 647 €
Média Pecuária Galiza	1 908 188 €	1 908 188 €	1 064 801 €
Média Pecuária Total	1 362 991 €	1 394 206 €	770 186 €
Média Viticultura EDM	317 757 €	432 595 €	532 193 €
Média Viticultura Galiza	179 469 €	222 817 €	44 691 €
Média Viticultura Total	269 266 €	359 037 €	361 251 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	PNC-Outras contas a pagar	Total PNC-Pas- sivo Não cor- rente	Fornecedores
Média EDM da amostra	253 500 €	360 954 €	394 541 €
Média Galiza da amostra	800 144 €	823 406 €	428 755 €
Média total da amostra	496 453 €	566 488 €	409 747 €
Média Horticultura EDM	33 431 €	33 431 €	94 163 €
Média Horticultura Galiza	549 752 €	561 748 €	48 463 €
Média Horticultura Total	229 849 €	233 848 €	84 603 €
Média Pecuária EDM	- €	231 963 €	40 509 €
Média Pecuária Galiza	1 564 789 €	1 564 789 €	1 073 635 €
Média Pecuária Total	1 173 592 €	1 231 582 €	815 353 €
Média Viticultura EDM	480 256 €	648 771 €	705 649 €
Média Viticultura Galiza	153 806 €	207 839 €	26 056 €
Média Viticultura Total	357 837 €	483 421 €	450 802 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Estado e outros entes públicos	Accionistas/sócios	Financiamen- tos obtidos
Média EDM da amostra	1 492 €	127 557 €	123 272 €
Média Galiza da amostra	- €	- €	151 350 €
Média total da amostra	931 €	96 592 €	165 485 €
Média Horticultura EDM	1 466 €	- €	40 227 €
Média Horticultura Galiza	- €	- €	43 360 €
Média Horticultura Total	1 051 €	- €	41 113 €
Média Pecuária EDM	1 314 €	79 896 €	40 702 €
Média Pecuária Galiza	- €	- €	406 988 €
Média Pecuária Total	375 €	22 827 €	302 335 €
Média Viticultura EDM	1 695 €	302 775 €	288 887 €
Média Viticultura Galiza	- €	- €	3 703 €
Média Viticultura Total	1 101 €	196 607 €	188 887 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Estado e outros entes públicos	Accionistas/sócios	Financiamen- tos obtidos
Média EDM da amostra	1 872 €	98 299 €	186 073 €
Média Galiza da amostra	- €	- €	94 656 €
Média total da amostra	1 040 €	54 610 €	145 443 €
Média Horticultura EDM	1 236 €	- €	20 196 €
Média Horticultura Galiza	- €	- €	106 888 €
Média Horticultura Total	824 €	- €	46 075 €
Média Pecuária EDM	1 293 €	- €	45 515 €
Média Pecuária Galiza	- €	- €	176 085 €
Média Pecuária Total	323 €	- €	143 442 €
Média Viticultura EDM	2 496 €	196 598 €	346 887 €
Média Viticultura Galiza	- €	- €	11 111 €
Média Viticultura Total	1 560 €	122 873 €	220 971 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Outras contas a pagar	Diferimentos	Outros passivos correntes
Média EDM da amostra	181 852 €	88 €	1 490 €
Média Galiza da amostra	121 797 €	- €	103 716 €
Média total da amostra	211 064 €	80 €	49 338 €
Média Horticultura EDM	86 243 €	- €	4 470 €
Média Horticultura Galiza	15 209 €	- €	- €
Média Horticultura Total	66 139 €	- €	3 205 €
Média Pecuária EDM	14 963 €	- €	- €
Média Pecuária Galiza	250 936 €	- €	215 005 €
Média Pecuária Total	183 515 €	- €	153 575 €
Média Viticultura EDM	444 351 €	264 €	- €
Média Viticultura Galiza	99 246 €	- €	96 144 €
Média Viticultura Total	323 340 €	171 €	33 713 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Outras contas a pagar	Diferimentos	Outros passivos correntes
Média EDM da amostra	189 626 €	440 €	3 444 €
Média Galiza da amostra	156 392 €	- €	126 229 €
Média total da amostra	174 855 €	244 €	58 015 €
Média Horticultura EDM	101 118 €	- €	8 610 €
Média Horticultura Galiza	20 178 €	- €	- €
Média Horticultura Total	75 071 €	- €	5 740 €
Média Pecuária EDM	39 336 €	- €	- €
Média Pecuária Galiza	260 761 €	- €	254 748 €
Média Pecuária Total	205 405 €	- €	191 061 €
Média Viticultura EDM	290 490 €	881 €	- €
Média Viticultura Galiza	140 965 €	- €	81 863 €
Média Viticultura Total	234 418 €	550 €	30 698 €

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Total do pas- sivo	Total do capital próprio e do passivo	Total de pes- soas ao serviço na empresa re- muneradas ou não
Média EDM da amostra	650 645 €	2 106 952 €	10
Média Galiza da amostra	753 463 €	4 031 650 €	18
Média total da amostra	875 451 €	3 600 554 €	16
Média Horticultura EDM	211 243 €	989 927 €	14
Média Horticultura Galiza	78 874 €	476 159 €	5
Média Horticultura Total	173 780 €	844 521 €	11
Média Pecuária EDM	170 524 €	322 388 €	2
Média Pecuária Galiza	1 937 731 €	9 013 212 €	42
Média Pecuária Total	1 432 814 €	6 530 120 €	30
Média Viticultura EDM	1 570 168 €	5 008 540 €	16
Média Viticultura Galiza	243 786 €	2 605 579 €	8
Média Viticultura Total	1 105 073 €	4 165 943 €	13

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Total do pas- sivo	Total do capital próprio e do passivo	Total de pes- soas ao serviço na empresa re- muneradas ou não
Média EDM da amostra	874 297 €	3 918 059 €	17
Média Galiza da amostra	806 033 €	4 767 716 €	22
Média total da amostra	843 958 €	4 295 685 €	19
Média Horticultura EDM	225 324 €	1 063 508 €	15
Média Horticultura Galiza	175 530 €	1 118 886 €	7
Média Horticultura Total	212 314 €	1 111 832 €	12
Média Pecuária EDM	126 654 €	449 143 €	2
Média Pecuária Galiza	1 765 230 €	9 622 534 €	46
Média Pecuária Total	1 355 586 €	7 329 186 €	35
Média Viticultura EDM	1 543 004 €	6 895 483 €	22
Média Viticultura Galiza	259 997 €	2 285 724 €	8
Média Viticultura Total	1 061 876 €	5 166 823 €	17

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Custos com pessoal sobre vendas	Rotação do ac- tivo: Vendas e prestação ser- viços / ativo to- tal	Rotação das Exis- tências =Vendas e prestação de servi- ços/Existências
Média EDM da amostra	13,6%	0,63	2,98
Média Galiza da amostra	11,1%	1,08	16,38
Média total da amostra	11,7%	0,86	5,94
Média Horticultura EDM	18,9%	1,11	11,30
Média Horticultura Galiza	37,9%	0,36	3,42
Média Horticultura Total	20,0%	0,99	9,97
Média Pecuária EDM	27,1%	0,22	8,47
Média Pecuária Galiza	9,9%	1,34	41,55
Média Pecuária Total	9,9%	1,32	41,18
Média Viticultura EDM	11,2%	0,56	2,28
Média Viticultura Galiza	23,1%	0,32	1,81
Média Viticultura Total	12,8%	0,51	2,21

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Custos com pessoal sobre vendas	Rotação do ac- tivo: Vendas e prestação ser- viços / ativo to- tal	Rotação das Exis- tências =Vendas e prestação de servi- ços/Existências
Média EDM da amostra	14,4%	0,60	2,62
Média Galiza da amostra	11,5%	1,13	16,83
Média total da amostra	12,5%	0,86	5,79
Média Horticultura EDM	18,0%	1,22	9,62
Média Horticultura Galiza	32,5%	0,30	2,75
Média Horticultura Total	19,1%	0,89	7,53
Média Pecuária EDM	24,2%	0,19	7,77
Média Pecuária Galiza	10,4%	1,40	46,40
Média Pecuária Total	10,4%	1,39	45,92
Média Viticultura EDM	13,3%	0,53	2,17
Média Viticultura Galiza	27,3%	0,29	1,36
Média Viticultura Total	14,6%	0,49	2,05

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Retorno sobre o Capital Próprio (ROE - Return on Equity)	Retorno sobre os ativos (ROA - Return on as- sets)	Margem BRUTA
Média EDM da amostra	13,0%	7,7%	53,9%
Média Galiza da amostra	11,6%	7,2%	39,3%
Média total da amostra	11,9%	7,4%	44,1%
Média Horticultura EDM	25,4%	18,6%	71,7%
Média Horticultura Galiza	6,2%	2,2%	70,2%
Média Horticultura Total	23,8%	16,0%	71,7%
Média Pecuária EDM	6,3%	0,8%	50,3%
Média Pecuária Galiza	15,7%	9,0%	37,8%
Média Pecuária Total	15,7%	8,9%	37,9%
Média Viticultura EDM	10,1%	6,0%	47,0%
Média Viticultura Galiza	2,2%	1,8%	55,1%
Média Viticultura Total	7,9%	5,1%	48,1%

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Retorno sobre o Capital Próprio (ROE - Return on Equity)	Retorno sobre os ativos (ROA - Return on as- sets)	Margem BRUTA
Média EDM da amostra	10,9%	7,5%	53,4%
Média Galiza da amostra	14,6%	9,6%	40,3%
Média total da amostra	12,7%	8,5%	44,9%
Média Horticultura EDM	32,0%	24,2%	72,6%
Média Horticultura Galiza	8,5%	2,9%	66,6%
Média Horticultura Total	27,5%	16,5%	71,1%
Média Pecuária EDM	10,7%	2,2%	64,5%
Média Pecuária Galiza	18,8%	12,3%	39,1%
Média Pecuária Total	18,8%	12,2%	39,1%
Média Viticultura EDM	8,0%	5,5%	47,9%
Média Viticultura Galiza	0,8%	0,7%	58,9%
Média Viticultura Total	6,6%	4,7%	48,9%

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Margem Líquida =Resultados Líqui- dos sobre Vendas e Prestação Serviços	Rentabilidade lí- quida da MO: Re- sultados Líquidos por Trabalhador	Rentabili- dade antes de impostos
Média EDM da amostra	12,3%	15 534 €	15,3%
Média Galiza da amostra	6,6%	15 955 €	8,3%
Média total da amostra	8,6%	16 413 €	10,7%
Média Horticultura EDM	16,7%	12 948 €	21,1%
Média Horticultura Galiza	6,1%	2 320 €	6,8%
Média Horticultura Total	16,1%	11 760 €	20,3%
Média Pecuária EDM	3,9%	1 687 €	4,9%
Média Pecuária Galiza	6,7%	19 349 €	8,4%
Média Pecuária Total	6,7%	19 083 €	8,4%
Média Viticultura EDM	10,7%	19 291 €	13,3%
Média Viticultura Galiza	5,7%	5 871 €	6,6%
Média Viticultura Total	10,0%	16 403 €	12,4%

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Margem Líquida =Resultados Líqui- dos sobre Vendas e Prestação Serviços	Rentabilidade lí- quida da MO: Re- sultados Líquidos por Trabalhador	Rentabili- dade antes de impostos
Média EDM da amostra	12,4%	17 348 €	15,2%
Média Galiza da amostra	8,5%	20 868 €	10,9%
Média total da amostra	9,9%	19 145 €	12,4%
Média Horticultura EDM	19,8%	17 681 €	24,6%
Média Horticultura Galiza	9,6%	4 517 €	10,4%
Média Horticultura Total	18,5%	15 134 €	22,8%
Média Pecuária EDM	11,3%	5 796 €	12,2%
Média Pecuária Galiza	8,8%	25 932 €	11,3%
Média Pecuária Total	8,8%	25 690 €	11,3%
Média Viticultura EDM	10,3%	17 346 €	12,6%
Média Viticultura Galiza	2,3%	1 839 €	3,1%
Média Viticultura Total	9,5%	14 502 €	11,7%

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Rentabilidade, EBITDA (Lucro Operacional (EBIT) + Depreciação + amortizações) /Vendas e prestação serviços	Rentabilidade (EBIT - Ear- nings Before Interest and Taxes): Lucro antes de juros e impostos/ Vendas e presta- ção serviços
Média EDM da amostra	23,2%	15,9%
Média Galiza da amostra	16,1%	8,6%
Média total da amostra	18,5%	11,1%
Média Horticultura EDM	29,1%	21,4%
Média Horticultura Galiza	13,0%	9,0%
Média Horticultura Total	28,2%	20,6%
Média Pecuária EDM	29,3%	8,9%
Média Pecuária Galiza	16,0%	8,7%
Média Pecuária Total	16,0%	8,7%
Média Viticultura EDM	20,8%	14,0%
Média Viticultura Galiza	18,3%	7,2%
Média Viticultura Total	20,5%	13,0%

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Rentabilidade, EBITDA (Lucro Operacional (EBIT) + Depreciação + amortizações) /Vendas e prestação serviços	Rentabilidade (EBIT - Ear- nings Before Interest and Taxes): Lucro antes de juros e impostos/ Vendas e presta- ção serviços
Média EDM da amostra	23,3%	15,8%
Média Galiza da amostra	16,5%	11,2%
Média total da amostra	18,9%	12,8%
Média Horticultura EDM	30,8%	24,8%
Média Horticultura Galiza	16,9%	13,1%
Média Horticultura Total	29,0%	23,2%
Média Pecuária EDM	34,5%	19,4%
Média Pecuária Galiza	16,5%	11,5%
Média Pecuária Total	16,5%	11,5%
Média Viticultura EDM	21,2%	13,3%
Média Viticultura Galiza	16,3%	3,9%
Média Viticultura Total	20,7%	12,4%

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Índice de Eficiência Operacional: (FSE+MO+Outros custos operacionais) /Vendas e Prestação Serviços	Liquidez corrente = Ativo circulante / Passivo circulante	Índice de endividamento = Dívida Total /Ativo Total x 100
Média EDM da amostra	35,5%	1,66	40,3%
Média Galiza da amostra	32,2%	2,44	38,2%
Média total da amostra	32,7%	1,99	38,1%
Média Horticultura EDM	45,3%	2,46	26,8%
Média Horticultura Galiza	79,9%	2,77	64,6%
Média Horticultura Total	47,3%	2,50	32,8%
Média Pecuária EDM	115,1%	0,92	86,8%
Média Pecuária Galiza	29,1%	2,03	42,7%
Média Pecuária Total	29,3%	1,99	43,3%
Média Viticultura EDM	29,8%	1,63	40,0%
Média Viticultura Galiza	66,8%	5,60	17,9%
Média Viticultura Total	34,8%	1,94	35,1%

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Índice de Eficiência Operacional: (FSE+MO+Outros custos operacionais) /Vendas e Prestação Serviços	Liquidez corrente = Ativo circulante /Passivo circulante	Índice de endividamento = Dívida Total /Ativo Total x 100
Média EDM da amostra	33,7%	2,27	31,5%
Média Galiza da amostra	35,3%	3,01	34,2%
Média total da amostra	34,8%	2,58	32,8%
Média Horticultura EDM	43,6%	2,63	24,3%
Média Horticultura Galiza	73,0%	2,93	65,9%
Média Horticultura Total	47,3%	2,66	40,1%
Média Pecuária EDM	114,8%	1,15	79,8%
Média Pecuária Galiza	32,8%	2,82	34,6%
Média Pecuária Total	33,0%	2,79	35,3%
Média Viticultura EDM	30,6%	2,25	31,8%
Média Viticultura Galiza	72,8%	4,38	20,5%
Média Viticultura Total	34,7%	2,44	29,9%

Descrição Média total da amostra (10 anos 2014 a 2023)	Capital Circulante = Ativo circulante– Passivo circulante	Autonomia financeira = Capitais próprios/activo total	Produtividade económica por trabalhador = Produção total em valor/ Número de trabalhadores PERMANENTES
Média EDM da amostra	428 102 €	59,7%	126 633 €
Média Galiza da amostra	1 083 388 €	61,8%	240 245 €
Média total da amostra	867 659 €	61,9%	190 995 €
Média Horticultura EDM	308 721 €	73,2%	77 322 €
Média Horticultura Galiza	139 504 €	35,4%	37 934 €
Média Horticultura Total	260 829 €	67,2%	72 916 €
Média Pecuária EDM	- 13 804 €	13,2%	43 221 €
Média Pecuária Galiza	1 989 759 €	57,3%	288 100 €
Média Pecuária Total	1 417 312 €	56,7%	284 414 €
Média Viticultura EDM	989 390 €	60,0%	179 834 €
Média Viticultura Galiza	1 120 901 €	82,1%	103 734 €
Média Viticultura Total	1 035 504 €	64,9%	163 456 €

Descrição Média total da amostra (3 anos 2021 a 2023)	Capital Circulante = Ativo circulante– Passivo circulante	Autonomia financeira = Capitais próprios/activo total	Produtividade económica por trabalhador = Produção total em valor/ Número de trabalhadores PERMANENTES
Média EDM da amostra	1 109 746 €	68,5%	139 617 €
Média Galiza da amostra	1 617 728 €	65,8%	246 119 €
Média total da amostra	1 335 516 €	67,2%	194 003 €
Média Horticultura EDM	366 910 €	75,7%	89 155 €
Média Horticultura Galiza	339 480 €	34,1%	46 985 €
Média Horticultura Total	352 362 €	59,9%	81 767 €
Média Pecuária EDM	19 044 €	20,2%	51 269 €
Média Pecuária Galiza	3 220 488 €	65,4%	295 823 €
Média Pecuária Total	2 420 127 €	64,7%	292 883 €
Média Viticultura EDM	1 922 155 €	68,2%	168 148 €
Média Viticultura Galiza	877 943 €	79,5%	80 797 €
Média Viticultura Total	1 530 575 €	70,1%	152 126 €